ÓRGÃO CENTRAL
DO
PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

Director
António Dias Lourenço

# Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Ano 50 — Série VII — N.º 380
23 de Abril de 1981

Preço: 15$00

SEMANÁRIO

Propriedade do Partido Comunista Português — Dir./Red. – R. Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 – Telex 18390 — Composição e impressão – Heska Portuguesa — Distribuição – *CDL*, R. Pedro Nunes, – 1000 Lisboa

# 25 DE ABRIL SEMPRE!

**• As comemorações em Lisboa adquirirão especial grandiosidade**

## O Dia da Liberdade festejado em todo o País

Centenas de iniciativas, do mais diverso âmbito,umas maiores outras mais pequenas, começaram já a assinalar, prolongando-se pelos próximos dias, a data libertadora do 25 de Abril.

Será em **Lisboa** que, naturalmente, as comemorações populares adquirirão maior grandiosidade. Para além das iniciativas promovidas pela APU (amanhã à noite e sábado de manhã e durante o princípio da tarde), realizar-se-á, no dia 25, às 16 horas, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, uma grande manifestação unitária, que culminará com um comício.

Também no **Porto** as festividades adquirirão especial significado. Mas o certo é que, por todo o país, as iniciativas se vão multiplicar. O povo, mais uma vez, vai gritar bem alto que está com o 25 de Abril.

Pág. 12

*Os trabalhadores afirmam nas ruas o seu repúdio por uma política que não defende os seus interesses. A imagem refere-se à manifestação no Porto, a semana passada*

## *As lutas dos trabalhadores contra a política do Governo prosseguem e reforçam-se*

Pág. 4/5

## A grande Exposição sobre os 60 anos do PCP inaugura-se a 7 de Maio no Pavilhão dos Desportos

Pág. 3

*A pouco e pouco, o recinto do Pavilhão dos Desportos vai começar a ganhar uma nova fisionomia*

Neste número:

### Poder Local

Faltam já menos de dois meses para a realização da Conferência Nacional sobre o Poder Local promovida pelo PCP, cujos trabalhos preparatórios aumentam de ritmo.

Revelamos nesta edição as Secções em que decorrerão os debates, assim como os temas dos textos gerais já distribuídos para discussão prévia.

Pág. 8

•

### Reforma Agrária

Em terras da Reforma Agrária a luta continua. Uma luta que se faz em várias frentes, incluindo a da informação.

Divulgar a situação no Alentejo e no Ribatejo, como há dias o fizeram os operários agrícolas, é dar a conhecer uma luta que diz respeito a todo o Povo português.

Pág. 4

•

### 1.º de Maio

A uma semana do 1.º de Maio, ultimam-se os preparativos para uma imponente jornada popular. Tudo aponta para que as manifestações populares desse dia nada fiquem a dever às maiores de sempre.

Pág. 5

# SEMANA Nacional

## 15
**Quarta-feira**

O ministro dos Assuntos Sociais do Governo «AD», Carlos Macedo, anuncia na TV que a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde universal, feral e gratuito «será substituída» por uma nova lei que o Governo enviará à Assembleia da República no mês de Maio ■ Termina o II Encontro Nacional de Educação Especial que decorreu na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica e na Faculdade de Letras de Lisboa, com a divulgação de um extenso conjunto de recomendações ■ Mais de meio milhar de produtores de batata da zona do Alto Tâmega reúnem-se em Chaves para definirem as medidas a tomar para obrigar ao pagamento das dívidas da Junta Nacional das Frutas e para a elevação do preço de garantia para dez escudos

## 16
**Quinta-Feira**

Os trabalhadores da Função Pública terminam a sua maior greve a nível nacional desde o 25 de Abril para exigirem do Governo o reconhecimento do direito à negociação colectiva e a actualização justa das condições de trabalho; segundo a comissão negociadora sindical da Frente Comum de Sindicatos, a adesão a esta última greve de três dias foi superior a 70% ■ As organizações sindicais do sector dos transportes advertem o Governo de que os trabalhadores intensificarão a luta se o Executivo de Pinto Balsemão não cessar os ataques às empresas nacionalizadas do sector ■ Mais de 20000 pessoas da zona da Reforma Agrária – trabalhadores de UCPs e Cooperativas agrícolas e do sector privado, desempregados e reformados –, efectuam esta tarde uma jornada de informação sobre a Reforma Agrária, distribuindo 162000 documentos no Alentejo, Ribatejo e distrito de Setúbal, tendo a CGTP-IN distribuído noutras regiões do País mais 10000 exemplares; no documento distribuído os trabalhadores apelam à solidariedade dos trabalhadores e do Povo português em geral para a defesa da Reforma Agrária, reclamando a substituição do Governo «AD» por um governo competente e democrático

## 17
**Sexta-Feira**

Uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto (STEDP) realizada na noite de ontem destituí os corpos gerentes que se mantêm abusivamente em exercício de funções dois anos após terem sido derrotados em eleições, e marca para o próximo dia 23 a tomada de posse dos corpos gerentes eleitos em 1979

## 18
**Sábado**

A CGTP-IN considera que as medidas «sociais» anunciadas recentemente pelo ministro Canos Macedo não satisfazem minimamente as reivindicações dos trabalhadores e reformados e significam mesmo, no campo da saúde, um sensível agravamento da situação actual ■ A cidade de Setúbal assinala o 80.º aniversário do nascimento de Bento de Jesus Caraça com uma cerimónia comemorativa do início das obras de abertura de uma avenida que vai ter o nome daquele professor, cientísta e antifascista, tendo completado o programa comemorativo uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal ■ O rimeiro-ministro Pinto Balsemão afirma em Muscat que o seu Governo adoptará uma «posição de persistência» em relação à alteração da lei de delimitação dos sectores públicos e privado, até agora declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução; comentando ainda a enorme vaga de greves que ultimamente têm contestado a acção do Governo «AD», Balsemão considerou que estas «são normais em democracia» ■ Representates de vinte comissões juvenis da cidade do Porto, reunidos no Sindicato dos Têxteis, aprovam um caderno reivindicativo que contempla diversos problemas juvenis, nomeadamente a nível de bairros, tendo sido ainda aprovada uma moção de apoio ao 25 de Abril e contra a intervenção dos EUA em El Salvador

## 19
**Domingo**

Saúde Maria, ministro dos NE da Guiné-Bissau, parte para Bruxelas após ter passado cinco dias em Lisboa, durante os quais foi recebido pelo Presidente da República e conferenciou com o seu homólogo português, Gonçalves Pereira, tendo o ministro guineense afirmado que estes contactos se destinaram a discutir assuntos das relações bilaterais ■ O Partido Socialista comemora o 8.º aniversário da sua fundação, que se deu em Blad Munstereisel, na RFA ■ O primeiro-ministro Pinto Balsemão regressa da sua visita oficial a França e ao Golfo Pérsico, afirmando que Portugal receberá a partir de 1982 e provavelmente ainda este ano «o dobro do petróleo» que importa do Abu Dhabi, embora sem especificar este «dobro» ou referir a quantidade normal que o nosso país está importando de Abu Dhabi ■ A Comissão Organização da 5.ª Conferência da Reforma Agrária intensifica a realização de plenários e reuniões de operários agrícolas, de técnicos e elementos doutros sectores, preparatórios da referida Conferência, que se realizará nos próximos dias 30 e 31 de Maio em Évora

## 20
**Segunda-Feira**

Uma delegação da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) protesta junto dos ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo contra o aumento de 40% nos preços das rações, considerado como uma verdadeira catástrofe para a produção de carne, leite e ovos ■ A APU anuncia a realização de diversas iniciativas populares em Lisboa assinalando as comemorações do 25 de Abril ■ Segundo a ANOP, a Caixa Geral de Depósitos abriu uma linha de crédito a favor da Guiné-Bissau no montante de 236 mil contos destinada a financiar importações de bens essenciais de consumo e medicamentos no mercado português; em 1978 a CGD e a Guiné-Bissau tinham já negociado uma linha de crédito de igual valor, também aplicada na importação de bens de consumo ■ O Instituto Nacional de Estatística informa que a produção industrial portuguesa registou nos primeiros 11 meses de 1980 um aumento de 2,42%, contra um aumento de 3,34% registado em igual período de 1979; esta redução do ritmo de crescimento verificou-se também na indústria extractiva e na produção de electricidade, gás e vapor

## 21
**Terça-Feira**

Uma publicação do Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que «será benéfico» a longo prazo para a economia portuguesa uma política de salários mais baixos e preços mais altos, desejando para isso, em Portugal, «uma posição política firme» ■ Os 28 sindicatos da Função Pública anunciam o agravamento das formas de luta pela satisfação das reivindicações que apresentaram ao Governo; tais formas de luta passarão por novos períodos de greve, que todavia não foram ainda marcados ■ Demitem-se sete dos nove membros do Secretariado da Federação Distrital da Guarda do Partido Socialista, afirmando que a sua atitude foi motivada pela detecção de irregularidades na eleição dos delegados ao Congresso de Maio.

***EFEMÉRIDE DA SEMANA***

**A 21 de Abril de 1500 é colocada, com grande solenidade, a primeira pedra do Mosteiro dos Jerónimos; traçado inicialmente pelo mestre Boytaca, nele trabalharam João Castilho, Diogo de Torralva e Jerónimo de Ruão, este último filho do escultor João Ruão, autor do púlpito de Santa Cruz de Coimbra.**

## Editorial

# QUE OS CRAVOS DE ABRIL REFLORESÇAM!

Depois de amanhã de madrugada é 25 de Abril.

Há sete anos os acordes vibrantes de «Grândola Vila Morena» foram voz de comando de audazes Capitães – soldados que na hora decisiva souberam assumir-se como autênticos generais do Povo e pôr em marcha a mais singular das revoluções da nossa História.

Portugal quebrara as algemas do fascismo e reencontrara-se nos caminhos da liberdade.

Relembrar nos conturbados dias de hoje e a sete anos de distância o 25 de Abril, não pode ser, porém, uma simples evocação histórica e ainda menos um exercício de poesia.

A «Revolução dos Cravos» não foi uma revolução de opereta.

É certo que os cravos vermelhos punham belas manchas rubras nas fardas e nas armas dos soldados e floriam nos tanques. É certo que as raparigas beijavam os soldados e canções de liberdade enchiam os ares.

Mas nos canos floridos das metralhadoras, «bazoocas» e canhões e na alma dos capitães de Abril a metralha estava pronta a «falar» e a demolir – se necessário a ferro e fogo – a podre cidadela do fascismo, a fazer a Revolução.

Não foi necessário falar a voz dos canhões. Ao monstruoso regime que durante quase meio século oprimira o Povo português faltava o cimento da vontade popular e as múmias da reacção capitularam.

CAPITULARAM mas não se dissolveram na poeira dos tempos e hoje ei-las a sair dos sarcófagos e a tentarem de novo impor a tirania do passado.

É uma circunstância que impõe às forças democráticas reflexão e, sobretudo, uma acção consequente aos que mantêm acesa a chama de Abril e constituem a maioria imensa do Povo português.

Nos últimos dois anos a reacção elaborou e pôs em prática o seu plano subversivo, fixou objectivos, assenhoreou-se de alavancas sensíveis do aparelho de Estado, activou dispositivos com a arrogância de quem está em terreno conquistado.

O resultado das eleições de Outubro do ano passado tinha enchido de vento as forças reaccionárias coligadas na «AD», tinha acendido nos arraiais do capital financeiro e latifundiário e dos seus patrões imperialistas desmedidas ambições políticas e, em consequência, perigos dos mais graves se levantaram na senda de Abril.

A retumbante derrota de 7 de Dezembro, apesar dos formidáveis recursos de toda a ordem mobilizados e da mais descabelada demagogia para comprar ou iludir o voto dos portugueses, aliada à perda por acidente do seu principal timoneiro, mostrou as reais fraquezas da «AD» e dos inimigos de Abril, provocou a desorientação nas fileiras reaccionárias, impôs-lhes a necessidade de uma reformulação táctica, de uma readaptação às novas condições criadas.

Desde já uma constatação ressalta dos factos: as comemorações do 25 de Abril de 1981 vão ter lugar em condições radicalmente diferentes das que estavam nas previsões da reacção em Abril de 1980.

Esta constatação é importante para a defesa e consolidação do regime democrático, para a continuidade e revigoramento dos ideais de Abril.

NESTE sétimo Aniversário da exaltante vitória do «Movimento dos Capitães» a balança das forças não é favorável à reacção e ao seu Governo.

Em sete anos o Povo português aprendeu o valor dos seus direitos e liberdades, imprimiu transformações profundas na economia e na sociedade, criou hábitos de vivência democrática que deram as suas provas nos momentos mais agudos da crise política portuguesa.

É um facto incontestável que o 25 de Abril restituiu a dignidade aos portugueses mas a dignidade de um povo não é uma categoria abstracta: chama-se pão, paz, trabalho, liberdade.

Chama-se justiça social, condições de vida e de usufruto da riqueza nacional favoráveis a quem a produz e acrescenta – e logo salários condignos, direitos efectivos à habitação e ao trabalho, direito ao ensino e à saúde.

A política da «AD» e do seu Governo Balsemão é a negação de tudo isso. A «diplomacia de Abou Dhabi» não ilude esta realidade da política social do Governo AD/Balsemão.

É esta negação objectiva que está na origem das poderosas lutas dos trabalhadores no momento actual. Tais lutas, pela sua envergadura e determinação imprimem uma cor particular ao 25 de Abril de 1981.

A Revolução de há sete anos restituiu a Portugal e aos portugueses a plena legalidade democrática, assegurando-lhes como nunca a eficácia e garantia do funcionamento normal de instituições democráticas, deu-lhes uma Constituição que consagra, sanciona e garante conquistas democráticas de uma importância fundamental.

A Constituição tornou-se pedra angular da nossa democracia e por isso as picaretas da «AD» tentam destruí-la.

Por isso, e apesar da estrondosa derrota de Dezembro, a revisão inconstitucional da Constituição permanece como objectivo essencial das forças reaccionárias e do seu Governo AD/Balsemão.

A revisão inconstitucional da nossa Lei Fundamental, ambicionada pela reacção, tenta várias vias. A via do golpe ou referendária não são as únicas.

Para já e em sectores dos mais sensíveis da nossa realidade social e económica o Governo AD/Balsemão, na esteira dos governos de direita que o antecederam, erige cada vez mais a ilegalidade em lei; promulga, com a sua maioria parlamentar reaccionária, leis que contrariam frontalmente a Constituição; pelo crescente recurso à repressão e ao arbítrio impõe de facto a sua revisão inconstitucional.

É uma verdade comprovada nos domínios da Reforma Agrária e dos direitos constitucionais dos trabalhadores – está omnipresente na nova proposta da velha lei inconstitucional dos limites dos sectores com a qual se propõe destruir ou abrir o caminho à destruição das nacionalizações.

A «AD» e o seu Governo Balsemão tentam mesmo a via parlamentar para imporem o seu modelo de sociedade, para abrirem caminho aos monopólios e ao grande capital estrangeiro, para reconstituirem totalmente os latifúndios e dessa forma imporem de novo aos portugueses o poder económico e político dos grandes capitalistas e latifundiários.

Com a sua insuficiente maioria parlamentar buscam atrair à causa da revisão inconstitucional uma parte conciliadora do Partido Socialista.

E deve ficar de uma vez claro para todos que a revisão inconstitucional não o é apenas pelos métodos, violando os limites formais que a própria Constituição estabelece. Sê-lo-ia também pelo conteúdo, pela violação dos limites materiais da revisão, fazendo aprovar disposições que abertamente contrariam o texto constitucional.

A reacção pretende impor critérios tecnicistas contrários aos critérios políticos para fazer vingar as suas leis e propostas de revisão inconstitucionais.

A maioria de dois terços a ser possível com votos socialistas conduziria inevitavelmente à própria divisão do PS, à sua desarticulação como partido de alternativa democrática, objectivo meio oculto e meio secreto das forças reaccionárias.

Nas vésperas do Congresso do PS e conhecidas as graves dissenções internas que o debitam e dividem bom será que os socialistas reflictam seriamente nas consequências que para a democracia e para si próprios resultariam de uma conciliação com a direita em matéria de revisão constitucional.

Que os desesperados esforços da reacção se intensifiquem no momento em que os democratas e patriotas vão comemorar a data inapagável do 25 de Abril eis um factor que tem de estar presente e vivo entre as forças democráticas no momento actual.

AS comemorações da «Revolução dos Cravos» neste 25 de Abril de 1981 prevêem-se como das mais vastas e importantes desde 1974.

Na grande Festa do Povo confluem forças e individualidades animadas da ideia comum de defender firmemente o património fundamental de Abril.

Democratas de várias formações políticas, conselheiros da Revolução, personalidades independentes, puseram de parte preconceitos e ressentimentos, mostram uma elevada consciência dos perigos que ameaçam a democracia portuguesa e estarão nas ruas a soldar uma vontade comum de defender a inapreciável conquista do 25 de Abril.

Os próprios militares de Abril, num número sem precedentes, propõem-se afirmar este ano a indefectível fidelidade aos objectivos que puseram em marcha os jovens capitães naquela madrugada histórica de 1974.

Os reaccionários de todos os matizes, os corifeus da «AD», cada vez mais isolados do povo, assistem impotentes e raivosos aos preparativos para a grande jornada popular e nacional de exaltação do 25 de Abril.

Nas ruas de Lisboa e de todas as cidades, vilas e campos de Portugal a esperança de Abril renascerá com mais força, os inimigos de Abril terão a sua resposta, a democracia portuguesa vai sair mais forte, mais determinada, mais unida para levar avante o triunfo definitivo dos ideais da Liberdade.

Em Portugal inteiro o grito unânime sairá do mais fundo dos portugueses:

A luta continua, Balsemão para a rua!

## PCP

# Saudações ao PCP

## ● Mensagem do Partido Popular Democrático do Afeganistão

Mais uma mensagem de saudação ao PCP, por ocasião do 60.º aniversário do nosso Partido, acaba de nos chegar: foi enviada pelo Partido Popular Democrático do Afeganistão e é subscrita pelo camarada **Babrak Karmal**, Secretário Geral do PPDA, Presidente do Conselho Revolucionário e Primeiro-Ministro da República Democrática do Afeganistão. A mensagem — que publicamos na íntegra — é do seguinte teor:

**Queridos camaradas,**

**Em nome do Comité Central do Partido Popular Democrático do Afeganistão, e em meu próprio nome, saúdo o 60.º Aniversário do Partido Comunista Português, transmitindo-vos, e através de vós, a todos os comunistas e trabalhadores conscientes de Portugal, as minhas mais sinceras felicitações por esta ocasião.**

**Os sessenta anos de contínua luta, combativa e frutífera, dos comunistas de Portugal, quer durante a repressão fascista do período de Salazar e Caetano, quer após a grande vitória da revolução de Abril no vosso país, sempre mereceu o elogio e apreço de todas as forças progressistas do nosso país e, em particular, do nosso partido.**

**Os acontecimentos durante e após a Revolução de Abril confirmaram de novo que os comunistas são os mais sinceros e firmes combatentes pela democracia, o progresso social e a justiça e que lutam decididamente pela defesa dos interesses dos trabalhadores. As duras, mas justas e consequentes batalhas travadas pelo Partido Comunista Português contra as forças dependentes dos monopólios internacionais que pretendem, a todo o custo, limitar as conquistas democráticas da Revolução de Abril e regressar a uma política externa provocatória, incondicionalmente ligada aos círculos militaristas da NATO, vêm confirmar mais uma vez tal facto incontestável.**

**Comemoramos o 60.º Aniversário da fundação do PCP numa altura em que o imperialismo e a reacção internacional, recorrendo a todas as suas forças, aumentando a tensão na situação internacional e desencadeando uma nova corrida aos armamentos, lançaram um ataque aos movimentos de libertação nacional e social e às forças da paz e do progresso. Pode-se afirmar categoricamente que a nossa região e o nosso país são importante e decisivo elo na actual estratégia agressiva do imperialismo. A região do Oceano Índico e do Golfo tornaram-se perigosos focos de guerra e de tensão.**

**Actualmente, o imperialismo norte-americano ingere-se abertamente nos nossos assuntos internos e comete flagrantes actos de agressão, ao enviar mercenários armados e treinados para o território do nosso país.**

**O povo do nosso país trava, actualmente, uma corajosa luta revolucionária contra a santa aliança do imperialismo norte-americano, o hegemonismo chinês e a reacção regional, em especial a reacção paquistanesa. Como resultado desta justa luta, o nosso combativo povo alcançou grandes vitórias, liquidando os mais importantes centros contra-revolucionários e os maiores bandos de vândalos e mercenários do imperialismo.**

**Hoje, o estabelecimento da Ampla Frente Nacional da Pátria, como expressão da vontade conjunta de todas as forças nacionais e democráticas do nosso país, avança com êxito. Cada dia que passa, aumenta a confiança que o nosso povo deposita no Estado revolucionário. Toma parte cada vez mais activa e extensa na defesa das conquistas da revolução e na construção da nova sociedade.**

**O nosso povo está orgulhoso de si próprio, nestes momentos cruciais e difíceis, da solidariedade fraternal que lhe é prestada pelas forças revolucionárias do mundo e, em particular, o auxílio desinteressado dos países socialistas, com a URSS, à cabeça.**

**Consideramos esta solidariedade fraternal e total como mais uma prova da nossa justa orientação, e assim, encaramos o futuro com confiança. Estamos cientes de que o internacionalismo proletário é o único critério firme de êxito dos movimentos revolucionários e a base essencial e invencível da solidariedade internacional activa em prol da paz, da democracia, do progresso social, do desanuviamento e do desarmamento.**

**O nosso partido tem especial apreço pela solidariedade corajosa e consistente dos camaradas portugueses para com a revolução democrática e nacional do Afeganistão livre e independente. Considera que ela constitui terreno firme e seguro para o ulterior desenvolvimento das fraternais relações de camaradagem entre os dois partidos. Ao mesmo tempo que exprimo os meus melhores votos para o desenvolvimento e consolidação de tais relações, na base dos aureos princípios do internacionalismo proletário, felicito-vos de novo, queridos camaradas, pela passagem do aniversário do vosso partido.**

### Mais saudações

Também de diversos pontos do País continuam a chegar ao Comité Central diversas saudações. Referimos hoje as da Comissão Concelhia do PCP de Alenquer, dos eleitos do PCP nas autarquias do Algarve e dos militantes comunistas reunidos em plenário de organização, no Barreiro.

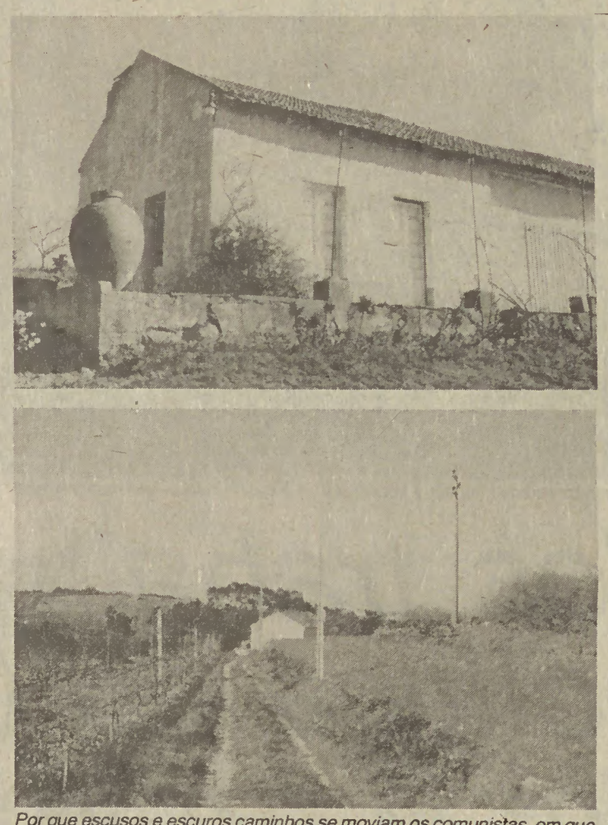
## *PCP – 60 anos de luta*

# Exposição comemorativa no Pav. dos Desportos – 7 a 24 de Maio

Conforme temos vindo a anunciar, como ponto alto das comemorações do seu 60.º Aniversário do PCP promove no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, de 7 a 24 de Maio próximo, uma exposição sobre a sua história, o seu presente, a sua mensagem de futuro. Partido cuja história está intimamente ligada à História de Portugal e do Povo português durante este século, mostrar o PCP, aspectos da sua organização, da vida e da luta dos seus militantes, da repressão sofrida e do heroísmo no combate, da alegria e da energia dos comunistas na construção do Portugal de Abril – mostrar o PCP será necessariamente mostrar a história da luta geral da classe operária, dos trabalhadores e do Povo português, a acção de outros democratas na luta antifascista e na Revolução Portuguesa. Feita pelos comunistas, esta Exposição dirige-se, assim, a todos os patriotas.

O documento escrito e o texto explicativo, o mapa e o gráfico, a fotografia e o objecto, a pintura e a escultura, o filme e o diaporama serão alguns dos meios por que se animará esta história exaltante, em muitos aspectos inédita, ao longo de centenas de metros de painéis e de vitrinas, nos espaços em que se reconstituirão ambientes e situações de resistência e de vitória. Tudo isso ali estará, no Pavilhão dos Desportos, aberto a todos os que queiram conhecer melhor a sua Pátria.

A expectativa criada em torno desta Exposição (pelo que se tem dito e pelo que só no próprio dia 7 se desvendará) não será iludida. Mas concretizá-la plenamente não está hoje só nas mãos dos camaradas da comissão executiva da Exposição e da vasta equipa que para ela tem afincadamente trabalhado nos últimos meses.



*Por que escusos e escuros caminhos se moviam os comunistas, em que «buracos» se enconderiam para fazer gorar a implacável perseguição que lhes foi movida durante décadas pela polícia fascista? Presos, os comunistas «fechavam a boca» sobre esse e outros aspectos do seu trabalho. Por isso foram torturados. Alguns assassinados. Conquistada que foi a liberdade, serão finalmente reveladas na Exposição, num mapa de Portugal profusamente ponteado, as terras, ruas e casas que acolheram, sob uma aparência de normalidade, «os clandestinos». De algumas serão mesmo dadas fotos, feitas na actualidade – é o caso desta casa em Sela, distrito de Leiria, onde viveu Álvaro Cunhal, que ali escreveu o relatório ao IV Congresso (II Ilegal) do Partido, em 1946*

### Construir um novo pavilhão dentro do Pavilhão é a tarefa!

Para cumprir prazos e levar a bom termo esta grandiosa tarefa, é preciso – agora que, desde 2.ª feira passada, o trabalho já decorre no próprio Pavilhão dos Desportos – redobrar e coordenar esforços, aproveitar cada minuto, **sermos muitos mais a dar a nossa colaboração**. Trata-se, como temos dito, **de erguer um novo pavilhão dentro do Pavilhão**. De dar corpo, finalmente, em escassos 15 dias, na construção e na ordenação de todo o material seleccionado e preparado, à Exposição propriamente dita.

**O trabalho de implantação é a tarefa imediata** (e quem viu, no «Avante!» de há semanas, a foto da maqueta inacabada, pode imaginar a sua complexidade). Nesse aspecto, para além do que é preciso ir fazendo cada dia e da colaboração que é necessária cada dia, **o próximo fim-de-semana é decisivo.**

**Assim, o «Avante!», dirige-se sobretudo aos camaradas das zonas de Lisboa e Setúbal, aos montadores de andaimes e aos carpinteiros, aos artistas gráficos e aos plásticos; aos que «não têm jeito nenhum para essas coisas» e serão auxiliares preciosos em milhentas outras tarefas indiferenciadas, ao alcance de mais jovens e menos jovens, homens ou mulheres, seja qual for a sua profissão, especialidade ou talento; dirige-se aos que possam dispor de dia ou dias de trabalho ou aos que só possam dispor de uma horas ao fim da tarde ou à noite – dirige-se à tua militância, camarada!** Todos serão benvindos, porque do concurso de todos depende e qualidade, a riqueza e o apuro da nossa Exposição.

**No Pavilhão, 24 horas por dia, está montado um serviço de recepção e organização do trabalho voluntário.** Dirige-te lá directamente, camarada, ou comunica as tuas disponibilidades imediatas para o Centro de Trabalho da António Serpa, ou ainda inscreve-te através da tua célula. Isto é: em nome das necessidades de trabalho do Partido faz (mais uma vez) também tua esta tarefa que é a Exposição. Será o orgulho de participar directamente numa iniciativa marcante das comemorações do 60.º aniversário do Partido, e o prazer de ver nascer, dia a dia, do teu próprio trabalho, a exaltante história de decénios de luta.

### A Exposição é um acto político que é preciso divulgar

Os visitantes, também eles, dir-se-ia que começam a acorrer: sobretudo a partir dos Centros de Trabalho do Partido e das organizações locais e de empresa, estão em organização excursões, que um previsto sistema de visitas guiadas acolherá. A comissão executiva dará em breve novos elementos sobre a Exposição e estuda formas de divulgação da sua realização. Mas cada um de nós pode desde já começar o trabalho de mobilização de visitantes.

A Exposição estará aberta durante um período relativamente curto que vai ser preciso aproveitar: de 7 a 24 de Maio, nos dias úteis das 18 às 23 horas, aos sábados e domingos das 15 às 23.

Divulga pois a sua realização, organiza a tua vinda, traz os teus amigos: é a história viva (e em tantos aspectos desconhecido) do nosso povo e da sua luta pela liberdade e pela democracia que ali estará! Como jamais foi dada e como dificilmente poderá ser, em tempos próximos recriada.

Avante!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: *Partido Comunista Português*. Rua Soeiro Pereira Gomes – 1699-Lisboa CODEX. Tel. 768345.

ADMINISTRAÇÃO: *Editorial Avante, SARL*. Av. Santos Dumont, 57-3.º Dt.º – 1000 Lisboa. Tel. 769744/769751

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes – 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO:

*CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL*. Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º – 1000 Lisboa Tel. 779828/779825.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C/v – 1000 Lisboa Tel. 769705. Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal)

Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 – 1200 Lisboa. Tel. 372238.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 578 – 4000 Porto. Tel. 28938.

Casa da Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq – 4000 Porto. Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio 186, Pedrulha – 3000 Coimbra Tel. 31286.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alcarcova de Baixo, 13 – 7000 Évora. Tel 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 – 8000 Faro. Tel. 24417

ASSINATURAS:

Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º – 1000 Lisboa. Tel. 779828.

PUBLICIDADE CENTRAL:

Av. Santos Dumont, 63-A – 1000 Lisboa Tel. 776936/776750. *Porto* – Rua do Almada, 18-2.º Esq.º – 4000 Porto Tel. 381067.

EXPEDIÇÃO:

R. João de Deus, 24 – Venda Nova – 2700 Amadora. Tel. 900044.

Composto e Impresso na Heska Portuguesa R. Elias Garcia, 27 – Venda Nova – 2700 Amadora

*Tiragem média no mês de Março: 67 975*

Política nacional

# A viagem de Pinto Balsemão (*em nome do Governo ou do capital?*) a um certo mundo árabe

**No regresso da sua recente viagem ao Médio Oriente, o primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, fez declarações que confirmam uma vez mais, e ilustram bem, a actual orientação da política externa portuguesa, caracterizada por um vincado seguidismo em relação a Washington e pelo reforço de relações com as forças mais reaccionárias por esse mundo fora.**

Ainda no Aeroporto da Portela, Pinto Balsemão afirmou: «Esta viagem significa um reencontro de Portugal com o mundo árabe, em especial com os países do Golfo», acrescentando ser o vector árabe «prioritário na política externa portuguesa».

Assim se confirma qual o tipo de geografia política por que se orienta o Governo AD. Já sabíamos que a Europa termina onde se encontram as fronteiras entre a Europa capitalista e a Europa socialista (esta, pelos vistos, já não é Europa...). Passamos agora a saber também que o mundo árabe se circunscreve ao que de mais reaccionário há nesse mundo. Um pequeno mundo, forte sem dúvida do apoio dos EUA – este o mundo árabe do Governo AD – os Emirados Árabes Unidos e Omã.

Esta orientação e estas afirmações coadunam-se perfeitamente com as posições que vêm a ser assumidas. Quando se admite a hipótese de aceitar que bases norte-americanas nos Açores possam ser utilizadas contra o movimento de libertação no Médio Oriente e nos países do Golfo, em nome dos «interesses vitais» da Casa Branca e do Pentágono e dos lucros das multinacionais do petróleo, não há de facto razões lógicas para não restringir a realidade do mundo árabe aos interesses dos magnates dos Emirados e de Omã.

A mesma lógica que presidiu à viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos, onde foram tidas conversações secretas sobre temas que entretanto interessam muito directamente ao povo português, e podem mesmo afectar a sua segurança, tais como as bases dos Açores e de Beja, e a eventual utilização do nosso país nos perigosíssimos planos nucleares de Washington.

Uma outra afirmação do primeiro-ministro à sua chegada a Lisboa é igualmente de salientar. Afirmou Pinto Balsemão que «cabe agora à iniciativa privada explorar as condições criadas pelo governo nesta viagem». Ou seja – um novo acto muito concreto do Governo para favorecer, não a economia portuguesa, mas a recuperação capitalista. O Governo AD alimenta de todas as formas o sector privado, em detrimento do sector público, favorece a sua reorganização, o seu fortalecimento, em síntese, a reconstituição do poder dos grandes monopólios.

A iniciativa assumida na viagem ao Médio Oriente coaduna-se perfeitamente com a nova tentativa de fazer aprovar na Assembleia da República a lei da delimitação dos sectores público e privado, de que o objectivo central é eliminar todas as barreiras jurídicas à reconstrução do poder dos grandes grupos monopolistas. Lei exactamente igual à já anteriormente regeitada pelo Conselho da Revolução, lei abertamente anticonstitucional. Facto que não perturba minimamente um governo empenhado em

sabotar a Constituição e revê-la de forma inconstitucional, com o objectivo de reduzir a nada o processo revolucionário encetado em 25 de Abril. O que é igualmente válido, tanto no que respeita a política interna como no que respeita a política externa – domínio onde se pode justamente afirmar termos hoje a pior orientação, a pior prática possíveis.

## Em Olhão
## *a «AD» tenta limpar-se e continuar a exploração*

Mariscadores e viveiristas de Olhão passam — ou melhor — continuam a passar por uma situação delicada. Os problemas não fazem senão agravar-se para esta camada de trabalhadores, desde que o Governo «AD» entrou em funções. A continuidade, lema do Governo Balsemão, impõe, no sector das pescas como em todos os outros, a mesma política gravosa dos interesses dos trabalhadores e dos interesses nacionais. Ao mesmo tempo e na esteira do Governo anterior, este continua a pretender mascarar as suas atitudes.

Hoje, uma campanha de calúnias procura mistificar os trabalhadores — mariscadores e viveiristas — de Olhão, ao mesmo tempo que alguns elementos procuram conduzi-los a becos sem saída. Tal campanha visa, como não podia deixar de ser, os comunistas e o seu Partido. Procuram atribuir-lhes as culpas da situação grave do sector, como se o PCP estivesse no Governo e elaborasse decretos, leis e portarias. Como se o secretário de Estado das Pescas, o 'AD' Pedro Ferreira, fosse comunista...

Não podem contudo os caluniadores esconder a realidade e as responsabilidades da crise — o congelamento das importações pela Espanha, como forma de represália pela indefinição que paira sobre o acordo de pescas luso-espanhol que a «AD» negociou, em apenas dez dias provocou a descida de 80 escudos no preço da ameijoa. Em vez de tomar medidas que protejam os interesses dos mariscadores e viveiristas, o Governo decide aumentar em cerca de 30 por cento a contribuição referente às taxas de viveiro. As promessas de baixar as contribuições e impostos, que a «AD» fez profusamente, onde estão?

**É hoje evidente para muitos trabalhadores deste sector que o actual Regulamento de Exploração de Ameijoas não serve os interesses da classe. Mas na opinião dos comunistas ele nasceu logo torto** — pode ler-se num comunicado da Comissão Concelhia de Olhão do PCP, no qual se pretende desmontar algumas calúnias e contribuir para um levantamento sério e objectivo da situação.

**O Regulamento foi elaborado em gabinetes sem ter em conta muitos aspectos da realidade** — prossegue o comunicado — **e, ainda por cima, os elementos eleitos para transmitir o parecer dos mariscadores e viveiristas desligaram-se da classe e acabaram por dar cobertura a uma regulamento que só serve os grandes. Face a estas questões, a Comissão Concelhia de Olhão do PCP considera que o problema do Regulamento deve ser reposto na ordem do dia, mas com a voz da classe através de elementos que defendam firme e coerentemente os anseios da maioria dos mariscadores e viveiristas e que participem efectivamente nos trabalhos.**

Assembleia da República

# Apesar dos semáforos as palavras são as mesmas e as lutas também não mudaram

**De volta de férias, os deputados tinham novidade. A palavra era a cores: verde para falar, amarelo para apressar, vermelho para acabar, senão o microfone era desligado automaticamente ao fim de 30 segundos. Conforme o Presidente fez questão de referir, por consenso dos grupos parlamentares a Assembleia aceitaria assim a disciplina da palavra. O certo é que os «semáforos», colocados estratégicamente na sala foram mostrando ao longo da sessão de terça-feira a sua eficácia. Nenhum dos deputados que discursaram ultrapassaram o tempo determinado pelo regimento e pela mesa.**

Outra novidade esperava os deputados. Afinal Casqueiro sempre ia falar antes da despedida. Ou antes, à despedida. Curiosa intervenção, a revelar as dificuldades da família «AD». Tais dificuldades levaram o capista do CDS (independente para que conste) a fazer críticas dignas de oposição e a receitar mezinhas dignas de liberalismo económico de antanho.

Acusou o Governo de falta de coesão e de iniciativa política e as forças parlamentares que o apoiam dos mesmos males. E, talvez ironia, lembrou ao executivo «AD» que «a seguir por este caminho, pouco já falta para que o poder político a curto prazo passe a estar subordinado – exclusivamente – ao poder económico»...

«Vemos – diz espantosamente o deputado despedindo-se – neste momento que, no sector da agricultura e da população rural, começa a ser evidente um crescente descontentamento provocado pela subida incontrolada dos preços dos factores de produção, desde os adubos às rações, pelo avultamento dos preços da carne e das madeiras, pela indefinição na política do comércio de cereais pelo relançamento inoportuno e em moldes arcaicos do imposto de indústria agrícola, pela crise gerada, nalgumas regiões do País, pela seca, a que acresce, como factor agravante, a lentidão burocrática dos Serviços Regionais e das Estruturas da Banca do Crédito.»

As receitas que indica, baseia-as Casqueiro no «claro apoio às iniciativas liberalizantes da sociedade rural»...

Depois como não podia deixar de ser, diz que esta situação, que apelida de «conjuntural», está a ser aproveitada pelas «forças extremistas» para comprometer o Governo e a «AD». E, talvez para se desculpar de a ser crítico em relação à extrema-direita que ataca o projecto agrícola da «Aliança», Casqueiro vira o fogo contra os comunistas tentando absurdamente fazer dizer a Álvaro Cunhal, no livro «Contribuição para o Estudo da Questão Agrária», que a pequena e média exploração agrícola era inviável, que o latifúndio é que era bom...

Não se despediu Casqueiro sem resposta. O deputado do PCP Rogério de Brito – o único de todo o hemiciclo que não deixou passar em branco as declarações do homem da CAP caído na desgraça da competição familiar no seio da «AD» – desafiou-o a indicar a página e o parágrafo onde encontrara tais afirmações. Casqueiro, que tinha o volume citado à mão – fez questão de o mostrar – não soube responder. E assim teve de ouvir ser chamado de manipulador de textos...

Seguiu-se uma série de intervenções no período de antes da Ordem do Dia, que veio a ser prorrogado. O voto de congratulação pela nacionalização da banca, proposto pelo PS e pela UEDS, seria discutido e votado. Carlos Lage chamou à nacionalização da banca momento alto da revolução portuguesa. Lopes Cardoso disse que a nacionalização não era apenas um objectivo mas um instrumento de transformação da sociedade. Mas foi-se a votos. E, por 16 votos, a congratulação foi rejeitada. É que os deputados do PS esqueceram-se de que o intervalo pedido pelo PPD para juntar votos, já terminara. E perdiam passos nos Passos Perdidos. Se estivessem a horas (e contando com a abstenção do PPM) a Assembleia da República teria aplaudido por maioria as nacionalizações.

Só o CDS teve coragem de se mostrar contra a nacionalização da banca. O PPM, abstendo-se, recordava a aprovação monárquica da altura. O PPD reconhecia que podia ter sido bom mas não era. Jerónimo de Sousa, pelo PCP, ao saudar a efeméride, ultrapassou a simples congratulação:

**Este voto surge** – disse – **no preciso momento em que o Governo «AD» faz a quarta tentativa de rever a lei de delimitação de sectores, visando liquidar o sector público da economia e abrir às escancaras os sectores vedados à iniciativa privada à devassa e ao domínio dos grandes grupos económicos, nacionais e estrangeiros.**

**A Banca é o alvo nº 1 desta tentativa de assalto inconstitucional que visa subverter por completo o modelo de organização da Constituição e as fronteiras dos sectores produtivos.**

### «Fornadas de eleitores»

Após a intervenção de Dias Lourenço, o membro da Comissão Política do CC que na tribuna recordou a figura de Bento de Jesus Caraça – intervenção que referimos nesta página –, e das palavras de Salgado Zenha, associando-se à homenagem e lembrando a vida do democrata e cientista que participou no MUNAF e no MUD, e, ainda, das intervenções do deputado da UDP, de Herberto Goulart do MDP e de um componente das bancadas do PPD que falou de Bento de Jesus Caraça «como alentejano», passou-se à Ordem do Dia.

Prioridade e urgência pedia o Governo para a discussão de uma sua proposta de lei sobre nacionalidade. Por mera formalidade, o ministro da Administrção Interna produziu algumas palavras justificativas. Pouca oposição encontrou, fora a frontal atitude dos comunistas.

Lino Lima iria direito à questão:

**Esta proposta de lei é a reprodução, praticamente sem alterações, da proposta de lei do governo Sá Carneiro apresentada em Maio de 1980, conjuntamente com a proposta sobre conservação de nacionalidade. Estas duas propostas constituiam – juntamente com a revisão das leis eleitoral e do recenseamento, o bloco legislativo com que a «AD» pretendia preparar uma máquina que lhe assegurasse sucessivas vitórias eleitorais. Isto é: com este pacote pretendia-se alterar profundamente o sistema eleitoral, em especial criando fornadas de novos eleitores pela concessão da nacionalidade portuguesa a pessoas que nada têm a ver com ela. Como costuma dizer um camarada meu, porventura com algum exagero mas não muito, esta lei transformaria metade dos cidadãos do Brasil em eleitores portugueses!**

A votação concedeu a urgência. Absteve-se o MDP. O PCP votou contra.

Por unanimidade foi aprovado outro pedido de urgência para a proposta de lei que regula a delimitação e coordenação das actuações da Administração Central e Regional e Local em matéria de investimentos.

Seguiu-se as declarações de voto sobre o rejeitado projecto da ASDI – validade dos géneros alimentícios pré-embalados. A camarada Ilda Figueiredo fez a declaração de voto pelo PCP, denunciando que a recusa da «AD» tem sido sistemática a tudo quanto venha das bancadas da oposição.

Finalmente procedeu-se ao debate da ratificação pedida pelo PS e também pelo PCP, do decreto-lei que reconhece a Universidade Livre como pessoa colectiva, de utilidade pública, tendo por fim ministrar o ensino de nível pós-secundário. Após a intervenção de Teresa Ambrósio, que justificou por parte do Partido Socialista, o pedido de ratificação, o deputado comunista Jorge Lemos afirmaria:

**Ao ler o Decreto-Lei neste momento em apreciação na Assembleia da República, dir-se-ia termos recuado na História cerca de uma década. De facto, não estávamos habituados, depois de Abril, a ler no 'Diário da República' textos de decretos-leis que criassem instituições de carácter particular. Fê-lo o fascismo ao promover várias entidades privadas e fê-lo precisamente porque o aparelho de Estado da ditadura mais não era que um instrumento ao serviço dos interesses dos grandes senhores do capital privado.**

**Este Governo não quis ficar atrás dos seus mestres e, ela por ela, já que não é (ainda) possível dar corpo de lei ao regresso dos grandes grupos económicos – porque a Constituição da República o não permite –, avança-se, para já, com a consagração legal da instituição criada para, no aconchego das elites, preparar os quadros para o regresso com que sonham. E institui-se, por decreto-lei, a chamada «universidade livre».**

**É, no mínimo, para não entrar ainda em aspectos de ilegalidade e constitucionalidade, um gritante escândalo político.**

## Balanço

### Intervenções

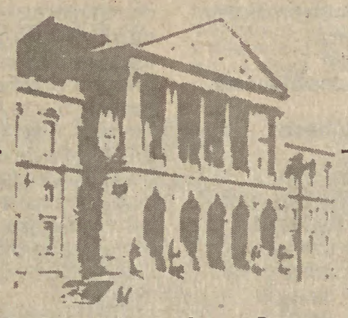
● De António Dias Lourenço, em 21/4/81, sobre o 80.º aniversário do nascimento de Bento de Jesus Caraça.

### Projectos

● 183/II, do PCP, sobre cuidados primários de saúde (renovação do projecto de Lei 299/I apresentado na III sessão legislativa, com aperfeiçoamentos resultantes do debate entretanto realizado).
● 184/II, da ASDI, sobre a constituição de uma Comissão para elaborar um plano de salvaguarda e preservação arquitectónica, paisagística e patrimonial da zona ribeirinha de Lisboa.
● 185/II, do CDS – sobre governo e autonomia das universidades do Estado.
● 186/II, da ASDI, sobre defesa do património natural e cultural da Serra de Sintra.
● 187/II, do PS, sobre nova demarcação da área territorial das freguesias de Pernes, Achete e S. Vicente de Paul, no concelho de Santarém.
● 188/II, da ASDI, sobre conservação da natureza e protecção das paisagens e sítios.

### Requerimentos

● Os comunistas apresentaram nos últimos dias 18 requerimentos. Dois deles sobre direitos e interesses dos trabalhadores das empresas Algot e Soares da Costa; 3 requerimentos sobre questões agrícolas (escoamento da batata pela JNF, campanha das lãs em Trás-os-Montes e Alto Douro e sobre gado bovino nestas regiões); um requerimento solicitando informações sobre o 12.º ano de escolaridade; outro sobre contratos internacionais firmados pela RDP. Nove versam problemas locais e regionais. O PCP apresentou ainda um requerimento sobre o projecto de navegabilidade do rio Douro e outro sobre a manipulação de informação pela RDP durante a campanha eleitoral para as presidenciais.



## *Solidariedade com Bobby Sands*

Deputados do Partido Comunista Português enviaram na semana passada, à embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, um telegrama, preocupando-se com o perigo que corre a vida de Bobby Sands, o membro da IRA recentemente eleito para o parlamento da Grã-Bretanha. Bobby Sands encontra-se há perto de cinquenta dias em greve da fome exigindo o reconhecimento do estatuto de preso político.

"Informados da situação dramática de Bobby Sands, eleito para a Câmara dos Comuns, manifestamos a nossa profunda preocupação e reclamamos medidas urgentes para salvar sua vida", diz o texto do telegrama enviado e que foi assinado pelos camaradas Carlos Brito, Alda Nogueira, Veiga de Oliveira e Sousa Marques.

# Bento de Jesus Caraça evocado na Assembleia

**Nos dias de hoje, quando forças do passado erguem de novo a cabeça, quando se empenham em fazer desandar a roda da História, quando tentam, inutilmente!, fazer murchar os cravos de Abril e liquidar as conquistas democráticas do nosso Povo, relembrar a figura excelsa de cidadão e intelectual saído do Povo que foi Bento de Jesus Caraça, é um dever patriótico a que nenhum português digno desse nome se pode eximir** – afirmou na terça-feira passada, na Assembleia da República, o camarada António Dias Lourenço, em intervenção que decorreu no período de antes da Ordem do Dia, homenagem a que vários partidos se associaram.

O director do "Avante!" já no sábado passado participara numa sessão em memória do lutador antifascista Bento Caraça, evocação promovida pelo município de Setúbal, e na qual participaram também Fernando Piteira Santos e Mário Dionísio.

**Filho de trabalhadores alentejanos** – diria ainda na AR o dirigente comunista –, **cedo foi tocado pela injustiça da exploração desumana dos senhores do latifúndio.**

**Matemático de renome internacional soube sempre "pôr em dia" as suas "contas" com a democracia e o patriotismo no seu país.**

**Mestre dos mais notáveis da Universidade Técnica Portuguesa – onde grangeou a admiração e estima dos seus alunos – desde muito jovem virou para os trabalhadores, para as largas camadas populares, os primores da sua vasta cultura.**

**Da Universidade Popular, de que foi director durante largos anos até ao seu encerramento pela polícia fascista, não saíram doutores mas sim cidadãos de elevada formação científica e cívica, portugueses que tornaram mais rica a cultura nacional e mais consciente a luta pela liberdade e a democracia em Portugal.**

**Muitas dezenas, centenas de trabalhadores, depois dum dia de trabalho insano em oficinas e escritórios, iam à noite até às modestas instalações da Rua Luis Derouet ouvir as lições magistrais do Professor Bento Caraça e de outros destacados intelectuais portugueses que com ele partilhavam os mesmos ideais de democracia e progresso social.**

**Numa época em que o acesso à cultura era privilégio dos ricos, Bento Caraça, por proposta desse outro mestre da "Universidade da vida" – Bento Gonçalves, Secretário-Geral do Partido Comunista Português, assassinado no campo de concentração do Tarrafal – organizou a Biblioteca Cosmos, uma grande iniciativa popular e cultural, que pôs as obras da cultura universal ao alcance da bolsa dos trabalhadores.**

**Bento Caraça foi expulso da Universidade Técnica de Lisboa por Salazar em 1946, por ter ousado subscrever o histórico manifesto da constituição do Movimento de Unidade Democrática – MUD.**

**O seu recurso contra o processo disciplinar que o segregou do ensino é um documento de extraordinário valor e dignidade, de corajosa afirmação democrática.**

**Hoje em que aqui queremos assinalar, contra o silêncio oficial, o 80.º Aniversário do nascimento do Professor Bento de Jesus Caraça e nas vésperas da grande Festa do Povo que é o 25 de Abril, exaltar a sua figura, a sua extraordinária capacidade para unir homens de formações diversas em torno do ideal democrático, é como que um alerta e um toque a reunir para uma vez mais travar o passo à reacção e defender o património libertador da heróica arrancada dos "Capitães de Abril".**

*A sessão em Sines com deputados comunistas. No uso da palavra, José Vitoriano*

# Nove deputados do PCP visitaram Sines

Nove deputados do nosso Partido estiveram em Sines, no passado dia 15, no prosseguimento das suas visitas ao distrito.

José Vitoriano, da Comissão Política do Comité Central, e vice-presidente da Assembleia da República, Ercília Talhadas, Carlos Espadinha, José Manuel Maia, Sousa Marques, Jorge Patrício e Rogério Brito – todos eleitos pelo Distrito de Setúbal – e ainda Octávio Teixeira, acompanhados pelos camaradas João Pedro e Valdemar Santos, da DORS, e outros camaradas da organização local, garantiram a «cobertura» de todo o concelho, a partir da constituição de três grupos distintos.

Os camaradas visitaram instalações e contactaram as administrações e os órgãos representativos dos trabalhadores, de um modo geral, da CNP/EPSI, Equimetal, Petrogal, Condotte, Mompor e Judice Fialho, assim como membros da vereação da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, a Cooperativa de Pescas Estrela da Liberdade, a Lota e a Secção de Vendagem, o Lar da 3.ª Idade e ainda as terraplanagens da Central Térmica da EDP.

Neste âmbito, apenas a Administração da CNP entravou o encontro dos nossos deputados com a Comissão de Trabalhadores.

A vastidão dos problemas levantados só tem equivalente na diversidade dos mesmos, já que o cumprimento integral dos programas veio permitir de facto a percepção de múltiplos aspectos da vida económica e social de Sines.

Queremos contudo referenciar mais em particular, por um lado, no sector do trabalho, o grande número de empresas que praticam os contratos a prazo abrangendo milhares e milhares de trabalhadores, e por outro, no âmbito das autarquias e da organização dos moradores, o desenvolvimento gigantesco do Complexo de Sines segundo uma dinâmica que escapa, deliberadamente, por parte do Governo, aos órgãos de Poder Local, os quais reclamam uma palavra a dizer e repudiam a política dos factos consumados geradora de desequilíbrios de vários tipo (social, ecológico e mesmo, a nível dos habitantes, psíquico).

À noite, tiveram lugar duas sessões de esclarecimento.

No Salão da Câmara Municipal, interveio o camarada José Vitoriano sobre a actual situação política, particularmente o crescendo das lutas de massas, a exigência de um novo Governo e uma nova política, e a problemática da revisão constitucional, que só poderá ser levada a cabo inconstitucionalmente, por parte da AD se, frisou, o PS quiser.

Em Porto Côvo, estiveram presentes Carlos Espadinha e Jorge Patrício.

Terra

# Na defesa da Reforma Agrária esclarecer também é uma arma

**Que o Governo AD/Pinto Balsemão não conseguirá destruir impunemente a Reforma Agrária demonstraram-no mais uma vez os trabalhadores agrícolas daquela região ao paralisarem na tarde de quinta-feira última e aproveitando a ocasião para explicarem ao resto da população a razão da sua luta.**

Estradas e caminhos, cidades, vilas e aldeias do Alentejo e Ribatejo foram palco desta enorme campanha de esclarecimento sobre a actuação deste Governo, herdeiro fiel da política de recuperação latifundiária iniciada por António Barreto e no governo anterior criminosamente executada por Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Tudo têm tentado, não hesitam perante os atropelos mais gritantes à lei, utilizam fortes contingentes da GNR e da Polícia de Intervenção. Em resumo, não olham a meios para conseguirem os seus desejos – entregar novamente aos latifundiários as terras que estes tinham abandonadas ou onde traziam alguns homens com jornas de miséria.

Mas a Reforma Agrária tem resistido e resistirá. O passado não regressará aos campos do Alentejo e do Ribatejo por determinação dos que ali trabalham. Não é em vão que hoje, como ontem, se grita «a luta continua».

Continuará até à vitória final, até à consolidação última da grande conquista que a Revolução de Abril tornou possível: a Reforma Agrária.

Duas palavras apenas. Mas que significam muito. Significam um passado de luta e sangue pelo direito ao trabalho, pelo direito à remuneração, pelo direito à vida, pelo direito às oito horas de trabalho.

Foi um passado terrível de que os trabalhadores agrícolas ainda sentem o gosto amargo, e do qual falam sem ódio mas como uma experiência que os seus filhos nunca mais poderão conhecer.

Para isso surgiu Abril. E a luta que sempre existira nos campos do Alentejo e Ribatejo ganhou novas forças. E dos campos abandonados surgiram searas. E os rebanhos multiplicaram-se. E nos ribeiros apareceram as barragens. Em menos de dois anos toda a paisagem começou a transformar-se.

Reforma Agrária – duas palavras apenas. Que significam o desaparecimento do desemprego, o aumento da maquinaria agrícola, o aumento da superfície de regadio, as novas instalações para gado, o aparecimento de certas indústrias e, até, o desenvolvimento do comércio face ao aumento do poder de compra dos trabalhadores agrícolas.

Tudo isto querem destruir. Nas reservas entregues os latifundiários enterram a azeitona, deixam os campos abandonados, vendem as máquinas e o gado ou deixam mesmo este morrer à fome. Sem terras para trabalhar os trabalhadores agrícolas voltam ao desemprego. Por seu turno, a actividade sabotadora do Governo faz-se sentir também nas dívidas que tem para com as Cooperativas Agrícolas e UCP's, por vezes na ordem dos milhares de contos sem manifestar intenção de pagar.

A comparação destas duas realidades vieram os trabalhadores agrícolas explicar no passado dia 16 de Abril. Mais de 20 000 pessoas distribuiram mais de 162 mil exemplares de um documento feito para a ocasião. Mais 10 mil exemplares foram distribuídos no resto do País pela CGTP-IN.

Por toda a parte se fazia sentir a solidariedade da população e dos outros trabalhadores. Nas estradas eram os carros que paravam para receberem o documento e retribuírem com uma palavra amiga no incitamento à luta. Nas cidades, vilas aldeias era a conversa franca com os que passavam ou então com os que estavam nos estabelecimentos. Por toda a parte a solidariedade.

Necessária para quem se dispõe, como refere o comunicado distribuído pelos trabalhadores agrícolas, a travar uma luta sem tréguas pela substituição deste Governo da AD por um outro competente, democrático e patriótico que ponha termo às entregas ilegais de reservas, impeça a sabotagem dos agrários, devolva às UCP's e Cooperativas as terras usurpadas e lhes pague as dívidas por saldar há anos.

Custe o que custar a Reforma Agrária há-de triunfar. Os trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo ontem como hoje não abandonam a luta. Até vencerem!

Nacional

# Siderurgia Nacional
# *Seis anos de nacionalização*

**Os trabalhadores da Siderurgia Nacional comemoraram, tanto nas instalações daquela empresa em Paio Pires, como na Maia, na 4ª feira da semana passada o 6º aniversário da nacionalização, concretizada em 15 de Abril de 1975.**

Nas comemorações efectuadas em Paio Pires estiveram presentes, como convidados, o capitão Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução, que ali se deslocou a título particular, o camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política, em nome do Grupo Parlamentar do PCP, representantes dos Grupos Parlamentares do MDP e do PS, os presidentes das Câmaras Municipais do Seixal, Moita, Barreiro, Setúbal, Palmela e Sesimbra, Carlos Carvalho, do Secretariado Nacional da CGTP-IN, um representante da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e ainda um representante do Governador Civil do distrito de Setúbal.

Recebidos pelas estruturas representativas dos trabalhadores, realizou-se uma visita às instalações da fábrica, podendo os convidados verificar no local as condições de trabalho nem sempre fáceis dos operários daquela grande empresa. O alto-forno, autêntico vulcão permanentemente a jorrar «lava» que depois irá ser transformada no aço para as mais diferentes aplicações é um desses locais. A coqueria – instalação destinada à transformação do carvão em coque para ser queimado no alto-forno – é outro dos locais que os trabalhadores apontam como tendo também condições nada fáceis para a laboração, nomeadamente o grande calor e os gases que o processo de transformação liberta.

Perante centenas de trabalhadores da empresa que acorreram ao pavilhão da Siderurgia Nacional, realizou-se uma sessão em que falou em primeiro lugar o representante dos trabalhadores, que salientou:

**Encontramo-nos aqui a comemorar o 6º aniversário da nacionalização da Siderurgia Nacional. Os inimigos das nacionalizações tentam esbater, ao máximo, a importância deste acontecimento. A confirmá-lo ressalta o desejo manifestado pelo Conselho de Gerência de que a nacionalização fosse apenas comemorada de 5 em 5 anos e, por isso mesmo, impôs restrições monetárias, dificultando assim que esta data fosse assinalada mais de acordo com a sua importância e vontade dos trabalhadores.**

**Mas, camaradas, para os trabalhadores a nacionalização vive-se no dia-a-dia e não de 5 em 5 anos e, este ano, assume esta data um significado transcendente, uma vez que o Governo reaccionário AD/Pinto Balsemão, executando à risca as directrizes do imperialismo, intensificou de uma maneira feroz e destruidora os ataques às nacionalizações.**

Referindo depois toda a política de recuperação capitalista que o Governo AD desencadeia, acrescentou:

**Esta política do Governo, a ter êxito, viria a empurrar-nos para o período das administrações Champalimaud que usufruiam de excepcionais condições de protecção tais como: a isenção de impostos, a obtenção de capitais alheios, públicos em boa parte, em condições altamente favoráveis. Basta recordar que o investimento de 2,6 milhões de contos foi fundamentalmente financiado por obrigações do Estado e da Previdência, já que os accionistas apenas entraram com 750 mil contos.**

Recordando que a Siderurgia Nacional é uma empresa lucrativa e que no último ano apresentou um lucro de cerca de 1 milhão e 50 mil contos, o representante dos trabalhadores salientou que a Siderurgia é hoje **uma empresa de base da economia nacional que assume um carácter altamente social, devendo-se os aspectos mais positivos desta empresa, em grande parte, à consciência, organização e determinação dos seus trabalhadores.**

Falando da sua expansão, bastante comprometida devida às pressões do homem forte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), o conde d'Avignon, o representante dos trabalhadores manifestou o desejo de que **esta expansão não deve confinar-se à Siderurgia Nacional, mas antes contribuir para o aproveitamento dos recursos nacionais (minérios de Moncorvo, pirites e dolomites) e para a dinamização de outros sectores da nossa economia, tais como: a indústria metalomecânica, os transportes, a construção civil, a indústria cimenteira e a construção naval.**

**Porém, ao que sabemos, ainda há poucos meses se arrancou com as terraplanagens e já nos vêm dizer que afinal de contas é impossível arrancar com o alto-forno nº 2 nas datas previstas, apontando-se para já um atraso de um ano.**

Falando depois da luta dos trabalhadores da Siderurgia Nacional recordou a decisão tomada em plenário geral de avançar para uma nova greve de três dias consecutivos, a quatro horas por turno, com a proibição da entrada dos empreiteiros nas instalações fabris nesses dias tendo sido aprovada uma recusa às horas extraordinárias na semana de 20 a 26 de Abril. Esta decisão resulta da renitência do Conselho de Gerência em satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

A terminar declarou:

**A nacionalização da Siderurgia Nacional é pois um conquista histórica da Revolução Portuguesa. É irreversível perante a Constituição. É um contributo para a garantia da independência nacional.**

Falando de improviso, o capitão Sousa e Castro, depois de ter referido o facto de pela primeira vez visitar as instalações de uma siderurgia, manifestou o seu orgulho por ter pertencido ao órgão de soberania que decidiu as nacionalizações dos principais meios de produção.

Considerando esta actuação como um passo importante no caminho da dignidade dos trabalhadores afirmou depois que ninguém melhor que os trabalhadores das referidas empresas podem ser os juízes da justeza das nacionalizações. E acrescentou:

**A melhoria e progresso do povo português passam por medidas deste género.**

Por último, numa referência à capacidade de luta do povo e dos trabalhadores portugueses, fez votos para que não se regresse ao passado, frisando:

**E que cada um de nós interiorize isso e seja capaz de lutar por isso.**

O seu breve improviso seria aclamado por todos os trabalhadores que em pé gritaram durante algum tempo-«MFA – MFA».

Na sua curta intervenção, o camarada Dias Lourenço recordou, apontando os perigos da entrada de Portugal para a CEE, que em França nos últimos 20 meses, no sector siderúrgico, foram lançados para o desemprego 43 000 trabalhadores e que na Bélgica diversas siderurgias têm sido encerradas.

Numa referência à lei da delimitação do sector público e privado que o Governo pretende enviar à Assembleia da República e que é uma cópia do diploma rejeitado apelou à vigilância para o que foi considerado inconstitucional há um ano não seja aprovado agora.

Carlos Carvalho, outro dos oradores na sessão comemorativa, assinalou que **com as nacionalizações foi possível combater a sabotagem económica, submeter o poder económico-monopolista ao poder político do Estado e criar condições para uma maior estabilidade do emprego e dos salários para os trabalhadores destas empresas.**

Usaram ainda da palavra o presidente da Câmara do Seixal, Eufrázio Filipe, os representantes do Governador Civil de Setúbal e dos Grupos Parlamentares do MDP e do PS, o dramaturgo Luís Francisco Rebelo, o coronel Vicente da Silva e um representante do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Setúbal.

### AS COMEMORAÇÕES NA MAIA

Por iniciativa das estruturas representativas dos trabalhadores, realizou-se no mesmo dia uma sessão comemorativa nas instalações da Siderurgia na Maia (Porto).

A sessão foi precedida da distribuição de prémios aos vencedores das diversas provas desportivas que, no quadro das comemorações, tiveram lugar na semana anterior.

Participaram centenas de trabalhadores da empresa e, como convidados, além de representantes de vários partidos políticos com assento na Assembleia da República (o PSD e o CDS lamentaram não poder estar presentes...), delegações da SEPSA e da FACAR, com as quais a SN mantém estreitas relações económicas, e representantes de autarquias locais.

Todos os oradores, entre os quais se contaram os deputados Adelino Carvalho, do PS e António Mota do PCP, sublinharam a importância da nacionalização da SIderurgia Nacional para a economia portuguesa e saudaram as nacionalizações como uma das grandes conquistas do 25 de Abril.

# *PCP apela em Évora à defesa do Portugal de Abril*

Apelando à unidade, ao entendimento e à acção de todas as forças e sectores democráticos do distrito para que transformem as próximas grandes comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio em grandes jornadas de unidade e de luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e do Povo e das conquistas de Abril, a Comissão Distrital de Évora do PCP mobiliza também a população do distrito na luta contra a gravosa política do Governo AD/Balsemão.

Essa política, que tão penosa se tem mostrado em todos os sectores (Saúde, Educação, custo de vida, desemprego, etc.), tem tido no distrito de Évora consequências escandalosas: os ataques à Reforma Agrária, apoiados por fortes contingentes da GNR, têm-se intensificado com este Governo ao serviço dos latifundiários, lançando milhares de trabalhadores agrícolas no desemprego, deixando herdades abandonadas e subaproveitadas, dando cobertura à sabotagem económica e a assaltantes e ladrões de bens criados pelos trabalhadores.

No que respeita às autarquias locais do distrito de Évora, se a Lei das Finanças Locais fosse integralmente aplicada estas receberiam 1 750 587 contos, mas com a proposta do Governo «AD» só receberão 615 144 contos, sendo os 14 concelhos do distrito de Évora esbulhados em um milhão e 133 443 contos!

Assim a Comissão Distrital de Évora do PCP, sempre com os trabalhadores e a sua luta, reafirma a sua inteira solidariedade às suas justas reivindicações, certa de que com a sua luta, a sua unidade combativa e as suas energias levará por diante a necessidade imperiosa da demissão imediata do Governo reaccionário de Pinto Balsemão e a sua substituição por um Governo democrático que respeite e faça respeitar a Constituição.

Por isso apela à todos os trabalhadores e democratas do Distrito para que façam das próximas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio grandiosas jornadas de luta em defesa do Portugal de Abril e contra o Governo reaccionário da «AD», que não serve o Povo e o País e, como tal, deve ser substituído!

# Acções de rua contra a carestia
## • Tribunais em causa no Algave
## • Processos despachados durante a concentração

Entre as concentrações e outras movimentações de rua na semana passada destacaremos brevemente a realizada no Montijo, a acção de rua da Setenave em Setúbal e as concentrações no Algarve promovidas pela União dos Sindicatos de Faro.

No Montijo, em frente à Câmara Municipal, centenas de pessoas, com relevo para as mulheres e os reformados, protestaram contra a política do Governo AD/Balsemão exigindo, nomeadamente, a reposição do poder de compra dos trabalhadores.

O presidente da Câmara, dirigindo-se aos manifestantes, teve a oportunidade de revelar o «corte» sofrido pelo concelho no valor de 130 mil contos devido à não aplicação da Lei das Finanças Locais.

«O custo de vida aumenta, o povo não aguenta», protesto bem conhecido dos trabalhadores, bem como outras palavras de ordem em defesa da Reforma Agrária («em frente, é pão para toda a gente») e alusivas às razões da luta das classes trabalhadoras antecederam a entrega ao presidente da Câmara de uma moção a enviar aos órgãos de soberania.

Como referimos na semana passada, esta como as outras concentrações foram convocadas por organizações de carácter unitário e popular, principalmente CTs, movimento sindical, comissões de moradores, organização dos reformados e de mulheres.

Em Setúbal, a solidariedade da população já várias vezes manifestada para com os trabalhadores da Setenave e a própria empresa ameaçada voltou a fazer-se sentir e ouvir nas ruas da cidade.

Reproduzidas em grande quantidade de faixas, palavras de ordem rejeitam «os aumentos de 8 por cento na Setenave», acusam o Governo de faltar à palavra dada e de querer destruir a empresa – a maior nacionalizada no concelho.

É notória a sensibilização dos setubalenses para o apoio à luta dos trabalhadores da Setenave, que já mereceu uma moção no mesmo sentido aprovada pelos vereadores.

O aumento do custo de vida, a constante escalada dos preços sem contrapartida nos salários, foi a nota central de todas as manifestações, incluindo as realizadas no Algarve onde se protestou também contra a escandalosa inoperância dos tribunais de trabalho.

Numa acção inédita, centenas de trabalhadores com processos paralisados contra ilegalidades do patronato concentraram-se dentro do tribunal de Portimão em sinal de protesto com amplo significado.

Sintomaticamente, alguns processos que dependiam apenas de actos administrativos foram resolvidos na própria altura da concentração perante a insistência dos trabalhadores ali presentes. Outros manifestantes, designadamente mulheres e reformados, juntaram-se aos trabalhadores apoiando a concentração.

No sábado, dia 18, decorreu uma vasta acção de esclarecimento e protesto nos principais mercados do Algarve. Em causa o aumentro desenfreado do custo de vida. Activistas sindicais, do movimento unitário de mulheres, de reformados e juventude foram aos mercados de Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Lagos, Silves e Loulé onde, em pequenas sessões, distribuiram manifestos e autocolantes protestando contra o aumento do custo de vida.

Foi dada particular atenção aos vendedores dos mercados explicando que o protesto e a luta não eram contra eles, que também são prejudicados pela alta desabalada dos preços.

A par dessas acções de rua, por todo o Algarve, iam decorrendo outras em locais de trabalho, procurando aí combater a proliferação dos contratos a prazo.

# Solidariedade com a Reforma Agrária em Sarilhos Grandes

A Reforma Agrária continua a ser uma realidade viva no Portugal de Abril. Viva no trabalho e na luta dos operários agrícolas e em todos os que de Norte a Sul a sentem como conquista sua e não deixam de lhe manifestar a sua solidariedade.

Mais um exemplo vivo dessa solidariedade será o Convívio Alentejano que os camaradas de Sarilhos Grandes realizarão no próximo dia 10 de Maio, no pinhal de Santos Fernandes, junto ao apeadeiro da estação, no concelho do Montijo.

E tudo se combina para proporcionar um dia de excelente confraternização. Veja-se o programa que os camaradas preparam:

Pela manhã, actividades desportivas e actuação do rancho folclórico infantil de Afonsoeiro; de tarde, actuação de grupos corais alentejanos, e, às 16 horas, intervenção política da camarada Margárida Tengarrinha, membro do Comité Central, a que se seguirá um baile e canto livre com a charanga de Sarilhos Grandes.

De registar ainda a venda de produtos da Reforma Agrária que se efectuará durante todo o dia, não faltando também os petiscos tipicamente alentejanos como sejam a açorda de alho, a cabeça de porco e o chouriço assado.

*Cerca de dois mil reformados concentraram-se no passado dia 14 junto ao Governo Civil de Leiria, onde entregaram um abaixo-assinado com milhares de assinaturas exigindo a imediata aplicação do Caderno Reivindicativo do MURPI. Durante a concentração, um representante do Movimento interveio para denunciar a política desastrosa do Governo «AD», nomeadamente a sua política de preços e a sua política «social». Com efeito, a demagogia do Governo não ilude o essencial: a AD não serve minimamente os interesses dos reformados, pensionistas e idosos*

# Em defesa da EPAC

## Cereais na mira do grande capital

*Num debate na Voz do Operário que se prolongou por 3 horas, centenas de trabalhadores da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), que vieram de vários pontos do País para se reunirem num plenário em Lisboa, manifestaram forte unidade contra o desmantelamento da empresa e propuseram-se defender direitos, regalias e postos de trabalho ameaçados pela decisão do Governo que recentemente liberalizou o mercado de cereais, abrindo vasto campo de manobra ao grande capital privado, como aliás está a tentar fazer noutros sectores, intensificando a escalada contra as nacionalizações.*

*A EPAC é a maior empresa do sector empresarial do Estado. Como sucede nos Transportes, na Melalomecânica, na Indústria Naval e nas Pescas, o Governo AD/Balsemão tem em vista entregar ou devolver aos grandes grupos financeiros as fatias mais rentáveis dos sectores nacionalizados. Sem o mínimo respeito pelo interesse nacional, pela Constituição e pelas leis, este Governo toma medidas aparentemente "liberais" ou liberalizantes sem consultar as organizações representativas dos trabalhadores, procurando criar condições objectivas que facilitem a revisão inconstitucional da Lei fundamental do País de há muito preconizada e defendida pela AD e pelo seu Governo.*

*Os Sindicatos, a CT e a generalidade dos trabalhadores da EPAC têm consciência dos perigos que ameaçam a empresa e consequentemente os postos de trabalho. O plenário de 14 do corrente em Lisboa, que aprovou um caderno reivindicativo enviado aos ministros ligados ao sector, prevê a paralisação em Maio, se entretanto o Governo não responder positivamente a várias reivindicações de carácter laboral, de consulta sobre o destino da empresa às organizações representativas dos trabalhadores, de funções e regime da empresa e manutenção dos postos de trabalho.*

*Não está em causa a reestruturação. A CT reconhece que a EPAC precisa de ser reestruturada profundamente. Mas "uma coisa – acrescenta – são os problemas de gestão que poderão resolver-se no plano interno e outra coisa é o pretendido desmantelamento", designadamente com a entrega da comercialização e património a grandes monopólios estrangeiros com as consequências facilmente previsíveis para pessoas e entidades consumidoras de cereais.*

# Acções nas minas

Com acções de luta diversificadas, principalmente plenários nos locais de trabalho e distribuição de moções aprovadas, terminam em 25 de Abril as jornadas dos mineiros portugueses, que incluem uma paralisação em Valongo e ainda contactos junto dos órgãos do poder em defesa do caderno reivindicativo para o sector.

As acções dos mineiros portugueses, iniciadas em 20 do corrente, integram-se na Semana Internacional de Solidariedade e de Acção para a Higiene e Segurança nas Minas, marcada para essas datas na 8.ª Conferência Internacional Sindical dos Mineiros, realizada em Budapeste, capital da hungria, em Agosto do ano passado.

A Federação e os Sindicatos do sector que, como é sabido, englobam a metalurgia e a metalomecânica, subscreveram em todo o País um comunicado onde explicam as razões desses 5 dias de luta. Acusando o Governo AD de ainda não ter dado resposta às «justas reivindicações do 1.º Encontro Nacional de Mineiros», realizado em 13 e 14 de Setembro de 1980, os Sindicatos e a Federação preconizam novas formas de luta, «se o patronato e o Governo AD persistirem em ignorar» as suas «justas reivindicações».

Sob o título «Isto tem que mudar», as organizações representativas dos trabalhadores mineiros defendem os seus direitos constitucionais, designadamente a segurança e higiene no trabalho, a dignificação da profissão, melhores salários e regalias sociais.

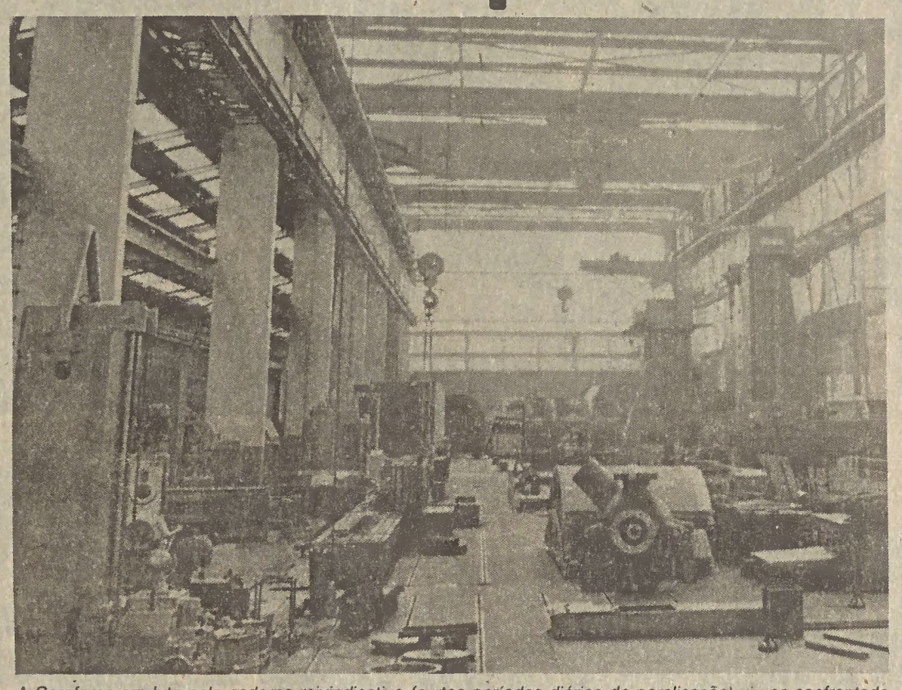
Como se trata de uma **Semana de Luta Internacionalista**, os Sindicatos e a Federação referem o que se passa no seu ramo profissional noutros países e lembram que «por exemplo nos países socialistas» a profissão de mineiro «é das mais bem pagas». A jornada de trabalho, ainda nesses países, é para os mineiros a menor de todas e «os sindicatos têm o poder de encerrar as minas se a segurança não estiver garantida».

Os trabalhadores mineiros, através das suas organizações sindicais, pretendem fazer da Semana Internacional «uma grande jornada de luta internacionalista» e «um marco importante na luta por melhores condições de vida e de trabalho».

Trabalhadores

# O custo de vida no nó da questão

**No seguimento das lutas da semana passada, designadamente nos grandes sectores (Transportes e Função Pública), há a registar o anúncio de nova greve no Porto (STCP) e o aumento considerável das acções e formas de luta em empresas juntamente com movimentações de rua que prenunciam um grande 1.º de Maio de luta e de unidade. Na Função Pública é de destacar o notável índice de adesão à greve (mais de 70 por cento, segundo os Sindicatos), a reposição da verdade na RN, desmentindo o conselho de gerência (os traços essenciais do assunto constam do "Avante!" da semana passada), e a continuação, por outras formas, da luta na Função Pública, incluindo a greve de zelo e o empenho habitual no diálogo e nas negociações que o Governo AD/Balsemão teima em contrariar, tentando sonegar direitos e impor uma tabela recusada pela esmagadora maioria dos trabalhadores. Na generalidade, as acções e lutas caracterizam-se pela rejeição de uma política que aumenta os preços de modo incomportável, atingindo de tal modo os produtos de primeira necessidade que a luta contra o aumento do custo de vida passou a ser uma palavra de ordem central das massas trabalhadoras, de todo o movimento operário e popular.**



*A Sorefame em luta pelo caderno reivindicativo (curtos períodos diários de paralisação) viu-se confrontada anteontem com uma tabela imposta pela administração, que pretende aplicá-la já a partir de Maio. A Comissão de Trabalhadores (CITS) fora mandatada para, em caso idêntico, «apresentar de imediato outro caderno reivindicativo contemplando o que seja considerado justo pelos trabalhadores». Na imagem um pormenor da oficina de mecânica pesada*

# 1.º de Maio
## Programas já definidos em perto de 100 comissões por todo o País
### • *Contactos directos do secretariado da CGTP-IN*

**Para o 1.º de Maio falta ainda mais do que uma semana. Mas existem já «pelo menos 98 comissões e subcomissões organizadoras distribuídas por todo o País com programas definidos» e trabalho realizado, designadamente através de «centenas de plenários de empresa» (muitos há ainda em preparação) onde tem sido discutida a situação social e política em que se comemora este 1.º de Maio e *as perspectivas de acção que se colocam aos trabalhadores de imediato e a média prazo.***
**O secretariado nacional da CGTP-IN tem participado e vai continuar a participar em *inúmeros contactos com os trabalhadores nos locais de trabalho, incluindo a participação em plenários de empresa.***

Segundo informação aos jornalistas que data de há dois dias e à qual acabamos de nos referir citando-a em parte, as comemorações deste ano vão do Minho aos Açores e tal como nos outros anos «os trabalhadores portugueses vão responder, massiva e entusiasticamente, ao chamamento da sua central sindical – a CGTP-Intersindical Nacional – para manifestarem a sua solidariedade internacionalista e reafirmarem a sua firme disposição de luta em torno dos objectivos propostos pela CGTP-IN».

A afirmação do secretariado baseia-se nos contactos já referidos nos próprios locais de trabalho, contactos esses «que têm incidido fundamentalmente nas grandes empresas por todo o País e que constituem um óptimo contributo para a análise dos problemas com que os trabalhadores se debatem».

Esses contactos reflectem ainda «o enorme prestígio de que disfruta a CGTP-IN por todo o País», reafirmou o secretariado salientando como dado importante **o facto de na preparação deste 1.º de Maio ter sido dada grande atenção à situação existente em centenas de empresas em que os trabalhadores estão em luta.**

Vai continuar, entretanto, o contacto directo com os trabalhadores. Em sedes distritais e concelhias, vilas e aldeias por todo o País haverá logo a seguir ao 25 de Abril numerosas iniciativas do 1.º de Maio. Segundo dados de anteontem estava prevista a realização de pelo menos 61 comícios. Naqueles onde não for possível a presença de um membro do secretariado nacional da CGTP-IN, as respectivas comissões organizadoras lerão saudações da Central.

**Solidariedade internacionalista**

Paralelamente à prática unitária que caracterizou a formação das 98 comissões e subcomissões organizadoras, a nível distrital e concelhio, coordenadas pelo secretariado nacional da CGTP-IN, nunca se perdeu de vista o carácter internacionalista da Festa. Pensando na «solidariedade do movimento sindical internacional, durante o regime fascista» e com a «certeza de que os interesses dos trabalhadores portugueses não se podem dissociar da luta dos trabalhadores dos outros países», a CGTP-IN decidiu convidar para o 1.º de Maio em Portugal as seguintes organizações sindicais: **SACTU da África do Sul; União Nacional dos Trabalhadores de Angola – UNTA; Central Obrera Boliviana; Movimento Sindical de El Salvador; NUNW da Namíbia; Central Sandinista de Trabajadores, da Nicarágua; Federação Geral dos Sindicatos da Palestina – GFPTU; Convención Nacional de Trabajadores, CNT, do Uruguai; Comissão Nacional de Implementação dos Conselhos de Produção de Moçambique; DISK da Turquia; Movimento Sindical Brasileiro; Central Única de Trabajadores, CUT, do Chile.**

Algumas das organizações convidadas, submetidas a uma clandestinidade rigorosa (caso da Turquia e de El Salvador) e as outras que puderem comparecer terão na manhã do 1.º de Maio um encontro informal como os órgãos de comunicação social em Lisboa.

Segundo revelou ainda o secretariado nacional da CGTP-IN entre as jornadas de luta que se prevêem para depois do 1.º de Maio conta-se a participação do movimento sindical português em acções na Europa, organizadas pela CES (Confederação Europeia de Sindicatos) designadamente no campo da luta contra o desemprego.

**Desporto, cultura, colóquios, espectáculos**

A par de colóquios e debates sobre vários temas relacionados com o movimento sindical que, como muitas outras iniciativas vão ser anunciadas em pormenor, destaca-se no campo desportivo o **Meeting Internacional de Atletismo.** No Estádio Nacional, em 26 do corrente, vão estar presentes atletas de alta competição, nacionais e estrangeiros. Foram convidados 126 atletas portugueses e cerca de 40 de vários países, incluindo a URSS, República Popular de Angola, Checoslováquia, Noruega, Cabo Verde e outros países.

No plano das actividades recreativas haverá três grandes espectáculos evocativos do 1.º de Maio no Seixal no dia 28, em Braga, dois dias depois, e em Sacavém em 2 de Maio. Outros espectáculos decorrerão em várias localidades do País, com «artistas de reconhecido mérito que decidiram oferecer a sua participação à Festa dos Trabalhadores».

A secção «Em Foco» da revista «**Alavanca**», órgão central da CGTP-IN relativo a Maio e o seu editorial são naturalmente dedicados às comemorações.

Ainda no que se refere à informação e propaganda – sublinha o secretariado – «foram já editados mais de 150 mil cartazes, centenas de milhares de manifestos, explicando os objectivos do 1.º de Maio, 2 milhões de tarjetas, milhares de panos e painéis. Irão ser utilizados dezenas de carros sonoros que anunciarão as palavras de ordem e os locais das iniciativas».

**«Equívocos» da UGT no Porto**

O programa para as comemorações no Porto é conhecido. Os locais das concentrações são os mesmos dos anos anteriores: **Praça Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade.** Mas a UGT quis lançar, pelo menos, alguma confusão e apareceu repetidamente nos jornais que os promotores encartados do divisionismo iam promover as suas «comemorações» nos locais habitualmente utilizados na data pelo movimento sindical unitário.

O equívoco propositado depressa se desfez. Apurámos que já em Maio de 1980 a União dos Sindicatos do Porto enviara um ofício ao governador civil do Porto reservando para as comemorações unitárias a Praça Humberto Delgado, a Avenida dos Aliados e a Praça da Liberdade.

Os «equívocos» da UGT não vão enganar ninguém. Os trabalhadores comparecerão nos locais do costume para a sua Festa maior, o 1.º de Maio na baixa portuense.

*Transbordando da Alameda como no ano passado*

## Objectivos

**A actuação do Governo AD/Balsemão, cuja "política laboral" é frontalmente condenada pela CGTP-IN, ocupa naturalmente lugar de relevo na situação concreta que se vive no nosso País e ocupará fatalmente também lugar de grande relevo, como inimigo das conquistas e realizações dos trabalhadores, na Festa do 1.º de Maio. Antecedidas por uma das mais fortes e combativas acções reivindicativas dos últimos tempos, as comemorações deste ano têm (definidos pela CGTP-IN) como objectivos centrais a luta contra o aumento do custo de vida, contra a tentativa de imposição do tecto salarial, contra os despedimentos e os contratos a prazo, contra a repressão patronal, pela defesa das reivindicações da CGTP-IN, pela defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, pela defesa do regime democrático consagrado na Constituição.**

# Nos STCP
# Intransigência provoca mais 4 dias de greve

Os transportes colectivos do Porto, afectados pela intransigência irresponsável do Governo e do conselho de gerência, voltam a parar totalmente nos dias 4, 5, 6 e 7 de Maio próximos, se até lá não for desbloqueado um litígio que se arrasta com manifesto prejuízo para os trabalhadores e a população.

O prosseguimento da luta por mais 4 dias foi decidido em plenário de trabalhadores na última terça-feira depois de a Comissão Negociadora Sindical (CNS) se ter deslocado a Lisboa onde apresentou ao secretário de Estado dos Transportes uma proposta capaz de abrir caminho a soluções.

No entanto, apesar de aquele membro do Governo ter visto com bons olhos a proposta da CNS, nada adiantou sem ouvir os ministros das Finanças e do Trabalho. E mais uma vez foi adiada qualquer atitude da parte do Governo no sentido de resolver o conflito.

Os trabalhadores, embora considerando injustificado o adiamento, decidiram esperar até anteontem por uma resposta clara. Mas nem ela veio, nem o Governo marcou sequer uma data para a apresentação de uma contraproposta, ou para o reinício das negociações.

Daí a decisão do plenário, marcado inicialmente para segunda-feira e posteriormente adiado por 24 horas à espera de uma resposta do Governo, que a CNS tinha razões para prever favorável às justas reivindicações dos trabalhadores em luta, pois fora essa a impressão colhida não junto do secretário de Estado dos Transportes, como, através deste membro do Governo, junto do ministro da mesma pasta que considerara aceitável a última proposta da CNS.

Gorados novamente os esforços dos representantes sindicais para resolver o conflito pela via do diálogo e da negociação, os trabalhadores voltam à greve com a consciência de que este Governo e a gerência dos STCP continuam a bloquear um acordo sem olhar aos interesses lesados de muitos milhares de utentes, vítimas de um conflito que os trabalhadores não procuraram e para o qual têm sido empurrados constantemente pela política de confronto que este Governo parece decidido a não abandonar.

# Posse nos Escritórios do Porto

A assembleia geral do Sindicato dos Escritórios do Porto decidiu há uma semana a destituição da direcção que se manteve «cessante» por mais de dois anos.

Em sua substituição devem tomar posse hoje, quinta-feira, 23, pelas 18 e 30, confirmados como comissão directiva, elementos dos corpos gerentes eleitos em 1979.

A posse será conferida, na sede do Sindicato, pelo presidente da Assembleia Geral.

Recorda-se que esse órgão não se reunia desde Março de 1979, altura em que os elementos da lista eleita foram impedidos de tomar posse pela direcção cessante que manteve até agora o Sindicato praticamente inactivo e em situação anormal.

# Setúbal
## *Concentração e luta no concelho*

Os delegados sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores das empresas em luta no concelho de Setúbal, o MDM, onze Comissões de Moradores e a Cooperativa de Habitação Económica do Faralhão convocaram para ontem, 22, uma «grande concentração na Praça Bocage frente à Câmara». Apelando «para a solidariedade de toda a população de Setúbal, convidando-a a integrar-se na grande jornada de luta» a decorrer no momento em que se ultima este número do «Avante!», aquelas organizações populares e do movimento operário num manifesto cuja distribuição constituiu, por si só, uma jornada de luta com mais de 300 trabalhadores mobilizados, reafirmam que «os trabalhadores do concelho de Setúbal estão integrados na grande avalanche de lutas que se travam de Norte a Sul de Portugal respondendo com firmeza à política hostil do Governo AD, do grande patronato». A concentração marcada para as 19 horas realiza-se contra a carestia de vida, contra o desemprego e os contratos a prazo; contra o tecto salarial de 16 por cento; contra a não aplicação da Lei das Finanças Locais; pelas nacionalizações, por uma nova política; em defesa das regalias conquistadas; contra a repressão; pela Reforma Agrária. Entretanto, os trabalhadores do **Entreposto Industrial de Automóveis,** de Setúbal, anunciavam o prosseguimento das paralisações. Apoiados pelas suas organizações representativas, os trabalhadores lutam desde Janeiro por aumentos salariais de 21,4 por cento, pela passagem a efectivos de 240 trabalhadores contratados a prazo e pela reposição de várias regalias sociais. Reactivada, entretanto, a **Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do concelho do Seixal** elegia um executivo; na **Siderurgia Nacional** os organismos representativos dos trabalhadores continuam a fazer tudo o que está ao seu alcance para os manter mobilizados e interessados nos problemas (alguns muito graves) que afectam a grande empresa nacionalizada; na Lisnave manifesta-se uma ampla unidade contra a política de desagregação da empresa e por melhores salários; na **Queimado e Pampolim,** empresa com cerca de 500 trabalhadores desprotegidos internamente contra a exploração patronal, impõe-se como necessidade urgente a organização e o trabalho unitário para «alcançar uma melhoria de salários, regalias sociais e condições de higiene e segurança no trabalho», afirma a Coordenadora das CTs do Seixal. Conflitos e lutas recentes, previstas ou em desenvolvimento, atingem ainda no distrito a **Fábrica de Conservas Sereia** (250 trabalhadores) e **a Equimetal** (1400 trabalhadores) e a Quimigal (cerca de 10 mil). Num balanço de modo nenhum exaustivo contaram-se recentemente no distrito de Setúbal mais de **40 empresas em luta** envolvendo cerca de **50 mil trabalhadores. Em 75 por cento dessas empresas os conflitos resultam da apresentação de cadernos reivindicativos.**

*Os reformados entre os mais atingidos*

# Um preço de 15 milhões

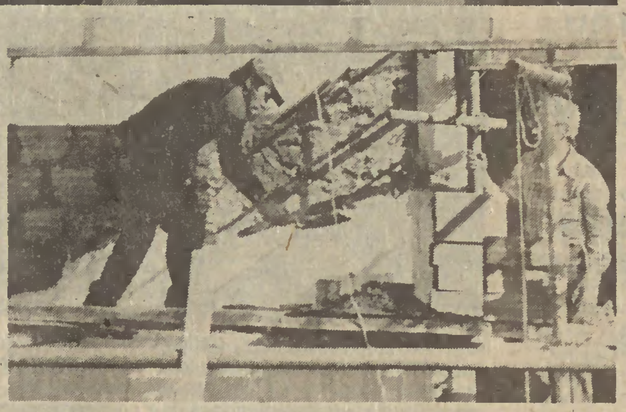
**Cabaz de miséria** é como a CGTP-IN caracteriza o pequeno pacote de 4 produtos deste Governo (anteriormente eram 15) que «mesmo assim sofreram um subida média de 30 por cento nos preços». A operação permitiu, para já, ao Executivo AD/Balsemão «poupar» **cerca de 15 milhões de contos do fundo de abastecimento.** Para onde vai esse dinheiro? **A choruda «poupança» no Orçamento (OGE) vai para o pagamento de juros aos grandes capitalistas e agrários, cujas empresas e terras foram nacionalizadas.** O ataque às **empresas públicas** através da redução das indemnizações compensatórias por serviços prestados às populações (transportes, por exemplo) é outro dos pontos focados pela CGTP-IN que responsabiliza o Governo AD/Balsemão por uma «nova» política de preços «posta em prática **por um antigo secretário de Estado do Governo de Marcelo Caetano (Vaz Pinto)»** com o objectivo claro de «facilitar a acção e o enriquecimento dos grandes intermediários e capitalistas». Sintetizando em 6 aspectos a política do Governo designadamente no que respeita ao aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, liberalização dos preços dos outros produtos essenciais, aumentos de 40 a 50 por cento em produtos como o trigo, o centeio, as sêmolas para fabrico de massas alimentícias e outros produtos e na criação de dificuldades à contratação colectiva, a CGTP-IN refere-se noutro comunicado às «medidas governamentais no campo da segurança social e da saúde». A Central sublinha que a primeira e imediata conclusão dessas medidas é que nenhuma delas «satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores e dos reformados. Significam mesmo **no campo da saúde** um sensível agravamento da situação actual. Aliás – acrescenta a Central – a decisão tomada pelo Governo em janeiro, ao aumentar em cerca de 300 por cento os custos das visitas domiciliárias e ao agravar as «taxas moderadoras» em cerca de 400 por cento, ao tornar obrigatório o pagamento, até então gratuito, dos elementos complementares de diagnósticos (Raios X e análises) e de requisição para medicina física e de reabilitação, mostra bem qual a política de saúde deste Governo». Quanto aos abonos de família e pensões de reforma, a Central lembra que **os valores anunciados pelo Governo estão muito abaixo dos reivindicados pela CGTP-Intersindical Nacional** (caderno reivindicativo aprovado no III Congresso). Em relação aos dois primeiros filhos, os 350 escudos significam apenas 16,6 por cento a mais. **A CGTP-IN reivindica 550 escudos.** Os aumentos relativamente aos outros filhos a partir do segundo são mais elevados, mas «a maioria dos abonos pagos (75 por cento) são a famílias com um e dois filhos, ou que em pouco excedem esta dimensão familiar», lembra a CGTP-IN, acentuando que os aumentos nos abonos não darão sequer «para pagar a subida verificada nos transportes».

**Relativamente às pensões de reforma, a decisão anunciada pelo ministro Carlos Macedo é escandalosa e revela um claro desprezo por cerca de 1 600 000 reformados. As pensões de reforma só serão aumentadas em 1 de Dezembro (este ano os reformados só receberão dois meses de aumento) e a subida será apenas de 20 por cento.**
**É de perguntar: sr. ministro** – acrescenta a CGTP-IN **– como é que os reformados viverão até ao último mês do ano, com aumentos de preços decretados pelo Governo, mesmo em produtos de primeira necessidade (pão, arroz, açúcar, etc.) que ultrapassam os 30 por cento?** A Central acentua ainda a insuficiência de outras medidas do Governo AD/Balsemão no campo da saúde **(alguns extremamente graves, como a dos medicamentos estrangeiros em que a comparticipação do Estado baixará de 60 por cento para apenas 40 por cento e portanto a população terá de pagar mais)** e relativamente a outros subsídios destacando o de funeral: 5 contos atribui o Governo, «quando hoje em qualquer cidade se tem de pagar cerca de 20 contos» e certamente sem «luxo» nenhum. «A CGTP-Intersindical Nacional apela para que todas as organizações sindicais e todos os trabalhadores considerem como um dos objectivos fundamentais da luta actual **a luta contra o aumento do custo de vida,** coordenando e intensificando as acções neste campo com o objectivo de defender os interesses do povo português».

# Reveses dos divisionistas

Os divisionistas que se encontram à frente do **Sindicato dos Técnicos de Vendas** acabam de sofrer um sério revés. Apenas 137 trabalhadores participaram na votação dos novos estatutos propostos pela direcção, os quais visavam cercear as possibilidades de participação dos trabalhadores na vida do seu Sindicato. **De acordo com a proposta, haveria uma Assembleia Geral de três em três anos...** Uma proposta de estatutos apresentada por um grupo de associados foi afastada da votação. A Assembleia tinha sido convocada com um único objectivo. **De acordo com a convocatória tratava-se apenas de apreciar o projecto da direcção.** Note-se que para poder alterar os Estatutos, a direcção precisava de mobilizar aproximadamente 850 associados, **mais do quíntuplo dos votos entrados.** Também no **Sindicato dos Bancários do Norte,** uma alteração de Estatutos proposta pela direcção não foi aprovada por falta de votos. E também aqui, curiosamente, um projecto unitário tinha sido ilegalmente afastado da votação.
Os trabalhadores precisam, entretanto, de manter um sério alerta relativamente a situações deste tipo. É verdade que o divisionismo sofreu dois reveses. Mas é também verdade que os divisionistas alcançam por vezes aquilo que é um dos seus primeiros objectivos: desmobilizar alguns trabalhadores, desencantá-los relativamente às suas organizações de classe. Entretanto, apenas 23 por cento dos filiados no **Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas** aprovaram em Lisboa a proposta de tabela salarial apresentada pela direcção.

Avante! Proletários de todos os países: UNI-VOS!



# Os Centros de Trabalho do Partido:
## algumas ideias importantes

«Desde o VIII Congresso muitos Centros de Trabalho foram melhorados e passaram a ter uma vida mais activa. O seu número subiu de 427 para 451, incluindo nestes o novo Centro do Comité Central (...).

«Continuam contudo a existir muitas deficiências a respeito dos Centros de Trabalho (...). Por isso, é uma direcção principal da nossa actividade organizativa a criação de novos CT's e uma melhor utilização dos mesmos (...)».

Estas palavras foram proferidas na tribuna do IX Congresso do PCP, realizado no Verão de 1979, no Barreiro, pelo camarada Fernando Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, que falou sobre o trabalho de organização.

Hoje, na Primavera de 1981, aquelas palavras mantêm o seu significado. Desde o IX Congresso até agora, também outros Centros de Trabalho do PCP foram inaugurados, ao mesmo tempo que se torna indispensável avançar com a abertura de mais casas do Partido.

### Grande importância para a vida do Partido

No princípio do ano (29 de Janeiro de 1981), a Comissão Central de Organização aprovou um documento em que se salienta a dado passo:

«Durante o ano de 1980 foram abertos mais algumas dezenas de Centros de Trabalho.

«Esses Centros são novos auxiliares de grande importância para uma melhor implantação e influência do Partido. São meios preciosos para permitir a realização regular das reuniões do Partido e outras tarefas de organização. São ainda muito úteis para facilitar o contacto com todos aqueles que procuram o Partido, que desejam o seu esclarecimento, que querem conhecer melhor a sua actividade».

O Centro de Trabalho assinala a presença do Partido. Nas cidades, nas vilas, nas aldeias, ao longo das estradas e artérias do Portugal de Abril, a bandeira rubra da classe operária ergue-se com determinação em pequenos e grandes edifícios.

São casas abertas a toda a população. Aos trabalhadores. Aos democratas. E são também locais de intensa actividade da organização dos militantes comunistas. Por tudo isto, é evidente a importância de que se revestem os CT's para a vida do Partido e para o reforço da unidade e da ligação entre os comunistas e as populações.

### Conseguir os CT's: imaginação e vontade

Um dos aspectos fundamentais que se coloca a camaradas de várias localidades é como conseguir as instalações para um Centro de Trabalho.

As experiências que têm sido divulgadas por organizações de diferentes pontos do País apontam, primeiro que tudo, para a imaginação, o espírito de iniciativa e a vontade firme nessa tarefa.

A obtenção de fundos assume um papel de primeiro plano. Assim, há que realizar iniciativas diversas (bailes, almoços de confraternização, sorteios, etc.) que possam mobilizar o máximo de amigos, camaradas, trabalhadores e democratas.

Quanto ao edifício, surgem várias hipóteses. Pode-se tentar a cedência, nas melhores condições possíveis, de um terreno para depois construir o CT, com a participação voluntária de camaradas e amigos, organizando-se a solidariedade e o apoio quanto ao fornecimento de materiais diversos (cimento, tijolo, tintas, etc.).

Pode-se também tentar a compra de um edifício, mesmo que necessite de obras. Pode-se ainda tentar alugar as instalações necessárias.

Enfim, as saídas são diversas. É preciso dedicação, trabalho e espírito criador, aliás características da actividade do PCP em todo o País.

### Melhor funcionamento

O documento a que já aludimos (sobre o 11.º Balanço Geral da Organização, publicado na edição de Fevereiro de «O Militante»), salienta, entretanto, uma orientação muito importante a propósito dos CT's:

«É necessário, sem dúvida, combater e eliminar a tendência (...) para fazer do Centro de Trabalho o centro de toda a actividade do Partido, assimilando-o muito a uma sede de colectividade de recreio. Mas isso não retira a grande importância que os Centros de Trabalho do Partido desempenham ou podem desempenhar como meios auxiliares da organização do Partido».

Acrescenta aquele documento:

«Por isso se apontam em diversos relatórios a necessidade de melhorar as condições de vários Centros de Trabalho e até a sua substituição por outros mais capazes, a necessidade de um melhor aproveitamento de alguns Centros de Trabalho existentes, a necessidade de um seu melhor funcionamento e, principalmente, a necessidade de abertura de novos Centros de Trabalho em muitas terras (...)».

Esta orientação tem sido levada à prática por várias organizações do Partido, como sucedeu ou está a suceder, por exemplo, em **Fanhões, Nisa, Montelavar, Almada, Olhão, Odeáxere, Alfândega da Fé, Carvalhais, Vila Real, Chaves, Belém (Lisboa), Samora Correia, Montemor-o-Novo, Torres Novas, Bragança, S. Bartolomeu de Messines, Chamusca, Corroios, Marinha Grande, etc.**

# *Regular e actualizar a quotização* – tarefa na ORL

Trabalhar para um pagamento regular e uma actualização da quotização, eis também uma forma de comemorar da melhor maneira o 60.º aniversário do PCP. A isso meteram ombros os camaradas da Organização Regional de Lisboa (ORL), através duma campanha que está a decorrer e que aponta para um aumento das receitas do Partido.

Os resultados não se fizeram esperar e, numa primeira análise, os camaradas concluiram haver um grande entusiasmo e confiança, aliados a um grande dinamismo, na discussão e concretização desta tarefa.

A realização de «porta-a-porta» com o objectivo de contactar todos os camaradas sem ligação regular ao Partido ou com quotas em atraso, e que levou mesmo à adesão de novos militantes, são exemplos significativos do êxito desta iniciativa.

Todavia, e apesar do seu bom andamento, aspectos há que os camaradas consideram serem ainda insuficientes na campanha. É o caso de muitos membros inscritos há longo tempo no Partido a quem nunca foi entregue o cartão; as demoras verificadas nas transferências de camaradas e os atrasos que ainda se verificam no pedido e levantamento de talonários de quotização.

Outra meta que a Organização Regional de Lisboa se propõe alcançar é a de elevar o valor da quota de cada militante pelo que se desenvolve desde já uma grande discussão política em todas as organizações.

## Camaradas falecidos

### ANTÓNIO MARTINS

Devido a um acidente quando conduzia um tractor, faleceu no passado dia 9, em Cortiçadas de Lavre, o militante comunista António Martins Justo, de 40 anos, cooperante da UCP «Poder Popular». Com 40 anos de idade, o camarada deixou três filhos ainda jovens.

Os cooperantes, seus companheiros de trabalho, paralisaram a actividade a fim de se incorporarem no funeral em que participaram cerca de mil pessoas.

### JAIME FREITAS

Vítima de uma meningite aguda, faleceu recentemente o camarada Jaime Freitas, que contava 53 anos de idade. Operário da Câmara Municipal de Santa Cruz, o camarada residia em S. Fernando, freguesia de Santa Cruz (Região Autónoma da Madeira) e militava na organização local do PCP.

### FERNANDO RODRIGUES

Apenas com 26 anos de idade, faleceu no passado dia 6, vítima de acidente de trabalho na Quimigal, Barreiro, o camarada Fernando Manuel Martins Rodrigues. Era membro da célula do PCP da empresa.

### ANTÓNIO GONÇALVES

Faleceu no passado dia 17, em Alcácer do Sal, vítima de um ataque cardíaco, o camarada António Joaquim Gonçalves, de 50 anos de idade.

Membro do Partido desde Maio de 1974, este camarada foi nos anos de 1974 e 1975 um dos activos impulsionadores do trabalho do Partido no concelho de Alcácer.

Soldador especializado na Setenave e emigrado no Canadá, o nosso camarada era um homem muito estimado na sua terra e por isso o seu funeral foi um dos maiores realizados na vila de Alcácer do Sal.

### JOAQUIM FERREIRA

Com 59 anos, faleceu no passado dia 11, no Barreiro, o nosso camarada Joaquim José Assunção Ferreira, antigo funcionário da CUF.

### ESTER SILVA

Faleceu subitamente na passada 2.ª feira, em Lisboa, a camarada Ester Esteves de Matos Santos Silva, de 48 anos de idade. A nossa camarada militava na célula do PCP de Alvalade.

# Reunião geral de militantes em Olhão

«Em relação às questões internas (organização e fundos) o plenário aprovou medidas propostas pela Comissão Concelhia tendentes a aumentar a participação dos militantes na vida do Partido, a estruturar mais profundamente toda a organização e a promover uma campanha de recrutamento, até ao final do ano em curso», revela um documento dirigido ao Povo de Olhão pela Comissão Concelhia do PCP.

Aí se dá conta das conclusões a que chegaram os participantes na Reunião Geral de Militantes do PCP que decorreu recentemente nas instalações do CT do Partido e na qual foram abordadas importantes questões de carácter político e social e também assuntos da organização.

*«Olhão, terra operária e terra de pescadores, pode e deve ser um baluarte da democracia»*

Diz o referido documento:

«Olhão, terra operária e terra de pescadores, pode e deve ser um baluarte da democracia. A organização concelhia do PCP, estruturada e com confiança no futuro, está em condições de ajudar nesse sentido e afirmar ao Povo de Olhão a sua disponibilidade para, em conjunto com a população, trabalhar e lutar pela resolução do problemas que afectam a laboriosa população da nossa terra».

### 80 mil contos: o roubo ao Poder Local do concelho

Analisando a situação política e social, os comunistas de Olhão denunciam a inoperância do Governo Balsemão, o aumento do custo de vida, os entraves às negociações para os contratos de trabalho e a política do «tecto» salarial.

Salienta, a dado passo, o documento já citado:

«Em variadíssimos sectores ou não se tomam medidas ou quando se tomam é para beneficiar os grandes e os ricos, como nos casos da habitação, da agricultura, dos serviços sociais, das pescas.

«Em Olhão temos alguns exemplos da política do Governo: as autarquias são roubadas em mais de 80 mil contos; os mariscadores, ao contrário das promessas de redução de impostos, vêem as suas contribuições aumentadas em 35 por cento». **(Ler, a este propósito um artigo noutra página desta edição).**

E mais adiante:

«Mas os trabalhadores e o Povo não ficam de braços cruzados, nem aceitam passivamente esta política. Erguem-se e lutam pela melhoria das suas condições de vida, pela defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, pela resolução dos seus problemas.

«A exigência de uma nova política e de um novo Governo alastra. As comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio serão certamente um ponto alto na luta pela defesa da legalidade democrática».

# Esteve em Portugal uma delegação do POSH

No quadro das tradicionais relações de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre o Partido Comunista Portugus e o Partido Operário Socialista Húngaro, visitou Portugal, a convite do PCP, uma delegação de estudo do POSH composto por Istvan Petrovszki, vice-chefe do Departamento de Organização do Partido, Istvan Molnar, secretário do Distrito de Vas, Attila Gecse, colaborador do Departamento Internacional do CC do POSH.

A delegação teve um encontro com uma delegação do PCP dirigida por Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC e que integrava ainda Orsinha Rodrigues e Rosa Rabiais, ambas do CC e Domingos Lopes da Secção Internacional.

Durante a sua estadia a delegação do POSH visitou a Lisnave, em Almada, a região de Setúbal, os centros de trabalho do PCP em Almada, Santarém e o dos trabalhadores da Função Pública, e a UCP «Monte do Couço». Em todos os locais de visita a delegação do POSH conviveu fraternalmente e trocou opiniões sobre os diversos aspectos da actividade dos dois partidos.

A visita permitiu a mútua troca de experiências no âmbito da organização e contribuiu para aprofundar o conhecimento da actividade do PCP em defesa das conquistas de Abril e do regime democrático e para o fortalecimento dos laços de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre os dois partidos.

*As delegações do PCP e do Partido Operário Socialista Húngaro durante um dos encontros de trabalho*

# Medicin[a]
## *O qué,*
### ● Comu[...]as

"Com a Medicina conv[...] posta em causa a Med[...] a Organizaço Mundial [...] da sa úde e do bem-esta[...] "O Governo da AD e a [...] propòrem este sistema [...] o nosso país como alte[...] Sa úde já aprovado na A[...] "saneado" pelo actual [...] não pretendem do que [...] medicina comercial, co[...] do o direito dos cidadã[...] igualdade de um servi[...]

O alerta é lançado [...] Célula da Sa úde do Conc[...] de Almada do PCP, em do[...] mento divulgado rece[...] mente.

Salienta a propósito aq[...] organismo do Partido:

"O Governo da AD e a [...] recção da Ordem dos M[...] cos ao proporem este s[...] ma pretendem contribuir [...] a degradação e o despr[...] gio da Medicina estatal [...] deve ser geral, unive[...] e gratuita conforme o co[...] grado na Constituição da [...] pública".

E mais adiante:

"A esmagadora maioria [...] população já está a senti[...] efeitos das "taxas modera[...] ras" com que o Governo [...] nos "brindou" no início do [...] ano. Os "brindes" AD vão [...] agravando todos os di[...] e todos os dias as más co[...] ções de vida vão mina[...] a sa úde de quem trab[...]

## *As «[...]as» do sr. minis[...]*

o amigo leitor já de[...] lido a vigorosa den[...] feita pelos trabalha[...] comunistas do sec[...] Saúde de Almada [...] relação aos propósi[...] Medicina c[...] vencionada. Ag[...] vale a pena regista[...] palavras do ac[...] ministro dos Assu[...] Sociais, Carlos Ma[...] proferidas no passad[...] 15 perante as câmar[...] TV. Disse, a dada a[...] referindo-se à sua l[...] Saúde, a entr[...] brevemente à Assem[...] da República, [...] substituição d[...] aprovada Lei do S[...] Nacional de Saúde [...] nova lei não surge [...] revanchismo po[...] -partidário, [...]

## Convívio Rom[...]

Na continuação [...] comemorações do [...] aniversário do Pa[...] e integrado na campanh[...] fundos **«Almada uma [...] do Partido»**, a célula [...] Arsenal do Alfeite [...] a efeito um grande con[...] no próximo dia 26 de [...] (domingo), no Pavilhão [...] Romeira.

Na festa, que deco[...] entre as 15 e as 22 h[...] participarão o coro [...] «Incrível Almadens[...] o «Fado de Abril», o g[...] «Cantando Unida[...]

## Na Rebol[...]

Integrado nas comem[...] ções do 60.º aniversár[...] Partido também a Com[...] de Freguesia da Rebo[...] (concelho da Amadora) [...] uma iniciativa marcada [...] próximo dia 26 (domi[...] e trata-se de um almoço [...]

## *Festa [...] Povo [Un]ido*

5, 6 e 7 de Junho serão [...] de festa e convívio par[...] populações do Montijo [...] Alcochete. A inicia[...] chama-se **Festa Povo U[...]** e a sua realização cabe [...] respectivas Comiss[...] Concelhias do PCP.

Entretanto, começaram [...] os trabalhos preparatórios [...] local (junto à Rodoviária [...] Montijo) e o apelo p[...] a participação nas jorna[...] dos fins de semana e mes[...]

## Sorteio d[a] ORM

A Direcção da Org[...] Regional [...] comunica que o sorte[...] ma «A luta [...] nunca mais», deu com[...] o n.º 448 [...]

A reclamação do pr[...] rá ser feita [...] é válida pelo prazo de [...] contar da d[...]

# ...cina Convencionada: ...ué, a quem serve?

## ...untas de Almada explicam

...a fica definitivamente
...ventiva, que é, segundo
..., o suporte da promoção
...da Ordem dos Médicos ao
...cina convencionada' para
...o Serviço Nacional de
...eia da República (e
...o governamental), mais
...er os defensores da
...cial e de lucro, desprezan-
...fruirem com plena
...nal de saúde".

...dos nossos velhos e das nossas crianças".

**● O lucro é o seu objectivo e a doença o meio de o obter**

Medicina convencionada. O que é? A quem serve? Os trabalhadores comunistas do sector da Saúde do Concelho de Almada explicam com palavras claras e objectivas:

A Medicina convencionada baseia-se no estabelecimento de um contrato entre o médico a trabalhar por conta própria e o Estado, em que o médico se compromete a ver determinado número de doentes no seu consultório e o Estado reembolsa o médico numa quantia estipulada por cada consulta, sendo a restante quantia paga pelo doente.

Este sistema contraria frontalmente o Artigo 64.º da Constituição e a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde aprovado na Assembleia da República.

**1.** A Medicina convencionada faz do lucro o seu objectivo e da doença o meio de o obter:
● Incentiva o médico a ver muitas "cabeças" uma vez que quantos mais doentes vê mais ganha;
● O médico não terá em vista promover a saúde mas sim promover a doença porque é a doença que lhe dá lucro;
● O médico tem o seu salário na base do número de doentes que consegue ver, como tal quantos mais doentes consulta mais ganhará – ainda que não seja necessário.

**2.** A Medicina convencionada transferirá para os consultórios privados os doentes vindos dos Serviços Públicos.
● Contribuindo para a degradação dos Serviços Públicos, transferindo as bichas de espera para os consultórios privados;
● Privilegiando especialmente a Medicina curativa e relegando para 3.º plano a Medicina preventiva e de reabilitação, pois não é possível neste sistema a prevenção funcionar nos consultórios, nomeadamente a educação para a saúde.

**3.** A Medicina Convencionada não permite a descentralização efectiva dos técnicos de Saúde:
● Vivendo na base do número de doentes vistos e na base do funcionamento no consultório, o médico procurará instalar-se nos grandes centros, ou seja onde existe maior procura de Medicina privada, onde existe maior concentração populacional e maior poder económico;
● Continuará a não haver "livre escolha do médico" (tão apregoada pelo governo AD e pela Direcção da Ordem dos Médicos) pois nos locais onde não existem convencionados as pessoas não poderão recorrer a tal medicina.

**4.** A Medicina convencionada tem custos incomportáveis para o País e é paga por todo o povo:
● É o Estado que vai pagar a cada médico, por cada doente que o consulta, na forma de pagamento à "peça". Nos países onde este tipo de medicina é feita verifica-se um gasto brutal para a Saúde no Orçamento Geral do Estado, estando esses países a rever a situação. Na Austrália foi feito um estudo do sistema que revelou um grande número de doentes que haviam sido operados ao apêndice sem necessidade – na ânsia de ganhar dinheiro médicos menos escrupulosos aproveitaram para aumento pessoal de lucros prejudicando mesmo a saúde dos doentes.

**5.** Com a Medicina convencionada o Estado vai gastar dinheiro do Orçamento para a Saúde no sector privado da Medicina, desviando o dinheiro do sector público – o que vai contribuir para maior degradação dos hospitais e restantes instituições públicas.

*Com a Medicina Convencionada o Estado vai gastar dinheiro do Orçamento para a Saúde no sector privado da medicina, desviando o dinheiro do sector público. Perspectiva-se, assim, uma maior degradação dos hospitais e outras instituições de assistência*

## «...pas» ...r.inistro...

...unicamente por entendermos que a lei de bases de um sector tão sensível deverá ser isenta de unitarismos e dogmas sectários que colidem com o princípio da alternância do executivo» (...).

Mas Carlos Macedo disse mais: a nova lei será «uma lei global, homogénea, coerente e eficaz que permite, no horizonte político do governo de legislatura, institucionalizar uma das mais caras aspirações do Povo português que a Revolução de Abril reforçou no plano político: a criação do Serviço Nacional de Saúde».

Sem comentários.

## ...io Romeira

...e o conjunto «Os Vermelhos».

Mas não será apenas isto que funcionará como factor aliciante para uma tarde de bom convívio. Ao que nos dizem, os «comes e bebes» não faltarão e a equipe de cozinheiros têm já alguns petiscos na «manga» (no prato), como sejam os «couratos assados à maçariqueiro», o «chouriço assado à metalúrgico», o «cup (vulgo queipe) à caldeireiro», o «arroz doce à Ti'Augusta», entre muitos outros.

## ...ole...

...já conta com a inscrição de mais de seis dezenas de amigos e camaradas.

Sem riscos de as pessoas ficarem apertadas (a sala parece ser grande), os camaradas da Reboleira continuam a aceitar inscrições.

## ...a ...lido

...ao fim da tarde nos dias úteis aqui fica: a colaboração de todos os camaradas e amigos é necessária!

A Festa Povo Unido, três dias de convívio e amizade, vai certamente dar uma imagem da implantação e prestígio do PCP nos laboriosos concelhos do Montijo e Alcochete.

Oportunamente, divulgaremos mais pormenores sobre a iniciativa.

## ...DORM

...Regional do Minho (DORM)
...ma «A luta continua, fascismo
...o n.º 44819.
...á ser feita junto da DORM e só
**...ontar da data do sorteio.**

# ASSEMBLEIAS DE ORGANIZAÇÃO

## ● Concelhia de Sobral M. Agraço

Com a participação de 89 delegados, decorreu recentemente a 2.ª Assembleia da Organização Concelhia de Sobral de Monte Agraço, distrito de Lisboa.

O reforço da organização e o melhoramento trabalho político dos comunistas foram temas particularmente debatidos pelos camaradas presentes, que elegeram a nova Comissão Concelhia do PCP (16 elementos), por unanimidade, tal como o relatório de actividades.

Entre as orientações aprovadas pela Assembleia, ressalta, por exemplo, a necessidade da criação de Comissões Locais do PCP onde ainda não existam.

Participaram nos trabalhos da 2.ª Assembleia dos comunistas de Sobral de Monte Agraço os camaradas Martins Coelho e Albano Nunes, membros do Comité Central do Partido. Este último faria a intervenção de encerramento, acompanhada com vivo interesse por cerca de 150 pessoas.

À noite realizou-se um animado convívio popular no Centro de Trabalho do PCP da localidade.

## ● Freguesia de Arruda dos Vinhos

Um passo muito importante para a dinamização da actividade dos comunistas na zona, assim se pode definir a 1.ª Assembleia da Organização de Freguesia do PCP em Arruda dos Vinhos, realizada há dias no Centro de Trabalho local.

Presentes 20 delegados, que aprovaram por unanimidade o relatório de actividades e a composição da nova Comissão de Freguesia do PCP (5 elementos).

O camarada Martins Coelho, do Comité Central, participou nos trabalhos da Assembleia, que terminaria com um convívio nas instalações do CT.

## ● Concelhia de Setúbal

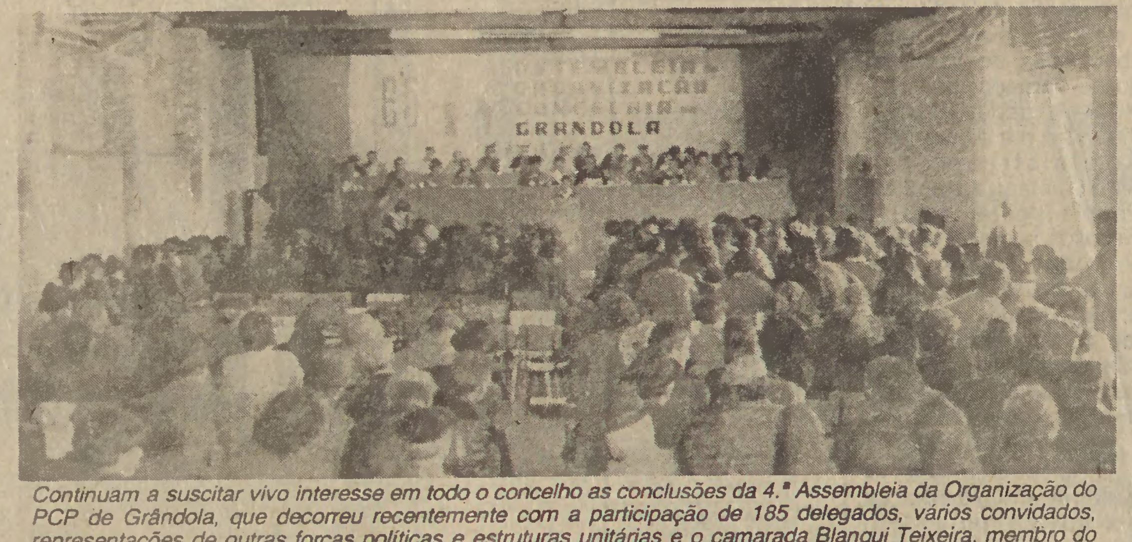
Ao reunir todo o dia de sexta-feira passada, no Centro de Trabalho, a Comissão Concelhia de Setúbal do nosso Partido fez da preparação da III Assembleia de Organização Concelhia, a realizar em Junho, o ponto da ordem de trabalhos mais importante.

A Comissão Concelhia definiu o número de delegados a eleger (1 por 15 militantes) e de convidados (da organização e especiais), aprovou o regulamento da Assembleia e a constituição das comissões de verificação de mandatos e de redacção a propor à própria Assembleia.

O relatório da Comissão Concelhia foi pela primeira vez analisado em conjunto e vai agora ser divulgado por todos os organismos. Um vasto leque de forças políticas e sociais do Conselho será convidado a assistir aos trabalhos da Assembleia.

A Comissão Concelhia de Setúbal analisou ainda a situação político-social no concelho.

## ● Concelhia de Grândola



*Continuam a suscitar vivo interesse em todo o concelho as conclusões da 4.ª Assembleia da Organização do PCP de Grândola, que decorreu recentemente com a participação de 185 delegados, vários convidados, representações de outras forças políticas e estruturas unitárias e o camarada Blanqui Teixeira, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC. Como noticiámos na última semana, a 4.ª Assembleia dos comunistas de Grândola aprovou o relatório de actividades e a constituição da nova Comissão Concelhia. No decurso dos trabalhos registaram-se 25 intervenções dos diferentes organismos e sectores*

**Juventude**

*Ao agravamento quotidiano dos seus problemas, respondem os jovens do Porto com o reforço da sua luta e unidade*

# Agravam-se os problemas juvenis na cidade do Porto

Com o objectivo de analisar a situação da juventude do Porto, realizou-se no passado dia 18 de Abril, no Sindicato dos Têxteis, o 1.º Encontro das Comissões Juvenis da Cidade.

Nas conclusões da reunião foi salientado o agravamento quotidiano da situação dos jovens nos diversos sectores.

A crescente repressão patronal nas fábricas, os contratos a prazo, os despedimentos e os ordenados de miséria, constituem os principais problemas dos jovens trabalhadores.

Nas escolas, é a constante degradação da qualidade de ensino, a selectividade, a exiguidade e degradação das instalações escolares e as dificuldades na obtenção do primeiro emprego.

Por outro lado, constatou-se ser bastante reduzido o número de iniciativas de carácter cultural, recreativo e desportivo, apenas se ficando a dever o trabalho efectuado ao esforço das numerosas colectividades e clubes que lutam tenazmente contra a falta de meios a que os organismos oficiais as devotam.

No âmbito da actividade preparatória e no decorrer da própria reunião, foram igualmente salientados problemas concretos e carências que afectam a juventude nos diversos bairros da cidade, tendo sido decidido que este Movimento de Comissões Juvenis tomaria em mãos estas reivindicações, na perspectiva de mobilizar a juventude para a defesa dos seus interesses e aspirações.

Das reivindicações mais sentidas, destacam-se:

**● Bairro do Viso**

A construção de um ringue desportivo entre os blocos 8, 9 e 10 ou entre os blocos vermelhos.

A cedência das instalações do Anexo à Torre do Viso para abertura de biblioteca e realização de iniciativas de índice cultural e recreativo. Este local encontra-se encerrado há bastante tempo.

**● Bairro do Cerco do Porto**

Construção de um ringue desportivo, existindo no bairro locais suficientemente amplos para a sua instalação.

O acabamento das obras no pré-fabricado instalado no Bairro (falta luz e água).

**● Aldoar**

Apoio à Comissão Juvenil para a montagem de peças do seu grupo de Teatro.

Possibilidade da Comissão Juvenil poder utilizar as instalações do Centro Social para iniciativas de carácter cultural e recreativo, nomeadamente a instalação de uma biblioteca.

**● Lordelo do Ouro**

Cedência das instalações da Escola Primária do Bairro da Rainha D. Leonor, as quais se encontram ao abandono e em estado de constante degradação.

Apoio a actividades culturais, recreativas e desportivas, existindo para o efeito em torno da Escola excelentes condições para a prática desportiva.

**● Bairro das Campinas**

Possibilidade de utilização do Centro Social Infantário para ser montada biblioteca.

Possibilidade de utilização do ringue desportivo das Campinas para iniciativas culturais, recreativas e desportivas.

**● Bairro do Regado**

Está a ser recolhido inquérito para levantamento dos problemas do Bairro.

No sentido de dar continuidade ao trabalho da reunião e de levar à prática as suas conclusões, vai ser pedida uma audiência ao Presidente da Câmara e a um elemento de cada partido representado no Executivo camarário, e serão feitas intervenções nas próximas sessões públicas da Câmara e das Assembleias de Freguesia. Está também prevista a marcação de uma audiência com o FAOJ para apresentação das ideias existentes com vista a pedir apoios para iniciativas futuras, designadamente a publicação de um boletim mensal.

Dada a grande importância que assume a luta pela defesa da Paz, as comissões juvenis decidiram aderir ao movimento nacional, **"Não às armas nucleares em Portugal"**.

Foram ainda aprovadas duas moções: uma de saudação pela passagem do 7.º aniversário do 25 de Abril e outra de solidariedade com o povo de El Salvador.

# Trabalhadores-estudantes exigem ser ouvidos

Recomeçam as aulas e vai nascer também uma nova fase na luta dos trabalhadores-estudantes (TE's), uma luta que conta com a participação de numerosas Associações e outras estruturas de carácter unitário em todo o País.

Esquecidos por sucessivos governos de direita, marginalizados da vida e da gestão dos estabelecimentos de ensino, repudiados pelas entidades patronais, sujeitos a uma vida difícil, só possível pela sua grande força de vontade, os trabalhadores-estudantes em Portugal não desarmam e prosseguem com firmeza as acções de organização e unidade, mesmo quando, ao contrário do reconhecimento pelo seu labor, surgem autênticas provocações oriundas de quem deveria ser o primeiro a apoiar os trabalhadores-estudantes.

Um exemplo: ainda recentemente, no seu projecto de regulamentação das Associações de Estudantes, o Ministério da Educação, dirigido por Vitor Crespo, dedica apenas **uma linha** desse documento aos TE's, e ainda por cima só para lhes atribuir o direito de pagarem quotas...

### Recusar a política do beco sem saída!

Aquele exemplo dá já uma imagem da orientação do Governo "AD" em relação aos TE's. Mas vejamos ainda o que dizem os próprios trabalhadores-estudantes. Na reunião nacional das suas Associações, que decorreu recentemente em Lisboa, foi aprovado um documento em que se pode ler a dado passo:

**As ATE's presentes decidiram repudiar vivamente a política seguida pelo Governo AD particularmente no que diz respeito à degradação no ensino. Consideram os trabalhadores-estudantes que o prosseguimento da política iniciada com o ministro Cardia e agravada pelo Ministério AD/Vitor Crespo está já a conduzir os trabalhadores-estudantes a um beco sem saída impedindo a muitos deles a continuação dos seus estudos e da sua formação como quadros futuros da sociedade democrática que se deseja.**

E mais adiante:

**O corte de verbas no OGE, no que respeita ao ensino, bem como a falta de condições pedagógicas e estruturais a nível escolar por um lado, e a falta de garantias a nível laboral que permitam a continuação dos estudos, na sua dupla condição de trabalhadores e estudantes, está a piorar de dia para dia a situação de dezenas de milhares de trabalhadores-estudantes existentes no nosso país.**

Entretanto, tem sido saudada com entusiasmo em várias reuniões de TE's, designadamente em Lisboa e no Porto, a iniciativa do Grupo Parlamentar do PCP, que apresentou um projecto sobre o estatuto do trabalhador-estudante, documento que vai merecer alguns melhoramentos propostos por estruturas unitárias e associativas de TE's de vários pontos do País.

# «Tribunal Estudantil acusa o 12.º ano» — *iniciativa da JCP*

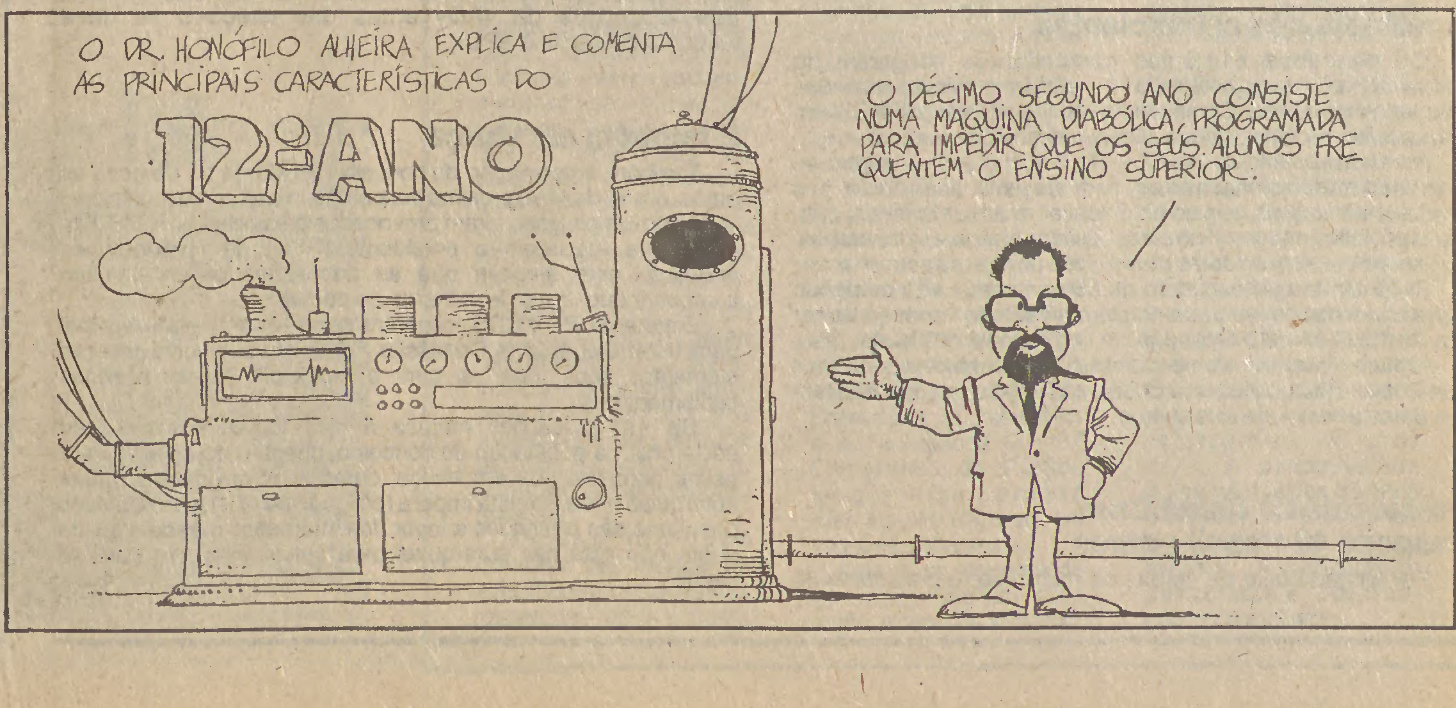
Encontram-se já a decorrer em fase adiantada de preparação os trabalhos para uma iniciativa da JCP sobre os problemas do 12.º ano, a realizar no próximo dia 10 de Maio, na Faculdade de Direito de Lisboa e que se denominará **«Tribunal Estudantil Acusa o 12.º Ano»**.

Esta realização surge na sequência do agravamento das consequências resultantes do lançamento irresponsável do 12.º ano (problema de instalações, falta de professores, livros e outros meios de estudo) e pretende impor-se como uma **denúncia fundamentada dos moldes em que foi lançado e do seu funcionamento actual.**

**«Há que sistematizar melhor os objectivos e as consequências deste novo ano escolar que influem decisivamente no futuro de dezenas de milhares de jovens»** – refere em nota distribuída à Imprensa a SIP da JCP.

O ministro Crespo e o Governo, decorridos seis meses sobre o início oficial do ano lectivo, mantêm-se passivos, sem dar resposta a estes problemas, enquanto o número de desistências aumenta de dia após dia e os estudantes se interrogam sobre o seu futuro, sobre a avaliação final que os espera.

Nos trabalhos do tribunal participarão militantes da JCP (estudantes ou não do 12.º ano), outros jovens, professores, representantes de estruturas empenhadas na defesa dos interesses dos estudantes do 12.º ano e outras pessoas ligadas aos problemas do ensino no nosso país.



Poder local

# Conferência sobre Poder Local – *mais temas em debate*

**Os trabalhos preparatórios da Conferência Nacional sobre o Poder Local, a realizar em 21 de Junho, atingiram já, a cerca de dois meses da iniciativa, um volume de participação tal que obrigou à alteração do esquema inicialmente previsto.**

Aos numerosos textos gerais propostos para discussão muitos outros se juntaram pela livre iniciativa de camaradas e organizações empenhados no trabalho, mostrando que os pontos de interesse motivavam e exigiam uma maior e mais profunda reflexão dos participantes na Conferência.

Assim, foi decidido criar onze secções de trabalho, em vez das seis inicialmente previstas. Este desdobramento permite, por um lado, uma maior especificação dos temas a tratar e, por outro, um maior número de horas de trabalho a aproveitar, permitindo uma análise mais específica de diversas matérias que de outro modo não poderiam ser abordadas ou o seriam apenas de uma forma muito geral.

Basta reflectir um pouco sobre a vasta gama de textos gerais distribuídos para debate (cerca de meia centena) e que embora tenham já sido enriquecidos com múltiplas propostas de alteração se encontram até à Conferência na mais aberta discussão, para perceber quanto esta iniciativa do PCP irá contribuir para o desenvolvimento do trabalho nas autarquias.

Desenvolvimento esse que será tanto maior quanto maior e mais amplo for o debate e a participação nesta fase preparatória e na própria Conferência. Por isso, não obstante os trabalhos em presença, será importante a participação escrita sobre experiências positivas ou não do trabalho desenvolvido na gestão autárquica.

Essa possibilidade de participação, de levar à Conferência os frutos do trabalho que tantas vezes passa despercebido (mas nem por isso é menos importante) não deve ser desaproveitada, pois certamente todos terão a ganhar com a experiência acumulada por homens e mulheres que nas autarquias trilham um caminho ainda jovem na gestão democrática do poder local.

Entretanto, enquanto nas organizações começa a eleição dos 1000 delegados à Conferência e se escolhem os 1500 convidados, continuam por todo o lado uma série de iniciativas que se integram na preparação da Conferência Nacional, como o encontro sobre as tarifas de electricidade recentemente realizado no Porto ou o próximo encontro sobre

*É preciso levar à Conferência as experiências de um trabalho que muitas vezes passa despercebido*

«clandestinos» a realizar no Seixal, para só falar de dois exemplos recentes.

Nos próximos dois meses, até 21 de Junho, muito será ainda feito no estudo dos problemas, no levantamento de carências, na recolha de experiências sobre as questões principais a que as autarquias devem responder. O debate está aberto. Há que trazer mais e mais gente à discussão.

*Que soluções para os bairros de lata? Com que meios conseguir finalizar obras de saneamento paralisadas pelo corte de verbas da responsabilidade do Governo? Perguntas e problemas como estes serão analisados e estudados na Conferência sobre o Poder Local, cujos trabalhos preparatórios decorrem já por todo o país*

## Secções de trabalho

São as seguintes as secções de trabalho em que funcionará a Conferência:

**I Secção** – Política de unidade, informação ao público e participação popular.

**II Secção** – Descentralização e relações com o Poder Central.

**III Secção** – Funcionamento dos órgãos de Poder Local.

**IV Secção** – Administração e gestão autárquica.

**V Secção** – Habitação, administração urbanística e política de solos.

**VI Secção** – Infra-estruturas, recursos hídricos e autarquias.

**VII Secção** – Ecologia e Poder Local.

**VIII Secção** – Educação, Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres.

**IX Secção** – Saúde e segurança social.

**X Secção** – Autarquias e desenvolvimento económico.

**XI Secção** – Freguesias.

## Textos gerais para discussão

São os seguintes os temas dos textos gerais em discussão nesta fase preparatória da Conferência:

Defesa das liberdades e Poder Local; Ilegalidades nos regimentos e no funcionamento dos órgãos; Investimentos da Administração Central e autarquias; Conselhos Municipais; Trabalho em minoria nas autarquias; Assembleias Municipais e de Freguesia; Relações entre os órgãos de Poder Local; Relações entre Câmaras e Juntas; Informações às populações; Associação de Municípios; Assembleias Distritais; Reorganização de serviços das autarquias; Obras por administração directa; Trabalhadores das autarquias; Finanças Locais; Política de crédito às autarquias; Política de taxas e tarifas das autarquias; Informática e Poder Local; Habitação e autarquias; Planeamento urbanístico; Urbanização clandestina; Transportes e Poder Local; Electrificação; Rede viária; Ecologia e Poder Local; Gestão de recursos hídricos e o Poder Local; Autarquias e cultura; Desporto; Deficientes; Juventude; Infância; Ocupação de tempos livres; Terceira idade; Saúde; Educação; Património Cultural; Autarquias e turismo; Autarquias e desemprego; Autarquia e Reforma Agrária; Autarquias e abastecimento público; Autarquias e agricultores e rendeiros; Autarquias e baldios; Autarquias e Comércio; Autarquias e indústria; Autarquias e construção civil; As freguesias na Administração Local Portuguesa.

# Debate muito aberto caracterizará no Alentejo o Encontro Regional da APU

A Comissão Organizadora do III Encontro Regional dos Eleitos da APU do Alentejo, que se realiza nos próximos dias 9 e 10 de Maio, anunciou recentemente que convidados especiais aos trabalhos terão direito de intervenção nos mesmos.

Segundo a decisão tomada, podem intervir no Encontro eleitos de outras forças políticas no Alentejo para além das que integram a APU, eleitos do Povo Unido noutros distritos e representantes de organizações sindicais, populares e de carácter social.

Os trabalhos funcionarão por secções, em que se discutirá o papel das freguesias na administração local; funcionamento e relações entre os órgãos autárquicos; ordenamento territorial; ambiente; política de solos; habitação; equipamentos e infra-estruturas; serviços e gestão administrativa; relações entre órgãos de poder local e central; autarquias, Reforma Agrária e desemprego; actividades económicas; autarquias, movimento popular e informação às populações; animação sociocultural; saúde e segurança social.

O intenso trabalho preparatório do III Encontro que tem vindo a ser realizado inclui diversos plenários, inquéritos, elaboração e discussão dos temas propostos, ultrapassando muito o âmbito específico da actividade da APU.

A grande participação no importante Encontro Regional do Alentejo, enriquecido ainda com a abertura à intervenção de outras forças políticas democráticas, permitirá certamente um frutuoso debate dos problemas a resolver e será sem dúvida um valioso contributo para o desenvolvimento dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, bem como para todos os interessados em colher na experiência do trabalho ali realizado ensinamentos úteis para uma gestão verdadeiramente democrática nas autarquias.

### Feira do Livro em Almada

«Incrementar o gosto pela leitura através da divulgação do livro, em especial de autores portugueses, contribuindo desta forma para a valorização cultural do meio», é um dos principais objectivos da IV Feira do Livro de Almada que amanhã se inicia e se prolonga até ao próximo dia 3 de Maio.

A iniciativa é do Centro Cultural de Almada que considera estarem hoje criadas as premissas para uma acção simultaneamente mais profunda, diversificadora e enriquecedora, no domínio da divulgação do livro. Tal como nos anos anteriores, a Feira será enriquecida com um programa de actividades artístico-culturais que incluem, entre outras, cinema para adultos e crianças, espectáculos para adultos, debates e palestras, circo.

### A saúde em debate

Vai realizar-se em Montemor-o-Novo, nos dias 27 e 28 de Junho, um Encontro Nacional das Comissões de Base de Saúde.

Com o objectivo de divulgar a iniciativa, o Secretariado Distrital de Évora daquelas Comissões decidiu lançar um concurso a nível nacional sob o tema «O direito à saúde — uma luta das populações».

O concurso é aberto a toda a população, podendo os interessados optar por várias modalidades — quadras populares; poesia; peça de teatro; conto; desenho; fotografia; canção e palavras de ordem. As palavras de ordem seleccionadas serão depois adoptadas para a manifestação do dia 28 de Junho, a realizar no termo do Encontro pelas ruas de Montemor.

Os trabalhos devem ser enviados até ao próximo dia 31 de Maio para o Secretariado Distrital de Évora das Comissões de Base de Saúde, a funcionar na sede da União de Sindicatos daquela cidade.

### A falência dos comerciantes

Os pequenos e médios comerciantes chegaram ao estrebuchar da pré-falência — afirma o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) em comunicado recente sobre a «liberalização» dos preços.

Ao esvaziamento do cabaz — diz o documento — segue-se uma cabazada de aumentos com especial incidência nos produtos essenciais, tais como o açúcar, o arroz, farinhas, pão, massas, leite, margarinas, óleos, queijo, frango, ovos, carnes, que levam os consumidores a uma «fase de ruptura económica».

Salientando que enquanto os consumidores vão perdendo o seu poder de compra os comerciantes vêem as vendas a baixar em flecha, o MPMCI interroga-se como pode vir alguém dizer a público que os comerciantes estão interessados nos aumentos. Esta política, concluem, não nos serve, pois não tem em conta a realidade que somos.

### Presidente de Santa Cruz despede 40 trabalhadores

Por alegada falta de verbas do município, o presidente da Câmara de Santa Cruz, na Madeira, despediu 40 trabalhadores da autarquia, alguns dos quais com mais de três anos de serviço.

No comunicado divulgado a propósito pela APU de Santa Cruz pergunta-se como é possível não haver verbas para pagar os salários daqueles trabalhadores, se a Câmara se dá ao luxo de comprar «um carro para a presidência no valor de 700 contos», tal como comprou (com que interesse?) a Pensão Marisol, na vila de Santa Cruz, por três mil contos, por exemplo.

No seu documento a APU apela a todos os trabalhadores eventuais e efectivos da Câmara, e a toda a população em geral para que se organizem e lutem pelos seus direitos e garantias.

Entretanto, a Assembleia Regional da Madeira aprovou um voto de protesto apresentado pelo PCP pela não aplicação integral da Lei das Finanças Locais. Curiosamente, o PSD absteve-se.

### Academia Almadense faz anos

A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense comemora este ano o seu 86.º aniversário. As iniciativas previstas para assinalar a data (27 de Março) prolongam-se durante todo o corrente mês com concertos, cinema, teatro, ginástica, competições desportivas, bailados.

### Eleições no Ameal

Realizam-se no próximo domingo, dia 26, as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia do Ameal (Coimbra).

As eleições foram provocadas pela APU e pelo PS, que derrubaram o anterior executivo «AD». Ao acto eleitoral concorrem aliás só aquelas duas forças políticas, uma vez que a lista da «AD» foi afastada por fraudes cometidas no processo eleitoral.

Em recente comunicado da APU salienta-se que, quer seja o Povo Unido ou o PS a vencer o acto eleitoral, «é incontestável que a derrota da «AD» antes das eleições se deve fundamentalmente à APU».

### E também em Murça

Também a população do concelho de Murça irá de novo às urnas, em 31 de Maio próximo para eleger o executivo municipal.

As novas eleições foram provocadas pelos eleitos do PS e do CDS, que acusaram o presidente (PSD) de «prepotente», enquanto este alegava que as demissões se destinavam a encobrir falcatruas de milhares de contos.

Entretanto, PS e CDS coligaram-se na Assembleia Municipal para fazer eleger uma Comissão Administrativa composta por elementos seus, que vai gerir o município até às eleições suplementares.

Se as acusações mútuas destas forças políticas não esclarecem a população do concelho, chegam no entanto para deixar perceber que em Murça, como aliás em muitas outras autarquias onde a direita impera (coligada ou não), os interesses populares são preteridos a favor dos interesses mesquinhos de quem não está nas autarquias para servir, mas sim para se servir.

## Adiado o aumento da energia eléctrica no Porto

A «AD» previra para quarta-feira da semana passada a aprovação dos aumentos das tarifas de electricidade no Porto, por parte do Conselho de Administração dos SMGE.

Na véspera, a APU, que já três dias antes, no Encontro sobre as Tarifas de Electricidade, (ver o último número do «Avante!») denunciara a iminência de brutais aumentos das tarifas, repetiu a denúncia, em comunicado à população, distribuído nas ruas do Porto no mesmo dia em que milhares de pessoas se manifestaram contra o aumento do custo de vida.

Foi certamente por força da pronta intervenção da APU e da repercussão das conclusões do Encontro que o vereador do PSD, Artur Andrade, membro do Conselho de Administração dos SMGE, retirou a proposta, depois de ter sido já discutida na generalidade e quando estava a ser discutida na especialidade. Apresentou como justificação da sua atitude a delicadeza do problema e a utilidade de ouvir sobre o assunto o ministro da Energia...

O encontro sobre as tarifas de energia eléctrica promovido pela APU começou já a dar os seus frutos.

## Cantanhede
# Vala de esgotos faz perigar saúde pública

Os habitantes da Varziela, Lírios, Franciscas, Farelhos e S. Caetano, no concelho de Cantanhede, têm vindo a reclamar há longo tempo contra a existência de uma vala condutora de resíduos da Empresa Cobai e de parte dos esgotos da Vila, da Adega Cooperativa e das pocilgas aí existentes, que constituem um grave perigo para a saúde pública.

A poluição da zona atingiu tal ponto que as populações, depois de terem esperado em vão por uma solução por parte da Câmara, decidiram tomar a iniciativa de tapar a vala.

Se uma situação que põe em risco a saúde pública parece não despertar o interesse das entidades responsáveis, o mesmo não se poderá dizer quanto à iniciativa popular. A intervenção violenta da PSP foi bem rápida para impedir que a vala fosse tapada... enquanto o problema continua por resolver.

Segundo um comunicado recente da Comissão Concelhia de Cantanhede do PCP, a Câmara Municipal «AD» alega não poder fazer nada por falta de verbas, uma vez que a obra para os esgotos orça em cerca de 200 mil contos. **Mas o Governo «AD»** – lembra o documento – **cortou ilegalmente 135 mil contos ao concelho de Cantanhede. Porque não protestou a Câmara contra o corte de tão elevada verba a um concelho tão carenciado como o de Cantanhede?**

A resposta a esta pergunta não foi dada. Em vez dela, a violência abateu-se contra uma população pacífica que apenas pretendia melhorar a sua qualidade de vida.

Curioso será saber que dirá de tal situação o ministro da Qualidade de Vida, a quem um deputado do Grupo Parlamentar do PCP pediu informações sobre medidas previstas para resolver a situação.

Idêntica questão foi colocada à Câmara Municipal de Cantanhede, enquanto aos Ministérios da Indústria e Energia se perguntava que providências vão ser tomadas para obrigar a Empresa Cobai resolver o problema dos seus resíduos sem prejuízo da população.

No mesmo requerimento apresentado na Assembleia da República, solicitava-se do Ministério da Administração Interna um relatório da intervenção policial, indicando quem a ordenou e as condições em que ocorreu.

Muitas perguntas a aguardar resposta.

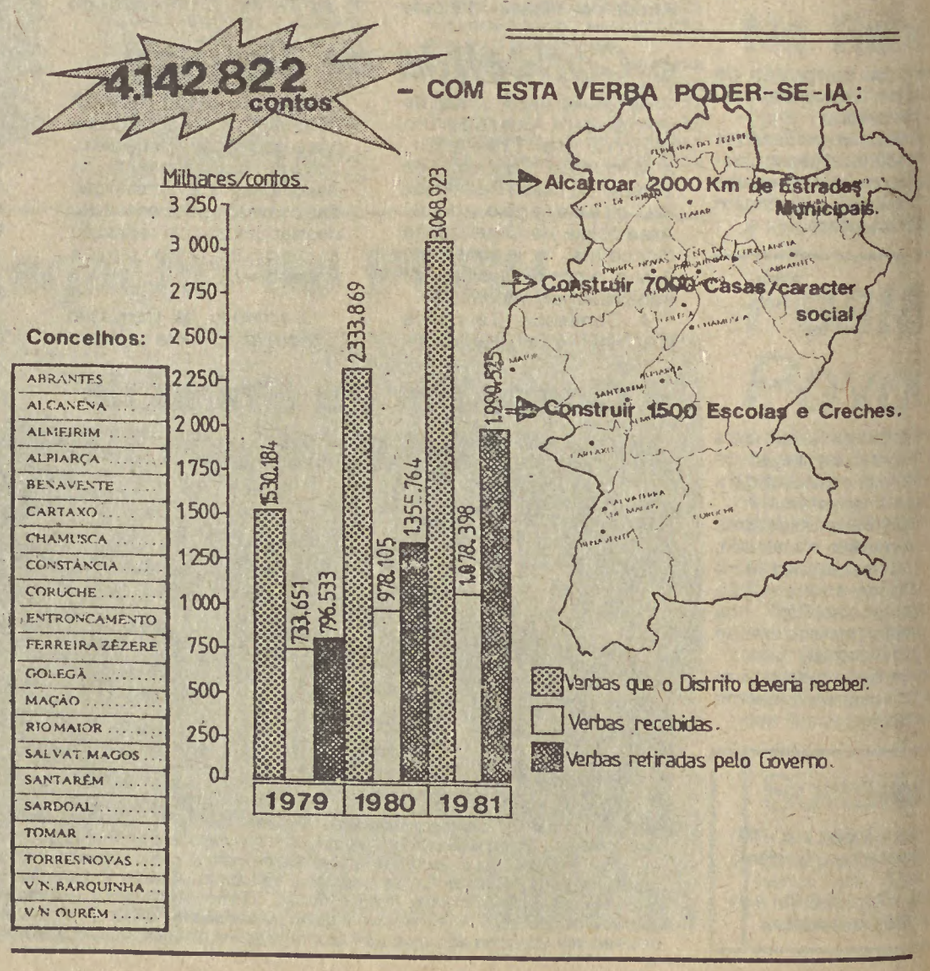
Entretanto, a população do concelho de Cantanhede continua em luta, firmemente disposta a defender os seus interesses, convencida já que as bonitas palavras do Governo «AD» sobre **qualidade de vida** são apenas isso – palavras –, onde não entram os cheiros pestilentos das pocilgas e esgotos com que é, por enquanto, obrigada a viver.

# *Finanças Locais*

Divulgar tanto quanto possível as consequências da não aplicação da Lei das Finanças Locais, nos seus aspectos práticos, é importante para a compreensão da política antipopular do Governo «AD».

Dizer que um determinado distrito recebeu desde a aprovação da lei 1/79 menos quatro milhões de contos, impressiona. Mas ainda impressiona mais saber que esse desvio (ilegal) de verbas impede a construção de casas que a população precisa, de escolas, de estradas, de uma série enfim de realizações que beneficiariam a comunidade.

É disso que o documento da SIP da DORSA do PCP que reproduzimos dá conta, na denúncia de uma política que se acusa a si mesma pelos próprios actos.

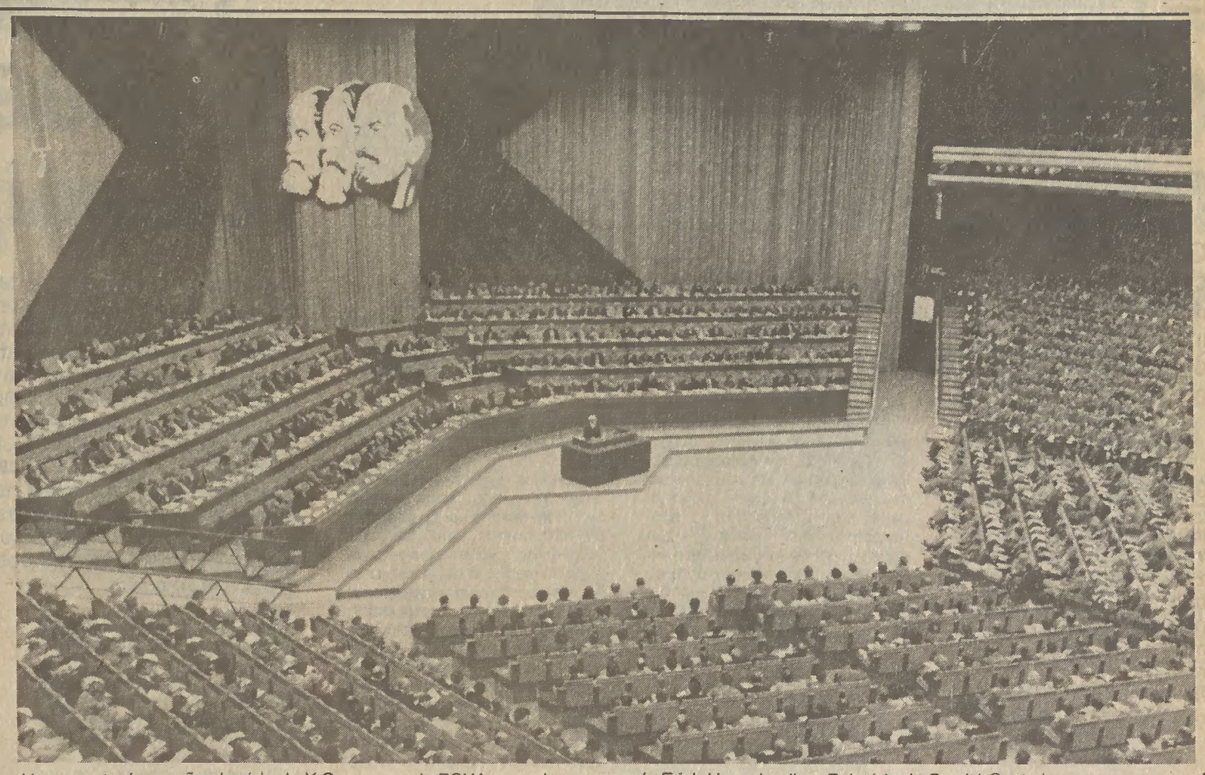


**Movimento comunista**

# X Congresso do PSUA

# A grande participação foi da juventude

**O nosso X Congresso aponta uma via clara, marxista-leninista, para o futuro, que será uma época de novas iniciativas e trabalho criador, uma época em que a República Democrática Alemã continuará a fortalecer-se e a prosperar. As tarefas que nos colocamos a nós próprios são grandiosas e belas, mas não fáceis. A vida no socialismo deve continuar a melhorar para todos. A nossa segurança social deve manter-se e continuar a crescer para todos. E deve continuar a haver paz.**
**Firmemente ligado a todo o povo, o nosso Partido empregará todas as forças nesse sentido.**
**Como partido da classe operária e de todos os trabalhadores do nosso país, mantemo-nos firmes no nosso comprovado princípio: nada do que fazemos acontece só por si, tudo está ao serviço do bem das pessoas que trabalham. Fiéis a este princípio, avançamos juntos pelo caminho seguro do programa do nosso Partido, reforçamos a nossa pátria socialista, aumentamos a força da comunidade socialista e do movimento revolucionário mundial.**


*Um aspecto da sessão plenária do X Congresso do PSUA, quando o camarada Erich Honecker lia o Relatório do Comité Central*

Com estas palavras terminou o camarada Erich Honecker, secretário-geral do PSUA, a leitura do Relatório do Comité Central ao X Congresso do PSUA.

Como se vê é constante a preocupação de fazer mais e melhor. E, no entanto, o nível de vida do povo alemão é já hoje bastante elevado, podemos dizer, mesmo sem preocupações. A percentagem da despesa média diária do orçamento líquido familiar dos operários e empregados, no ano de 1979, dá-nos uma ideia: bens alimentares 25,9%; café, tabaco, bebidas 9,7%; calçado, artigos têxteis, vestuário 13,2%; outros produtos industriais 23,1%; renda de casa 2,7%; electricidade, gás, aquecimento 1,5%; outros serviços 8,5%; outros gastos, não de consumo, aumento de poupanças 15,4%.

Aliás, os depósitos na caixa económica da população em institutos de crédito passaram de 52,1 biliões de marcos, em 1975, para 97 biliões de marcos, em 1979. Também a existência de bens de consumo duráveis por cada 100 famílias teve um acréscimo significativo:

| | 1970 | 1975 | 1979 |
|---|---|---|---|
| Televisores | 74 | 88 | 104 |
| Frigoríficos | 56 | 85 | 102 |
| Máquinas/lavar | 54 | 73 | 80 |
| Automóveis | 16 | 26 | 36 |

São apenas alguns números. Muitos mais poderiam ser transcritos, nomeadamente no que diz respeito às regalias sociais. Mas o que se verifica hoje por toda a RDA é o desejo de ultrapassar todas as metas programadas. E a juventude participa nisso com entusiasmo e espírito criador.

Que a juventude da RDA está com o PSUA é hoje uma realidade que nem o mais perverso imperialista pode desmentir. E a juventude fez questão de mostrar que apoia decididamente o partido da classe operária, manifestando-se no segundo dia do Congresso na Praça Marx-Engels. Eram mais de cem mil. O local foi reduzido para os conter.

Antes do Congresso, a FDJ – Juventude Livre Alemã – fizera uma campanha para aumentar em 75 000 o número de novos militantes. E conseguiu os seus objectivos. A verdade é que os jovens aparecem lado a lado com os mais velhos em todos os locais. A sua presença entre os delegados ao X Congresso era bem visível, não só pelas camisas azuis que ostentavam mas também pelas intervenções que fizeram. Jovens de 19 e 20 anos subiram à tribuna do Congresso do PSUA para falarem dos problemas da sua empresa ou da sua região.

Uma das intervenções no Congresso, feita por Liesellotte Busse, directora de uma empresa de produção animal, focou precisamente o papel da juventude.

Extremamente nova, apesar do cargo que ocupa, salientou:

**Como muitos jovens da minha idade experimentei e continuo a experimentar muito concretamente o princípio do nosso Partido: ter confiança na juventude e dar-lhe responsabilidades.**

### A miséria habitacional na RFA

O problema da construção civil foi abordado no Congresso pelo ministro da Construção, camarada Wolfgang Junker, que declarou:

**Desde 1971, num período histórico relativamente curto, foi-nos possível renovar, ou seja, modernizar um quarto de todas as nossas habitações. Juntamente, surgiu uma indústria de construção de habitações altamente eficiente, que abarca tanto as várias fábricas modernas de pré-fabricados como as empresas fornecedoras da indústria.**

**Hoje em dia, cada um dos cidadãos do nosso país pode medir melhor do que nunca, tendo em vista a miséria habitacional na RFA e em Berlim Ocidental, o elevado valor político do caminho iniciado com a construção de habitações, graças à clara orientação da nossa orientação partidária.**

**Justamente por isso os nossos construtores de apartamentos compreendem o profundo alcance político da construção ou modernização dos 930 a 950 mil apartamentos que se incluem neste plano quinquenal, dos quais 100 mil são na capital.**

**Nos próximos anos vão aumentar a um ritmo elevado e com crescente proveito para a economia nacional as possibilidades técnicas e económicas da microelectrónica** – salientou, por seu turno, o camarada Otfried Steger, ministro da Electrotécnica e Electrónica, durante a intervenção que fez no Congresso.

Assunto que ganha expressão cada vez maior, a electrónica e a robotorização foram temas frequentemente focados nos trabalhos do Congresso, tanto por especialistas como por trabalhadores das empresas daqueles ramos. É o caso da intervenção da camarada Christine Spindler, técnica superior de produção no "Kombinat Mikroelektronik Erfurt":

**Nos últimos dois anos pudemos duplicar a produção anual do número de circuitos integrados na nossa empresa. No decorrer do último plano quinquenal aumentámos, no total, de 1,8 milhões de unidades, em 1976, para 6,4 milhões de unidades, em 1980, sendo a qualidade produzida diferente e as aplicações inteiramente novas. Enquanto que há três anos colocávamos 4500 transistores numa superfície de 3,8 vezes 3,8 milímetros, este ano fabricámos circuitos impressos que comportam 40 000 transistores numa superfície de 5 vezes 5 milímetros. Como se vê, camaradas, as grandes decisões são por vezes um assunto de milímetros.**

O PSUA e os trabalhadores da RDA estão prontos a aceitar o desafio que o novo plano quinquenal lhes vem colocar. Munidos de novas experiências e conhecimentos o Partido Socialista Unificado da Alemanha continuará a estruturar com êxito a sociedade socialista avançada e a criar, desse modo, bases fundamentais para a transição gradual para o comunismo. **A este respeito** – como refere o Relatório apresentado ao Congresso – **a tarefa central é continuar a elevar o nível de vida material e cultural do povo na base de um elevado ritmo de desenvolvimento da produção socialista, do crescimento da eficiência, do progresso técnico-científico e do aumento da produtividade do trabalho.**

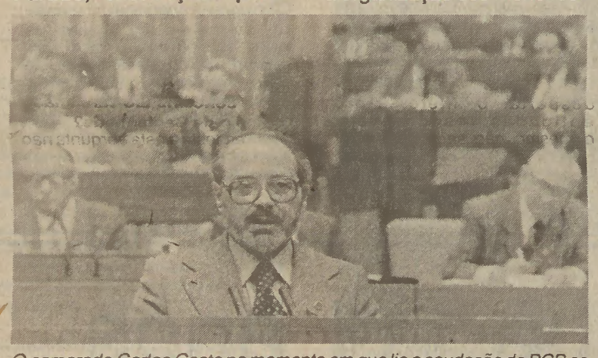
# A delegação do PCP visitou alguns locais de Berlim

A delegação do PCP ao X Congresso do PSUA era constituída pelos camaradas Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e pela camarada Zita Seabra, membro do Comité Central e deputada à Assembleia da República.

Durante a intervenção que fez no Congresso, o camarada Carlos Costa teria a oportunidade de afirmar:

**Este X Congresso tem sido expressão e tribuna dos êxitos alcançados pela orientação consequente e decidida do PSUA e do vosso Estado na edificação da sociedade socialista avançada na RDA, na ajuda que dais às forças que no mundo lutam contra o imperialismo e pela liberdade e o progresso dos seus povos, no combate que travais pelo desanuviamento na Europa e a paz mundial, que tem na União Soviética o seu mais firme e poderoso baluarte, como mais uma vez o demonstra as propostas de paz do CC do PCUS apresentadas pelo camarada Leonid Brejnev no XXVI Congresso do PCUS.**

**O PCP** — acrescentou ainda Carlos Costa — **aprecia no mais alto grau a vossa luta infatigável, consequentemente patriótica e consequentemente internacionalista! Os comunistas portugueses estão inteiramente solidários com a vossa luta e queremos aqui agradecer ao Comité Central do vosso Partido, encabeçado pelo camarada Erich Honecker, toda a solidariedade política que antes e depois da nossa Revolução de Abril sempre recebemos do PSUA.**


*O camarada Carlos Costa no momento em que lia a saudação do PCP ao Congresso do PSUA*

Após o encerramento do X Congresso do PSUA a delegação do PCP, juntamente com outras delegações de partidos irmãos, visitou alguns locais de Berlim, nomeadamente o Palácio dos Pioneiros e um novo complexo desportivo e ainda a Porta de Brandenburg.

O Palácio dos Pioneiros, concluído no Ano Internacional da Criança, fica situado numa zona florestal e está aberto a todas as crianças, independentemente de pertencerem ou não à organização dos Pioneiros.

Destinado à prática das mais variadas modalidades — desporto, dança, artes plásticas — o edifício revela algumas particularidades na sua construção, como seja o facto de certas partes serem revestidas de vidro para que os jovens possam ver o funcionamento de um edifício daquele tamanho.

Também os telefones são transparentes possibilitando assim que o seu interior não constitua um segredo para os mais novos.

Mas no Palácio dos Pioneiros tudo é possível encontrar. Sucede até que existe uma secção que se dedica à construção de barcos e para isso conta com o intercâmbio com uma fábrica de embarcações de desporto existente nas proximidades. Deste modo os operários da fábrica ensinam aos mais jovens a arte de bem construir um barco.

No exterior, um caminho-de-ferro em miniatura, com estações, locomotivas, carruagens e tudo o que diz respeito a uma linha férrea a sério é manobrada pelos mais jovens. E o comboio nunca chega fora da tabela.

O complexo desportivo, outro dos locais visitado em Berlim, foi também motivo de surpresa para as delegações que ali se deslocaram.

Em primeiro lugar o respeito que houve, ao projectar-se a construção, pelos deficientes. Com efeito não existem ali barreiras arquitectónicas para os deficientes, nos mais variados sectores desde os acessos até à utilização dos sanitários. Na RDA o Ano Internacional do Deficiente não se fica pelas boas intenções manifestadas a nível televisivo. Ali passa-se à prática e amplia-se uma preocupação que já existia — suprimir em tudo que seja possível as barreiras para os deficientes.

Assim, existem também naquele complexo, a par das inúmeras piscinas, duas que se destinam aos deficientes — uma para os mais novos e outra para adultos.

Mas a grande surpresa foi a piscina com ondas que ali funciona, e ao lado um solário para banhos de ultra-violetas pode ser utilizado durante os meses de Inverno, em que não há sol.

Este complexo desportivo está preparado para a prática de todos os desportos — desde a patinagem sobre o gelo até ao salto em comprimento.

Por último, as delegações estrangeiras, entre as quais se encontrava a delegação do PCP, visitaram a Porta de Brandenburg e a Polícia da Fronteira.

Aqui os convidados estrangeiros tiveram oportunidade de ver as provocações que ao longo dos anos têm sido feitas por parte do imperialismo contra a República Democrática Alemã. Fotografias, filmes e «slides» constituem provas do que têm sido os actos provocatórios dos agentes do imperialismo. Desde as casas alvejadas a partir de Berlim-Oeste, à destruição sistemática das lâmpadas dos candeeiros, os insultos e até guardas fronteiriços mortos tudo foi revelado aos convidados estrangeiros.

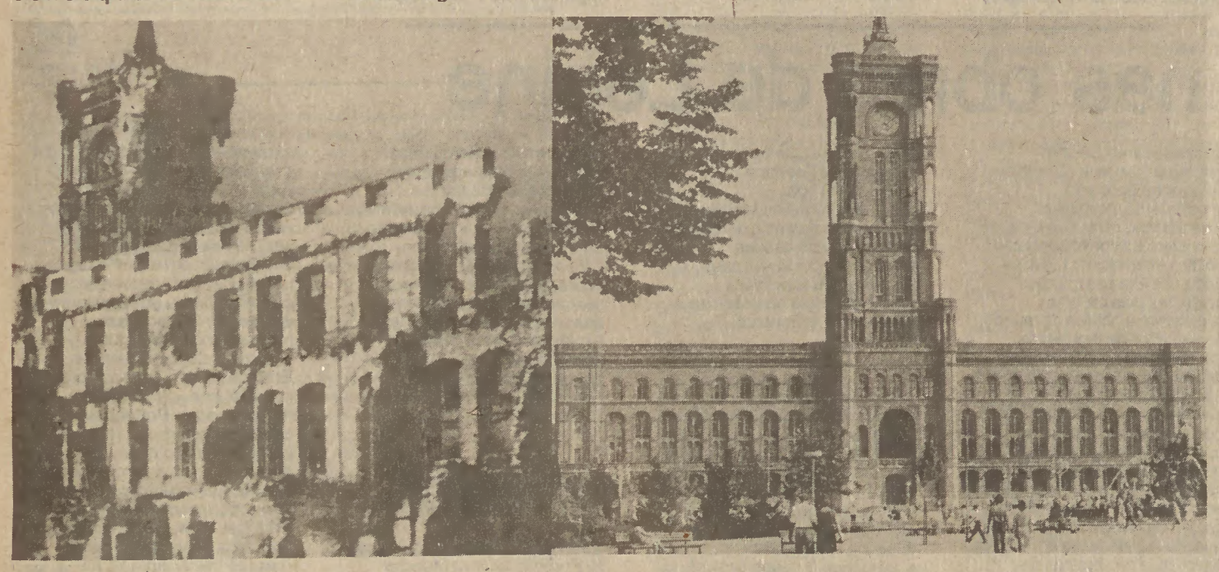
E, contudo, apesar dos horrores que a propaganda imperialista diz da República Democrática Alemã, milhares de habitantes de Berlim-Oeste continuam sistematicamente a deslocar-se ao outro lado, para comprarem roupas (principalmente de criança), para comprarem géneros alimentícios, livros, discos ou unicamente para comerem num restaurante...

E porquê?. Pela simples razão de que há cerca de vinte anos os preços não se alteram na RDA. Os berlinenses ocidentais podem ir comprar 5 quilos de batatas à capital da RDA por 22$70. Ou então, um quilo de carne de vaca sem osso para assar apenas por 261$70 — o que está muito aquém dos preços que vigoram em Berlim-Oeste.

Afinal, o socialismo não é assim tão mau... De outro modo não haveria todo aquele corropio por parte dos berlinenses ocidentais para aproveitarem (uma escassa parte) dos benefícios que vigoram na RDA.

A delegação do PCP, juntamente com as restantes delegações estrangeiras, participou no dia 12, segundo dia do Congresso, numa cerimónia de deposição de flores no monumento aos heróis socialistas Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, em Berlim-Friedrichsfelde e no monumento dedicado ao soldado soviético em Berlim-Treptow.

*O Palácio da República, na Praça Marx-Engels, onde decorreram os trabalhos do Congresso*



*Alguns aspectos da cidade de Berlim, capital da RDA. À destruição da guerra sucedeu-se a reconstrução segundo a traça dos antigos edifícios ou então novas construções vieram substituir as ruínas*

# PSUA: 35.º aniversário

Passou, no dia 22 de Abril, o 35.º Aniversário da constituição do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA).

Foi nesse dia de 1946 que o Partido Comunista da Alemanha e o Partido Social-Democrata Alemão decidiram, no decorrer de uma sessão comum, iniciada no dia anterior, pronunciarem-se pela unificação e a consequente fundação do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA).

Sob o regime fascista, os comunistas e os sociais-democratas tinham sido alvo da repressão mais feroz e atirados para os campos de concentração nazis e para as prisões da Gestapo. Unidos contra o inimigo comum comprometeram-se, na altura, a manter a solidariedade que os tinha ligado nos cárceres e a estabelecer a unidade do movimento operário que se tinha tornado necessária após a vitória sobre o fascismo.

Após a libertação e impulsionado pelas reivindicações dos trabalhadores, o Partido Comunista da Alemanha propôs a fusão dos dois partidos políticos a fim de criar um poderoso partido operário marxista.

Várias reuniões comuns se sucederam e as importantes questões levantadas com a fusão foram debatidas, tendo sido decididas as medidas necessárias em matéria de ideologia e organização.

Deste modo o Comité Central do Partido Comunista da Alemanha e o Comité Director do Partido Social-Democrata Alemão chegaram a acordo sobre um programa visando a renovação democrática da Alemanha e a construção do socialismo, programa este que deveria servir de plataforma ao partido a ser criado pela fusão dos dois.

Apesar da oposição que nalguns casos se registou nas fileiras do Partido Social-Democrata Alemão, os dois partidos conseguiram fazer prevalecer a vontade unitária e que correspondia aos anseios da classe trabalhadora e do povo alemão.

Após inúmeras reuniões com os aderentes dos dois partidos em que todos os aspectos da fusão foram discutidos e abordados, em 19 e 20 de Abril de 1946, os delegados do 15.º Congresso do Partido Comunista da Alemanha e os delegados do 40.º Congresso do Partido Social-Democrata Alemão reuniram-se em sessões separadas.

Ambos os congressos se pronunciaram pela união e no dia seguinte, 21 de Abril, teve início uma sessão conjunta onde seria decidida a fundação do PSUA.

Os delegados desta sessão representavam 620 000 comunistas e 630 000 sociais-democratas. Wilhelm Pieck e Otte Gratewohl foram eleitos presidentes do Partido.

No período das transformações antifascistas e democráticas reforçava-se assim a hegemonia da classe operária, evitando que aquelas fossem postas em causa.

No decorrer dos seus 35 anos de existência o Partido Socialista Unificado da Alemanha ganhou a confiança do povo da República Democrática Alemã. O X Congresso do PSUA, que há dias terminou, é bem a prova disso. Todos os planos previstos para o quinquénio anterior foram ultrapassados. O melhorar das condições de vida do povo alemão tem sido uma das preocupações constantes e quanto mais se melhora mais se pretende fazer. Os desenvolvimentos industrial e científico reforçam-se todos os dias. A produtividade aumenta. Nestes 35 anos o PSUA tem cumprido a missão para a qual surgiu: a renovação democrática e a construção do socialismo.

Ciência

# O Sol fonte de energia

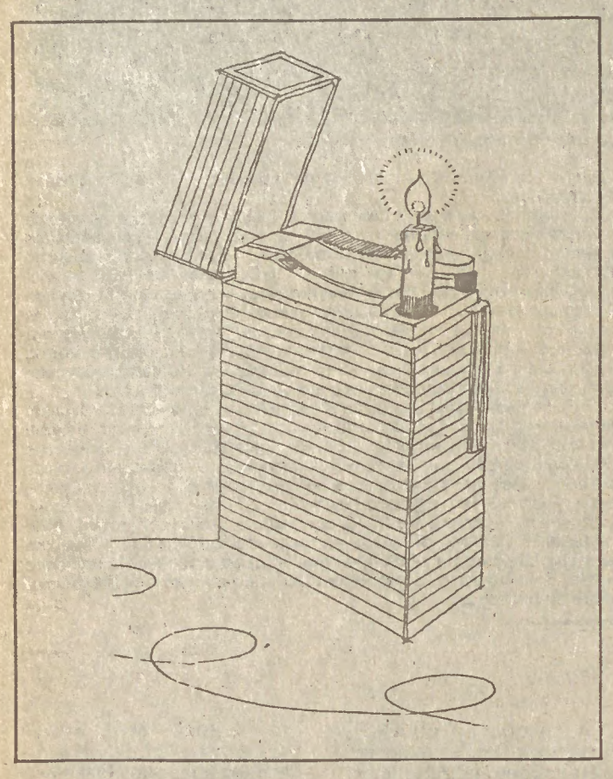
## ● *Central solar experimental em construção na Crimeia*

Um estudo técnico e de custos foi preparado na URSS para a construção da primeira central experimental solar com a capacidade de produção de 5 mil kilovátios. A sua implantação já começou perto da cidade de Lenino, na Crimeia, na costa do Mar de Azov.

Os projectos e desenhos foram efectuados pelo Ministério da Indústria Energética e Electrificação, o Instituto "Teploelektroproskt", e outras organizações. A direcção científica coube ao Instituto de Engenharia Energética "G. Krzhizhanovsky".

Segundo os técnicos, anualmente o nosso planeta recebe mais energia do sol do que todas as reservas conhecidas de petróleo. Mas esta riqueza permanece praticamente sem ser directamente aproveitada, apesar de desde a antiguidade serem conhecidas tentativas para a sua utilização.

É bem conhecida a lenda de como Arquimedes salvou a sua cidade natal de Ciracusa da invasão romana. Utilizou os raios solares focados num espelho para destruir os barcos dos invasores. Sob o impacto de raios concentrados, as velas e as madeiras dos barcos arderam. Os físicos provaram que a lenda pode ser baseada em factos reais, se Arquimedes tiver utilizado um conjunto de 24 espelhos planos para focar o sol. "Os sistemas de espelhos são também os principais elementos na nossa central", declara A. Treputnev, investigador no Laboratório de Heliotecnologia do Instituto de Energia.



O primeiro projecto de uma central solar soviética foi concebido pelo Professor Y. Vershinin, director do Instituto de Energia nos anos 50, mas nunca foi levado à prática por falta de fundos, e as possibilidades técnicas eram então limitadas.

A actual central solar experimental é composta por uma torre de 70 metros. Heliostatos – espelhos quadrangulares com 5 metros de lado – estão fixos ao solo num terreno com o diâmetro de 500 metros, que comporta 1600 deles, à volta da torre. Cada espelho segue o sol como uma flor, de acordo com um programa e a ajuda de um computador, movendo-se sincronizadamente com o sol em dois eixos – vertical e horizontal. Os espelhos focam os raios solares no topo da torre onde está montada uma caldeira. Esta é composta por tubos onde a água circula, aquecida pelos raios solares até 300 C. Tudo o resto funciona como uma vulgar central térmica: um turbogerador converte o vapor em electricidade.

O equipamento da central solar inclui ainda uma bateria térmica para fazer frente aos períodos da noite ou de menor luminosidade. A bateria térmica é um reservatório que pode levar até 400 toneladas de água com uma temperatura inicial de 300 graus e uma temperatura final de 120 graus. Tal temperatura é mantida na bateria graças a altas pressões.

A escolha do local de implantação da central solar obedeceu a diversos parâmetros. Em primeiro lugar, na região da Crimeia o número de horas solares excede as duas mil por ano. Em segundo lugar, a atmosfera é aí especialmente transparente. Não existem tempestades de areia, como acontece na Ásia Central, por exemplo. Por último, a construção da central faz-se em terreno sem aptidões agrícolas.

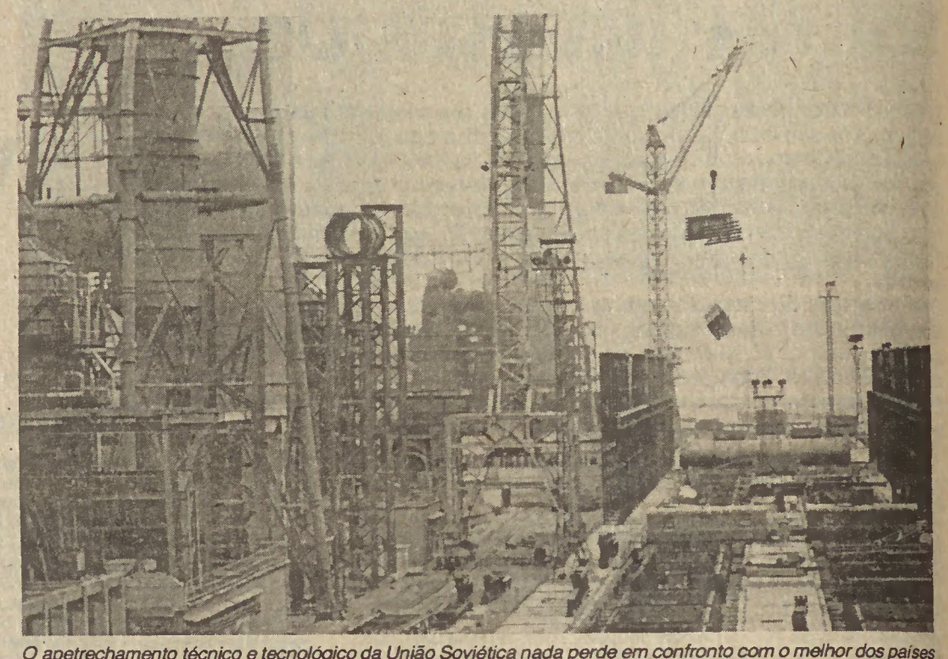
Os resultados da exploração da central solar experimental servirão para a construção de maiores instalações. Um estudo técnico e de custos, para uma central solar com uma capacidade de 300 mil Kw, está em preparação. Requererá 100 mil heliostatos.

Cada kilovátio-hora de energia produzida pela central solar experimental custará 18-20 copeques, o que é ainda muito. Mas a rentabilidade económica das centrais solares com uma capacidade de 300 mil ou mais kilovátios será comparável às actuais instalações térmicas ou atómicas.

Economia

# A URSS depende economicamente dos países capitalistas?

**Certos comentadores de certas páginas económicas da nossa praça, sem dúvida leitores assíduos dos seus colegas do outro lado do Atlântico mas, lamentavelmente, pouco conhecedores da realidade económica soviética, referem-se por vezes áquilo a que chamam a «dependência económica da URSS em relação ao Ocidente» (ler EUA), ao mesmo tempo que, em Washington, periodicamente, há quem ameace com o corte de relações económicas com a URSS em jeito de quem diz: sem nós, vocês não sobreviveriam! Os comentários de uns e as ameaças de outros são um bom pretexto para, resumidamente, e na perspectiva do comércio externo, abordarmos alguns aspectos da economia soviética.**



*O apetrechamento técnico e tecnológico da União Soviética nada perde em confronto com o melhor dos países capitalistas*

Em 1980, a cifra de negócios do comércio externo da URSS atingiu cerca de 92 mil milhões de rublos, tendo aumentado em relação ao ano anterior cerca de 12 mil milhões de rublos, e em relação a 1975, mais de 41 mil milhões de rublos.

O poderio económico de um país e o volume de negócios do seu comércio externo são coisas estreitamente ligadas, mas que não decorrem uma da outra. Por exemplo, o PNB dos Estados Unidos é pouco mais ou menos igual ao do conjunto dos países da CEE, mas as exportações americanas são três vezes inferiores às da CEE. A parte da União Soviética no comércio mundial é várias vezes menor do que na produção mundial; onde ultrapassa um quinto.

**A URSS depende menos que os outros países industrializados do mercado mundial**. Isso deve-se não só ao facto de a URSS dispor dos seus próprios recursos naturais e energéticos, de um poderoso potencial industrial e científico-técnico e de um mercado interior de grande capacidade, mas também a certas particularidades do seu desenvolvimento histórico. Com efeito, durante um longo período, o Ocidente não permitiu à União Soviética contar seriamente com os clientes e fornecedores estrangeiros.

Actualmente, o comércio externo é um dos sectores mais dinâmicos da economia soviética, e a sua importância cresce. Perto de um terço dos automóveis, relógios, aparelhos fotográficos e outras mercadorias produzidas na URSS são vendidas no mercado mundial. Quinze por cento dos equipamentos industriais instalados na URSS e um décimo dos bens de consumo disponíveis no mercado interno foram comprados no estrangeiro.

A parte dos países capitalistas industrializados nas exportações soviéticas é inferior a um terço do total, e nas importações é igual a um terço. Os países socialistas, em primeiro lugar aqueles que são membros do CAME, foram e continuam a ser os principais parceiros comerciais da URSS.

**● Perto de um terço dos automóveis, relógios, aparelhos fotográficos e outras mercadorias soviéticas são vendidas no mercado mundial, mas os países socialistas, em primeiro lugar os membros do CAME, continuam a ser os principais parceiros comerciais da URSS**

Muito se tem falado de dependência técnica da URSS em relação ao Ocidente. Mas o facto é que da República Democrática Alemã a URSS importa quase três vezes mais motores, equipamentos e meios de transporte, do que da Alemanha Federal; da Checoslováquia 2,5 vezes mais do que da França; da Polónia, 2,5 vezes mais do que do Japão; e da Bulgária cerca de 5 vezes mais do que dos Estados Unidos... Em 1979, a URSS comprou mercadorias deste ramo aos países capitalistas industrializados num montante de 4,5 mil milhões de rublos, produziu-os ela própria num valor de 160 mil milhões de rublos e exportou no valor de 7,4 mil milhões...

Cremos oportuno citar estes números a propósito das declarações dos representantes da nova administração americana sobre a intenção da Casa Branca de submeter as relações económicas com a URSS a critérios políticos, e também a propósito dos tais comentadores que falam da «dependência» soviética em relação ao Ocidente...

### O comércio com os EUA

É significativo que as citadas declarações de Washington sejam feitas no momento em que, na União Soviética, se acabou a discussão do XI Plano Quinquenal para os próximos cinco anos, isto é, na mesma altura em que os homens de negócios ocidentais estudam as possibilidades de obter vultuosos contratos soviéticos para o período que começa.

A URSS não espera a ajuda de ninguém. O seu comércio com o Ocidente não é uma troca de presentes mas uma transacção normal. Não faz sentido ameaçá-la. Mas essas ameaças devem ser tidas em conta quando se analisa as perspectivas de comércio.

Há três anos, os especialistas americanos encaravam com optimismo o futuro das relações económicas entre a URSS e os Estados Unidos, pensando que num curto lapso de tempo o volume de negócios entre os dois países poderia aumentar várias vezes, o que permitiria atenuar os numerosos problemas que atormentam a América, nomeadamente aumentando o emprego e melhorando o saldo da sua balança comercial. Tudo isto era uma perspectiva bem real, mas as coisas correram de modo diferente: em vez de aumentar, o comércio reduziu-se. Pelas mesmas razões hoje retomadas pela administração Reagan.

O facto é que poucos países seguiram o exemplo americano. As mercadorias de que Washington proibiu a exportação foram compradas pela URSS noutros países. Foram os industriais e os agricultores americanos que perderam...

### O exemplo da Finlândia

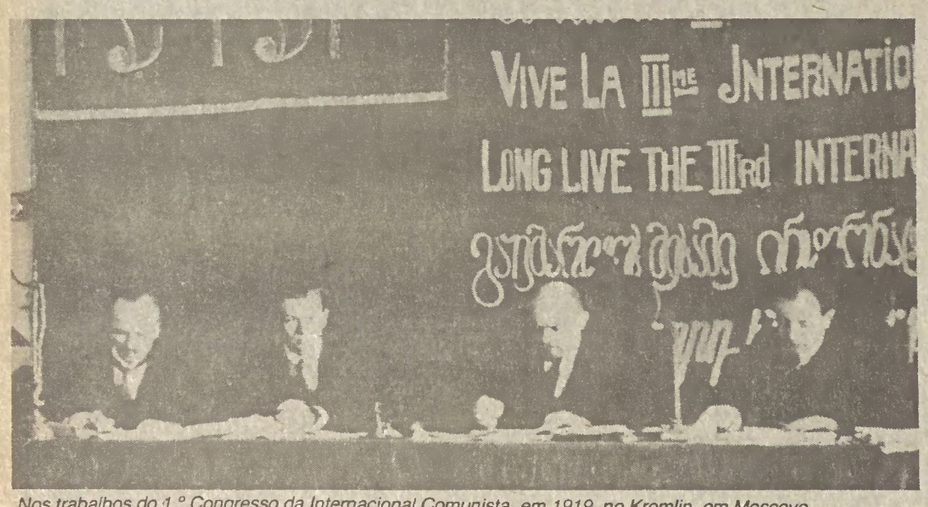
Apesar dos esforços contrários da administração americana, o comércio entre a URSS e os países ocidentais cresce em ritmo elevado. O volume de negócios ultrapassa em 5 vezes o de há 10 anos. Os laços económicos reforçam-se de modo rápido com os países da Europa Ocidental, cujos governos assinaram com a URSS acordos a longo prazo. Existem todas as condições objectivas para prosseguir esse processo. A Alemanha Federal, a França, a Itália, a Espanha e a Suíça oferecem disso manifesto exemplo. E não são os únicos. O mais impressionante é sem dúvida o da Finlândia. A União Soviética é actualmente o seu principal parceiro comercial (cerca de um quinto das trocas finlandesas). Em 1980, o volume de negócios comerciais entre os dois países atingiu os 3,6 mil milhões de rublos e em 1981, espera-se que ultrapasse os 4 mil milhões de rublos. É uma cifra quatro vezes superior a atingida entre 1951-1955 e cerca de duas vezes superior à registada entre 1966 e 1970.

Na opinião insuspeita dos próprios finlandeses, o comércio com a União Soviética apresenta a vantagem de fazer diminuir a influência da conjuntura desfavorável prevalecente no mercado mundial sobre a economia finlandesa. Na Finlândia calcula-se que as relações comerciais e económicas com a URSS fornecem trabalho a pelo menos 150 mil pessoas, o que influi directamente no bem-estar de 300 mil pessoas.

Outros países têm possibilidades análogas. Quanto à URSS, ela sempre se dispôs a concretizá-las. A última palavra pertence aos seus parceiros. Porque o desenvolvimento do comércio aproveita a todos os países, sem excepção.

História

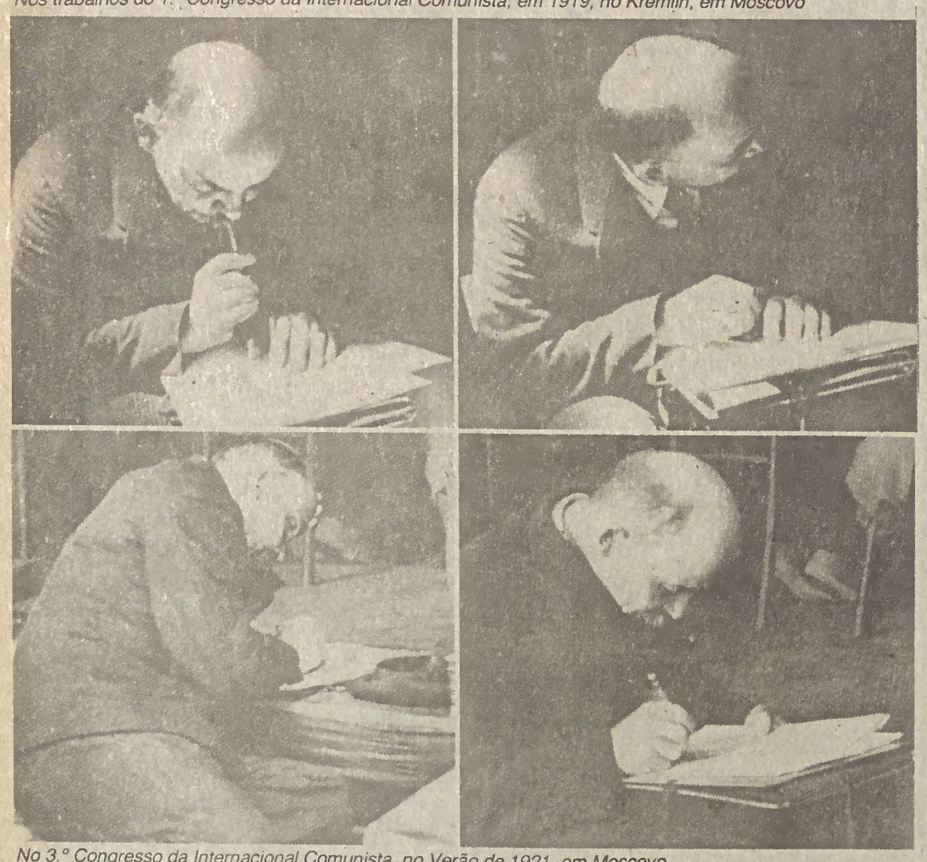
# Lenine nasceu há 111 anos




*Nos trabalhos do 1.º Congresso da Internacional Comunista, em 1919, no Kremlin, em Moscovo*

Vladimir Ilich Ulianov, conhecido em todo o mundo pelo seu pseudónimo de Lénine, nasceu há 111 anos, em 22 de Abril de 1870.
Lénine dedicou a sua vida à aplicação dos ideais humanistas revolucionários. Aprofundou a obra de Marx e criou uma teoria lógica e global que abrange e generaliza as diversas formas de desenvolvimento da revolução a nível de países tomados isoladamente e a nível mundial.
O realismo e a profundidade das suas análises levaram à criação do partido operário do novo tipo — o Partido Bolchevique — que em 7 de Novembro, sob a sua direcção, proclamou o primeiro Estado socialista do mundo.
A História confirmou a justeza das previsões de Lénine sobre o abandono do sistema capitalista pelos Estados, sobre a universalização das doutrinas do socialismo científico. As forças agarradas a privilégios antigos, mantidos embrulhados em ideologias anacrónicas, foram desmascaradas e perderam terreno. Modificaram-se as relações internacionais e, sob a pressão da vitalidade dos novos princípios, desenvolveu-se a cooperação entre os povos.
As ideias leninistas sobre o movimento de libertação nacional e a estratégia da sólida aliança do sistema socialista mundial e do proletariado internacional com os povos oprimidos traçaram a via para a luta vitoriosa contra o colonialismo, pela independência, a liberdade e o progresso dos povos.
«O nosso caminho é justo, porque mais tarde ou mais cedo o seguirão os outros países». O percurso do desenvolvimento confirma esta afirmação de Lénine e demonstra a verdade histórica e o significado internacional das suas teorias.
Vladimir Lénine morreu em 21 de Janeiro de 1924, quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas trilhava já seguramente a via histórica que iria impor-se como exemplo a todas as forças interessadas na criação de uma nova sociedade isenta de exploração e dinamizadora de todas as potencialidades do homem.
A herança ideológica que legou constitui um manancial inesgotável do pensamento e acção revolucionárias.
O leninismo foi e continua a ser a bandeira vitoriosa dos lutadores contra o imperialismo, pela paz e independência nacional, pelo progresso social, a democracia e o socialismo.

# Portugal nas obras de Lenine



*No 3.º Congresso da Internacional Comunista, no Verão de 1921, em Moscovo*

Em mais do que uma oportunidade, Lénine referiu-se na sua vasta obra a Portugal e à situação portuguesa, nomeadamente ao citar o nosso país a propósito das análises que fez sobre a evolução do capitalismo e a experiência dos movimentos revolucionários nos países capitalistas, nos finais do sec. XIX e princípios do sec. XX. Já publicámos largos extractos desses textos nestas páginas. Voltamos hoje a fazer-lhes breve referência.
A partir dos meados do século XIX, os revolucionários russos estudaram a fundo a evolução dos processos políticos, económicos e sociais nos diferentes países do mundo. Estudando essa experiência, Lénine prestou atenção não só aos grandes países industrialmente desenvolvidos, possuidores de ricas tradições de luta revolucionária e de classe, mas também aos países relativamente pequenos, que se encontravam no limiar dos abalos revolucionários. No início do século XX, era este o caso de Portugal.
Deste modo, ao elaborar o modelo padronizado dos Estados capitalistas na época do imperialismo, na sua obra «Imperialismo, estádio supremo do capitalismo» Lénine escreveu: «ao falar da política colonial na época do imperialismo capitalista, é necessário notar que o capital financeiro e a correspondente política internacional, que se traduz na luta das grandes potências pela partilha económica e política do mundo, origina abundantes formas transitórias de dependência estatal. Nesta época, são típicos não só os dois grupos fundamentais de países — os que possuem e os que não possuem colónias — mas também as formas variadas de países dependentes que, de um ponto de vista formal, político, gozam de independência, mas que, na realidade, se encontram envolvidos nas malhas da dependência financeira e diplomática».

### O exemplo português

«O exemplo de Portugal, no início do séc. XX, mostra-nos uma forma um pouco diferente de dependência financeira e diplomática, ainda que conservando a independência política. Portugal era um Estado independente, soberano, mas, na verdade, há mais de duzentos anos, desde a guerra da sucessão de Espanha (1701-1714) sob o «protectorado» da Inglaterra. Esta grande potência defendeu-o, assim como as suas possessões coloniais, para reforçar as suas próprias posições na luta contra os seus adversários: a Espanha e a França.

Em troca, obteve vantagens comerciais, melhores condições para exportação de mercadorias e, sobretudo, para a exportação de capitais para Portugal e suas colónias; pôde também utilizar os portos e costas portugueses, os seus cabos telegráficos e outras vantagens. Este género de relações entre grandes e pequenos Estados sempre existiu, mas, na época do imperialismo capitalista, tornam-se sistema geral, contam como um elemento entre tantos outros, na formação do conjunto de relações que regem a «partilha do mundo», passam a ser elos da cadeia de operações do capital financeiro mundial».

Nesta mesma obra, Lénine assinalou que, nos fins do século XIX e início do século XX, o imperialismo inglês se defrontou em Portugal com a concorrência enérgica do imperialismo alemão, mais jovem, forte e melhor organizado. Na partilha definitiva das colónias, no fim do século XIX, Portugal não só as conseguiu manter como, na expressão de V.I. Lénine, as «expandiu» até 800 milhas quadradas, possuindo apenas 9 milhões de habitantes, fundamentalmente porque se soube aproveitar da concorrência entre as grandes potências imperialistas

### As manifestações do proletariado português

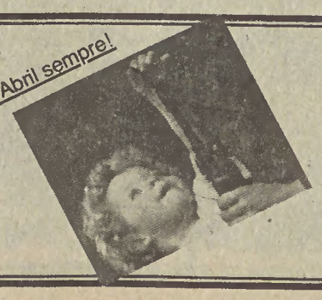
Mais tarde, analisando a época da Primeira Guerra Mundial 1914-1918, Lénine salientou que «... a actual guerra imperialista oferece-nos exemplos de como a força dos vínculos financeiros e dos interesses económicos arrasta um pequeno Estado politicamente independente para a luta das grandes potências (Inglaterra e Portugal)».
Também as manifestações revolucionárias do proletariado português contra a monarquia atraíram Lénine. Quando, reagindo à repressão desencadeada contra o movimento republicano, no dia 1 de Fevereiro de 1908, o rei D. Carlos e o seu herdeiro são assassinados, Lénine escreveu: «lamentamos que, mais uma vez, se veja claramente, no assassinato do rei de Portugal, um elemento de terrorismo conspirador, ou seja, um terror impotente, que pela sua natureza, não consegue alcançar os seus objectivos...». Entretanto, Lénine considerava possível que «o movimento republicano de Portugal se conseguisse ampliar». Esta previsão de Lénine concretizou-se dentro de pouco tempo. A revolução de 1910 derrubou o poder do rei em Portugal. Mas, embora fosse realizada com o apoio das massas trabalhadoras, foi realizada «de cima» e encabeçada pelo partido republicano burguês. Na sua obra «O Estado e a Revolução» (1917), sobre o carácter das revoluções portuguesa e turca do início do século XX, V.I. Lénine escreveu que «... nem uma nem outra destas revoluções é «popular», pois a massa do povo, a sua imensa maioria, não intervém de uma forma visível, activa, autónoma, com as suas reivindicações económicas e políticas próprias».

A VENDA o número 11

JUVENTUDE 11

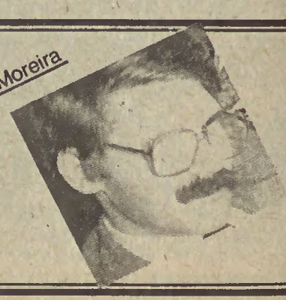
Entrevista com Victorino d'Almeida

25 de Abril sempre!



Conferência Nacional do Ensino Superior

Entrevista com Vital Moreira



Preço: 15$00

# SEMANA Internacional

## 15
**Quarta-feira**

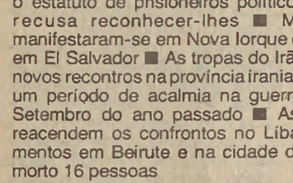
Yasser Arafat, presidente da OLP, apoia a proposta do presidente soviético Leonid Brejnev, no sentido da realização de uma conferência sobre o Médio Oriente envolvendo todas as partes interessadas ■ Meia dezena de deputados da ala direita do Partido Conservador britânico, a que pertence o primeiro-ministro Margaret Thatcher, anuncia a próxima apresentação de uma proposta de lei sobre o «repatriamento rigoroso» de emigrantes «não brancos» ■ As autoridades cabo-verdianas anunciam que as Milícias Populares vão ser institucionalizadas em Cabo Verde, com a função essencial de contribuir para a preservação da ordem pública e da defesa e segurança do Partido e do Estado ■ Masayoshi Ito, ministro japonês dos NE, declara que o Japão poderia apresentar um protesto diplomático aos EUA pelo afundamento a semana passada de um cargueiro japonês provocado por um submarino nuclear norte-americano, que submergiu de seguida sem auxiliar os náufragos e comunicando o facto às autoridades japonesas apenas 35 horas depois do acidente.

## 16
**Quinta-feira**

*Dennis Healy*

Um esquerdista preso por acusações de envolvimento em actividades terroristas morre num hospital de Hamburgo, na RFA, na sequência de uma greve da fome de dez semanas ■ Uma bomba explode no aeroporto de Ajaccio, na Córsega, poucos minutos depois de ali ter aterrado um avião, com o presidente francês Giscard d'Estaing, que nada sofreu; ficaram feridas quatro pessoas ■ O vice-presidente do Partido Trabalhista britânico, Dennis Healy, pronuncia-se contra a permanência da Grã-Bretanha na CEE, que considera uma «farsa trágica» ■ Termina o X Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, tendo Erich Honecker sido reeleito para o cargo de secretário-geral ■ Homens-rãs da Marinha de Israel afundam um pequeno barco libanês carregado de alimentos que se encontrava ancorado no porto de Saida, no sul do Líbano, enquanto aviões sionistas bombardeavam posições palestinianas também no sul do Líbano ■ A dirigente irlandesa católica Bernardette Devlin acusa soldados britânicos de não lhe terem prestado quaisquer cuidados médicos quando a encontraram ferida em Janeiro, vítima de uma tentativa de assassínio

## 17
**Sexta-feira**


*Novos ataques racistas a Angola?*

O Ministério da Defesa angolano divulga um comunicado em que denuncia 28 acções militares dos racistas sul-africanos em território da RP de Angola só na primeira quinzena de Abril; a maior parte dessas acções foram voos de reconhecimento, mas algumas envolveram bombardeamentos e até um desembarque com incursão de tropas no território angolano; entretanto o diário franco-africano «Le Continent» afirma que a África do Sul está a preparar uma ofensiva militar de grande envergadura contra a República Popular de Angola, estando a concentrar grande número de efectivos no território da Namíbia, junto à fronteira

## 18
**Sábado**

As autoridades espanholas proíbem um comício de nacionalistas bascos que pretendiam celebrar amanhã, na antiga capital regional de Guernica, o dia nacional basco; entretanto o comandante da Região Militar de Madrid, general Guillermo Quintana, ordena a libertação de 51 guardas civis que tinham estado envolvidos no ataque ao Parlamento espanhol, justificando a libertação com o tradicional «perdão da Páscoa» ■ Milhares de manifestantes pedem em Bruxelas, frente às instalações da NATO, a criação de uma zona desnuclearizada desde «Portugal à Polónia» ■ Chester Crocker, o enviado a África do presidente Reagan para debater a questão da Namíbia, deixa a capital angolana sem obter os resultados desejados por Washington; comentando a viagem de Crocker pela África, a agência espanhola EFE afirma que ela se está «a aproximar perigosamente do malogro»

## 19
**Domingo**

Manchester, Londres e Bruxelas assistem a grandes manifestações contra a instalação de armas nucleares na Europa ■ Bobby Sands, militante católico irlandês de 27 anos de idade, entra no seu 50.º dia de greve de fome numa prisão de Belfast, encontrando-se à beira da morte, tendo recebido já os últimos sacramentos da Igreja Católica; Sands, que foi recentemente eleito deputado para o parlamento britânico, reivindica com os seus companheiros o estatuto de prisioneiros políticos, que o governo de Londres recusa reconhecer-lhes ■ Mais de cinco mil pessoas manifestaram-se em Nova Iorque contra o envolvimento dos EUA em El Salvador ■ As tropas do Irão e do Iraque envolvem-se em novos recontros na província iraniana do Cuzestão, interrompendo um período de acalmia na guerra do Golfo que durava desde Setembro do ano passado ■ As milícias de direita libanesas reacendem os confrontos no Líbano com intensos bombardeamentos em Beirute e na cidade de Saida, no sul do país, tendo morto 16 pessoas

## 20
**Segunda-feira**

*Banzer preso*

A Junta fascista boliviana ordena a prisão domiciliária do general Hugo Banzer e do coronel Natush, sob a acusação de estarem implicados na preparação de um golpe de Estado; Banzer e Natush patrocinaram o golpe que levou ao poder a actual Junta fascista chefiada por Garcia Meza, coincidindo esta «caída em desgraça» com o desagrado manifestado por Washington pelo poder de que dispõem na Bolívia os traficantes de droga encaminhada para os EUA, com os quais surgem ligados os nomes de Banzer e Natush ■ Polícias e soldados britânicos reprimem manifestações realizadas em Belfast e Derry em protesto contra a morte de dois jovens irlandeses, atropelados ontem por um jipe da polícia; as cargas policiais causaram um número indeterminado de feridos ■ Embaixadores, governadores civis, directores-gerais e uma longa série de altos funcionários do Estado italiano ameaçam cruzar os braços no fim do mês se não forem atendidas as suas reivindicações laborais ■ Agrava-se a violência no Líbano com grandes explosões em Beirute, rebentamentos no aeroporto da capital e batalhas de artilharia em diversos pontos do sul, enquanto aviões sionistas continuam a sobrevoar o país

## 21
**Terça-feira**

O ministério japonês dos NE afirma não estar satisfeito com o pedido de desculpas norte-americano sobre o acidente entre um submarino atómico dos EUA e um pesqueiro japonês ■ Os 10 000 mineiros do principal complexo chileno de extracção de cobre «El Teniente» iniciam uma greve que, em princípio, terá a duração de dois meses ■ O coronel Natush e o chefe da Junta fascista boliviana põem-se de acordo e aparecem juntos na televisão para tentarem desmentir a existência de tensões militares, que levou ontem ao anúncio da detenção de Natush e Hugo Banzer ■ A explosão de uma série de bombas destrói praticamente a central eléctrica que abastece a cidade portuária sul-africana de Durban.

***EFEMÉRIDE DA SEMANA***

**A 20 de Abril de 1970 o presidente dos EUA, Richard Nixon, anunciava a retirada do Vietname de um contingente de 150 000 soldados norte-americanos; era o começo da derrota espectacular do imperialismo norte-americano e o fim da mais monstruosa guerra de agressão do pós-guerra.**

**Internacional**

# Namíbia no centro de preocupações antagónicas

**A Namíbia é hoje tema central das preocupações no Continente Africano e mesmo a nível mundial. Anteontem iniciou-se a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia, que se realiza a pedido do grupo de países africanos na ONU. Em Argel encerraram-se os trabalhos da reunião do grupo de coordenação do Movimento dos Países Não-Alinhados, que contou com a presença de 34 ministros dos Negócios Estrangeiros. Em Luanda realizou-se uma cimeira dos Países da Linha da Frente.**

Nestas diversas reuniões foi destacada a urgência da resolução do problema namibiano, denunciados os apoios com que a África do Sul conta para manter a sua política neocolonialista e reafirmado o apoio total à SWAPO, movimento de libertação do povo da Namíbia.

Como foi sublinhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, na Conferência dos Não-Alinhados «hoje já não se trata de propor outros soluções, mas de exigir em nome do direito, em nome da liberdade e pela defesa da paz e da segurança na África Austral, o respeito das decisões adoptadas e tomar medidas que permitam às Nações Unidas, no âmbito da carta, impor a aplicação destas decisões».

Decisões importantes saíram desta reunião. Os Não-Alinhados pediram ao Conselho de Segurança a declaração de sanções obrigatórias – nomeadamente o embargo de petróleo – contra a África do Sul, para forçar o governo de Pretória a aceitar a independência real da Namíbia. Foi igualmente decidido que, caso o Conselho de Segurança (com o já clássico veto dos Estados Unidos) não decrete as sanções, os Não-Alinhados apoiarão «a convocação de uma reunião extraordinária de emergência da Assembleia Geral para rever a questão da Namíbia e tomar medidas apropriadas no âmbito da carta das Nações Unidas».

Em Luanda, os presidentes de Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e Botswana e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwé, exigiram igualmente a passagem imediata à prática das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia. No comunicado final da reunião, destacam-se três questões interligadas – os crescentes actos de agressão por parte da África do Sul contra os Estados da Linha da Frente, a recusa sistemática do governo de Pretória de levar à prática a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a utilização simultânea da repressão e da demagogia contra o povo da Namíbia. A cimeira condenou os Estados Unidos pelas suas manifestas intenções de desestabilização do governo angolano e pelo fortalecimento de relações com a África do Sul e reafirmou o total e incondicional apoio à SWAPO.

### Um outro tipo de iniciativas

Nem todas as iniciativas a nível continental e mundial ligadas ao futuro da Namíbia são de apoio à luta do seu povo pela independência nacional.

Paralelamente intensificam-se também as acções tendentes a impor no mais breve espaço de tempo possível uma «solução» neocolonialista. Da parte de Pretória essas intenções são bem claras. Da parte do mundo capitalista as posições são mais cautelosas.

O projecto elaborado pelo grupo de contacto – a França, a Grã-Bretanha, a RFA, os Estados Unidos e o Canadá – mantém-se inalteravelmente no papel, enquanto os negócios proliferam à sombra do regime de Pretória.

Os Estados Unidos multiplicam iniciativas de apoio de facto aos racistas da África do Sul: reforço oficial das relações com o governo sul-africano; o pedido de Reagam ao Congresso para abolir a «Emenda Clark» que proíbe o apoio aos bandos que actuam contra Angola; novas propostas (uma conferência constitucional que antecedesse a aplicação do projecto adoptado pelas Nações Unidas), regeitadas quer pelos países da Linha da Frente, quer pelos Não Alinhados; aberto reforço dá assistência militar a Pretória, quer no treino de um comando do tipo «força de intervenção rápida», quer, por exemplo, através da autorização a Reagan para a venda de aviões israelitas «Kaffir» à África do Sul.

*Um paralelismo assustador: a violência do regime racista, isolado no país e no mundo e o seu crescente armamento nuclear, com a ajuda encoberta do imperialismo*

Por último temos **a viagem de Crocker** a vários países africanos – Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwé, Botswana, Angola e África do Sul. Claro que aqui o enviado norte-americano falou em termos cuidadosos, em particular no que respeita à SWAPO. Mas nem por isso os intentos são menos nítidos. O que se passou em **Angola** é significativo disso mesmo. Aí o enviado da Casa Branca fez saber que o estabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos dependeria da retirada das forças internacionalistas cubanas de Angola. Ou seja, por um lado pretende-se enfraquecer o potencial defensivo de Angola, num momento em que se intensificam as agressões armadas. De outro pretende-se impor a uma país uma medida que compete exclusivamente ao próprio país decidir – sem ingerência nem pressões internas. Um significativo exemplo da política de Reagan.

Na verdade é com o apoio dos Estados Unidos e outros países capitalistas que – como foi denunciado na Conferência dos Não-Alinhados – o governo sul-africano tenta arranjar uma solução «interna» para o problema namibiano, no quadro de um sistema constitucional fantoche, a fim de «excluir a SWAPO do processo de descolonização e de retirar às Nações Unidas a sua responsabilidade na condução deste processo».

### Um perigo para a paz

O arrastar da actual situação da Namíbia, para além de constituir para o seu povo um permanente atentado aos seus direitos e uma luta extremamente dura e difícil, representa um perigo, um atentado à paz no continente e no mundo.

Não se trata de afirmações gratuitas.

Em 1980, a artilharia e força-aérea sul-africanas bombardearam 66 vezes o território angolano, tendo ainda organizado 17 desembarques de tropas aerotransportadas e 6 incursões armadas. Destes actos de guerra não-declarada resultou a morte de 209 pessoas, 171 feridos e 73 desaparecidos. Por outro lado foi destruído um número apreciável de escolas, hospitais, aldeias inteiras e numerosas cabeças de gado.

Agora, só na primeira quinzena do mês de Abril, registaram-se 28 acções militares dos sul-africanos contra a República Popular de Angola, acções que incluíram bombardeamentos e até um desembarque com incursão no território angolano.

Esta uma faceta da gravidade da questão. Mas há mais.

Num relatório recentemente divulgado pelo Comité Especial das Nações Unidas contra o «apartheid» foram apresentadas provas concludentes da participação de bancos americanos e de outros bancos de países capitalistas no programa nuclear sul-africano. O complexo industrial nuclear da África do Sul utiliza as tecnologias fornecidas por numerosos monopólios do mundo capitalista, em particular dos EUA, da RFA e da França. E nunca será de mais realçar o perigo da posse da arma nuclear por um regime tão completamente desprovido de respeito pelos direitos humanos como o da África do Sul.

O processo de libertação da Namíbia demonstra, assim uma vez mais, a íntima ligação entre os avanços do processo revolucionário mundial e a defesa da Paz.

*Perspectiva do gigantesco comício promovido pelo PCF e que levou 50 000 pessoas a um dos maiores estádios franceses; este comício integrou-se, com outros, na campanha presidencial de Georges Marchais*

# Eleições em França no próximo domingo

No próximo domingo realizam-se eleições presidenciais em França. Uma votação que, tudo indica, se repetirá dia 10 de Maio, data indicada para a segunda volta, já que não é de prever a eleição de qualquer candidato com um mínimo de 50 por cento dos votos. Então, entre os dois candidatos mais votados, será escolhido o presidente da França para os próximos sete anos.

Dois factores de peso se destacam à partida como condicionantes da forma como decorrerão as eleições de domingo: primeiro, um sistema eleitoral que favorece claramente os sectores de direita, ou seja, um sistema feito para assegurar as vitórias da burguesia; segundo, tanto a direita como a esquerda (neste caso pela recusa de facto dos socialistas numa acção comum com os comunistas) se apresentam divididas às eleições, registando-se um crescente empenho do grande capital monopolista na promoção da campanha do candidato gaulista, Chirac, apesar de não se poder negar os grandes serviços prestados ao capital francês pelo actual presidente Giscard d'Estaing.

Entretanto, se os resultados nas urnas, sujeitos a diversos factores (por exemplo, a quotidiana campanha de desinformação conduzida pelos mais poderosos meios de informação – lá como cá) – não reflectirão o real pensar, a vontade, os interesses do povo francês, um elemento há que nos pode dar a justa medida do descontentamento e das reivindicações populares. O quadro das **grandes lutas que se têm registado em França**.

Mesmo cingindo-nos aos poucos elementos contabilizados – referentes a 1980 – as conclusões não podem deixar de ser bem significativas.

Em 1980 registaram-se cerca de 3.000 greves nas empresas industriais, greves em que tomaram parte várias centenas de milhares de operários e empregados. Só no primeiro semestre de 1980, verificaram-se 66 greves importantes, em ramos inteiros da indústria.

Em Maio teve lugar uma grande jornada de acção para repelir os ataques do grande capital contra as liberdades democráticas e sindicais e lutar contra a carestia de vida, o desemprego e pela segurança social e melhores condições de trabalho. Registaram-se então greves na imprensa, nos correios, nos caminhos de ferro, no metro, no serviço de gás, metalurgia, etc., e realizaram-se manifestações de massas em 50 cidades, incluindo Paris.

Em Junho – nova jornada de acção. Vinte e quatro horas de greve em centenas de empresas: energia, transportes, bancários, telecomunicações, professores, pessoal médico. Manifestações em muitas cidades. Em Paris, 200.000 manifestantes saíram à rua.

Duas greves de longa duração marcaram o mais aceso período de lutas do ano findo:

● A greve dos pescadores da fábrica de conservas do porto de Boulogne. Uma onda de solidariedade nacional, que culminou numa greve nacional de 24 horas contra a repressão, apoiou a luta dos pescadores contra a provocação do patronato, que queria reduzir a tripulação de cada barco e cortar os salários em 10%, e contra formas de repressão que chegaram mesmo à utilização da Marinha de Guerra.

● A greve do pessoal da Manufrance, a mais importante empresa de Saint-Étienne, ameaçada de encerramento, e que conjugou a solidariedade de toda a região.

A vontade de mudança fica bem expressa nestas lutas. Vontade reflectida também nas declarações do candidato comunista, o secretário-geral do PCF, camarada Georges Marchais, que afirmou à Televisão francesa: "Não queremos mudar simplesmente para criar alternância, é preciso mudar para mudar de política, para fazer uma política ao serviço da maioria do povo. Qualquer outra política não teria o apoio do Partido Comunista Francês".

# *Paz: de Madrid à conquista do cosmos passando pela Europa*

**Poucos dias após a viagem de "vaivém" espacial dos Estados Unidos, Brejnev condecorava, no Kremlin, os dois cosmonautas (um soviético e outro mongol) da equipagem da nave espacial Soyouz-39, pronunciando-se então "pela concretização, através dos esforços comuns, de um grande objectivo da Humanidade: excluir a militarização do espaço cósmico. Que o ilimitado oceano cósmico permaneça sem nenhuma arma".**

A óptica da Casa Branca e do Pentágono é, entretanto, bastante diferente. As viagens de "vaivém" espacial dos Estados Unidos estão longe de ser pacíficas. Pelo contrário. De acordo com informações provenientes do próprio Pentágono, trata-se de experimentar armamento de raios laser, defesa e ataque de satélites e vigilância do espaço, admitindo-se mesmo a hipótese da construção de plataformas de batalha armadas com laser.

Os dados são muito concretos. Assim, as Forças Armadas dos Estados Unidos prevêem a utilização da nave espacial dos EUA para lançar 14 satélites militares até 1986. Com esse fim vai ser modernizada a base de Vandenberg, na Califórnia. Também no Estado da Califórnia, em Peterson, deverá ser construído até 1985, um novo centro de controlo militar espacial. Está em curso a criação de um posto de comando militar espacial.

Estes passos são dados – apesar do tratado de utilização pacífica do espaço, assinado em 1967 pela União Soviética, pelos Estados Unidos e por um grande número de Estados – utilizando as lacunas do tratado e interpretando de uma forma muito própria a letra e o espírito de tal lei internacional.

Esta mesma posição, esta mesma política de ostensiva e prática agressividade, ressalta ao longo da **Conferência de Madrid**, agora momentaneamente interrompida por ocasião da Páscoa.

Assim, o encontro de Madrid, foi marcado, desde o início, por impasses e desencontros provocados e alimentados muito em particular pelos Estados Unidos. Deve-se a isso o prolongamento dos trabalhos desta cimeira, pois não foi possível alcançar resultados positivos no período inicialmente previsto.

Se na fase final se têm registado alguns progressos

*Cresce no mundo a mobilização popular em prol da paz e contra a nova corrida aos armamentos*

e, reflectindo tais progressos, foi apresentado por um grupo de países não-alinhados um projecto de documento final que poderá servir de princípio directivo para a etapa final do encontro – isso em nada se deve às posições de Washington, que sempre, e muito objectivamente, constituíram uma forma de sabotagem da reunião de Madrid.

### Contra as armas nucleares também em Portugal

As posições do imperialismo são entretanto cada vez mais contestadas pelos povos, em particular na Europa, onde pesa seriamente a ameaça da disseminação da arma atómica.

No último fim-de-semana, realizaram-se grandes manifestações contra a instalação de armas nucleares na Europa, em Manchester, Londres e Bruxelas. A manifestação realizada em Manchester é considerada uma das maiores manifestações anti-nucleares na Inglaterra, fora de Londres. Em Bruxelas, os manifestantes desfilaram em frente ao Quartel General da NATO. Também na RFA milhares de pessoas participaram em marchas de protesto contra o estacionamento de armas nucleares no país.

Em **Portugal**, o movimento contra as armas nucleares, que realizou recentemente o seu primeiro comício, ganha crescente envergadura com sempre novas adesões, tendo realizado já diversas sessões públicas. São múltiplas as moções de apoio aprovadas por sindicatos, órgãos autárquicos, representantes de partidos e outras organizações. Assinalando algumas das ultimamente aprovadas, podemos referir a da Conferência Nacional do Ensino Superior, Assembleia Geral de delegados sindicais do Sindicato de Professores da Grande Lisboa, Coordenadora Nacional do MURPI.

A Presidência do Conselho Mundial da Paz reuniu-se em Havana de 19 a 21 deste mês.

Um ponto fundamental na agenda: "campanha mundial contra a acumulação de armamentos, sobre desarmamento e o desanuviamento". Um ponto que só por si reflecte já a importância do movimento popular pela paz – que já foi barreira eficaz contra a bomba de neutrões, e hoje se impõe, constitua um argumento de peso contra a instalação de novas armas nucleares na Europa, contra a corrida aos armamentos, contra uma militarização que atinge já, numa ameaça incomensurável, o próprio espaço cósmico.

# Solidariedade com o povo irlandês

Bobby Sands, jovem nacionalista irlandês, foi eleito deputado por Fermanagh, estando preso nos "blocos" de Long Kesh, perto de Belfast, onde se encontra em greve de fome há mais de 50 dias, pela obtenção de estatuto de preso político.

Eleição que reflecte uma clara afirmação do povo irlandês pela independência, contra a repressão ainda mais acentuada com o governo de Tatcher.

Duplo problema para o governo inglês: por um lado a "solução" que se inseriria melhor na sua óptica seria a morte do jovem deputado irlandês. Mas esta "solução" deixa de o ser quando as massas populares confirmam nas ruas o seu voto nas urnas. Desde as eleições têm-se registado permanentemente manifestações nas ruas de Belfast e Derry e também em Londres. A única resposta conhecida pelo governo inglês – a repressão – não está a dar melhores frutos. O assassinato de dois jovens manifestantes, por jipes lançados sobre a multidão, deu origem a novas manifestações. A morte de Sands ou a de qualquer outro preso desencadeará inevitavelmente, neste momento de grande tensão, uma explosão de descontentamento popular. Não é por acaso que o desfile comemorativo do "Levantamento da Páscoa", que assinala o primeiro movimento armado pela independência, foi considerado este ano o maior de sempre.

A solidariedade internacional com o povo irlandês – solidariedade também expressa pelo grupo parlamentar do PCP, em telegrama que referimos noutra página – é neste momento mais necessária que nunca.

Proletários de todos os países: UNI-VOS! Avante!

# Portugal de norte a sul comemora o Dia da Liberdade

**Sete anos depois, ele aí está, pleno de significado, permanentemente renascido nos braços e na voz de um povo libertado de quase meio século de fascismo e desde então empenhado de corpo e alma na construção de um dos períodos mais fecundos da sua História.**

**Sete anos depois, é o 25 de Abril, de novo.**

**Primeiro vieram a alegria e a esperança, depois a luta e as certezas, houve também os enganos e as amarguras – mas nunca o desespero! –, sucederam-se as vitórias e as derrotas, e de novo e sempre a luta, a alegria, a esperança.**

**Hoje como ontem, e certamente como amanhã e depois, há quem abomine o 25 de Abril e queira o regresso ao que era antes. Hoje como ontem, e sem dúvida como amanhã e depois, o povo saberá unir-se e combater em defesa do que é seu, daquilo que conquistou e não quer perder.**

**Com um cravo numa mão e a bandeira da luta na outra, nestes dias de agora, operários e camponeses, intelectuais e estudantes, homens e mulheres, jovens e menos jovens, irão afirmar pelas ruas deste país que o 25 de Abril está vivo contra os que o queriam ver enterrado, que o Portugal Democrático existe e se reforçará, que da alegria e da luta, da luta e da esperança, renascerão mais certas as certezas que Abril nos trouxe.**

**O 25 de Abril irá comemorar-se por todo o país. A relação de iniciativas que se segue recolhe as informações que pudemos obter até ao fecho desta edição, mas está certamente longe de abarcar toda a extensão e variedade das festividades. O que aqui fica dá já, no entanto, uma imagem do quanto esta data libertadora está no coração dos portugueses e mobiliza, em ampla e fraterna unidade, amplas camadas populares.**

## Lisboa

Em Lisboa, a Aliança Povo Unido assinala a passagem do 7.º aniversário do 25 de Abril com grandes iniciativas populares para as quais convida os trabalhadores e a população da capital. Na noite de 24, começa a festa, no Rossio, às 21,30. Com o espectáculo «Os que cantaram primeiro» – texto de José Jorge Letria e Manuel Branco, encenação de António Machado, coreografia de Águeda Sena, cenografia de Mário Alberto e Margarida, luminotécnica de António Mileu. Participam no espectáculo Paulo de Carvalho, José Afonso, Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Maria Dulce, Luís Filipe Costa, José Jorge Letria, Alfredo Vieira de Sousa, Io Apolloni e, ainda, o Grupo Coral Alentejano, a Banda, Conjunto de Música Jazz, grupo de bailado com a participação do Grupo de Teatro da Guilherme Cossul e Grupo de Intervenção Cultural e Grupo de Teatro Praça Pública. O espectáculo será precedido de desfiles a partir de vários pontos da cidade.

No dia 25, há a manhã infantil, no Parque Eduardo VII, das 10 às 14 horas, com jogos infantis – o minibasquete, a corda, a mata, o jogo dos elásticos, o badminton, o voleibol. Há uma zona de pintura. Das 12 às 14 horas, um espectáculo com Fernando Seia, Pedro Pinheiro e Rancho Infantil da Brandoa.

De tarde, no mesmo Parque, haverá um espectáculo com início às 14 horas. Nele participam Alfredo Vieira de Sousa, Luísa Basto, João Fernando, e Conjunto de Música Jazz.

## Porto

Ultimam-se os preparativos das comemorações do 25 de Abril no Porto.

No programa das Comemorações, promovidas por uma comissão integrada por grandes colectividades, estruturas populares, sindicatos e outras organizações populares do Porto, destaca-se como iniciativa de primeiro plano, aquela que certamente arrastará as mais largas multidões, a exemplo do que tem acontecido em anos anteriores, o Cortejo da Liberdade e a grande festa popular que terão lugar na tarde do dia 25.

Mas as comemorações começam na véspera do dia da Liberdade.

Amanhã à noite, pelas 22.30 horas, junto das antigas instalações da ex-PIDE/DGS, no Largo Soares dos Reis, será dada a partida para a Corrida da Liberdade, cuja chegada terá lugar na Praça da Liberdade.

No dia 25 de manhã haverá, pelas 9.30 horas um espectáculo para crianças, artistas plásticos pintarão um painel, pelas 10.30 haverá xadrez humano e, pelas 11 horas realizar-se-á um festival de boxe amador.

Tal como noticiámos a semana passada, a Comissão Promotora tomou ainda a iniciativa de Jogos Florais, nas modalidades de quadra popular, poesia e artigo, subordinados ao tema: «A Revolução dos Cravos e a construção e defesa pelo povo do novo Portugal de Abril».

Entretanto, ainda na manhã do dia 25, e também por iniciativa da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril no Porto, uma outra significativa acção terá lugar: a Evocação da Resistência Antifascista, marcada para as 10.30, nas instalações da ex-PIDE/DGS, no Largo Soares dos Reis.

## Coimbra

Cerca de meia centena de colectividades participam, em Coimbra, nas comemorações. A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que faz parte da Comissão Promotora, organiza uma exposição de documentos sobre a guerra colonial.

## Covilhã

A Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril, com a colaboração do Pelouro Cultural da Câmara Municipal da Covilhã e ainda do Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã, da Banda da Covilhã, do Rancho Folclórico do Paúl e seu Zabumbas, do Conjunto Musical «20 Paus» e do Rancho Folclórico da «Cidade da Covilhã, organizam nesta cidade um vasto programa cultural comemorativo do 25 de Abril, que tem início na véspera, com a inauguração de uma exposição alusiva de fotos do 25 de Abril na Covilhã com poemas e prosa de crianças. Nessa noite, no cine-teatro, actuam: o Grupo de Canto do GICC e o Grupo de Teatro do GICC, o conjunto Musical «20 Paus», seguindo-se uma intervenção política e a actuação da Banda da Covilhã. Às 23 horas, no Liceu, um outro programa: «Zés Pereiras do Paúl», salva de morteiros, Rancho Folclórico do Paúl, baile. No dia 25 de manhã, as crianças vão pintar painéis colectivos que serão afixados ao fim da tarde. E há distribuição de balões na Escola Preparatória. À tarde, no campo de aviação, actuam o Rancho Folclórico «Cidade da Covilhã» e o Grupo Musical «20 Paus».

## Guarda

Diversas iniciativas — almoços de confraternização, provas desportivas, espectáculos de variedades, exposições — terão lugar em todos os 14 concelhos do distrito. De salientar a Festa da Liberdade em Casteleiro, concelho do Sabugal, única freguesia do distrito da Guarda cuja Junta é APU. Aí se inaugura um Parque Infantil que foi oferecido pelos trabalhadores da Lisnave. É também inaugurado um Centro Cultural e Recreativo que inclui posto clínico.

## Seixal

As comemorações do 25 de Abril abrangem vários dias no concelho do Seixal, por iniciativa da Câmara Municipal. De destacar os encontros com a Música, que começaram no passado dia 5 e se prolongam até 29 de Abril. Já actuaram «Almanaque», música tradicional portuguesa; «Música Contemporânea», «Oficina Teatro Dança», «Segreis» e «Musicanova». No dia 25, às 21,30, na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, actuam os «Metais de Lisboa». E na próxima quarta-feira, às 15 horas, na Escola Secundária de Amora, a Orquestra da Escola de Jazz do Hot Club.

## Loures

É também a Câmara Municipal que em Loures, juntamente com o grupo recreativo «Bela Vista», de Santa Iria da Azóia, promove um torneio de ténis de mesa no salão dos Bombeiros Voluntários. Outras iniciativas se integram neste concelho, nas comemorações do 25 de Abril: terminou já, por exemplo, o acampamento infantil em Cabeço de Montachique, organizado pela Câmara e pelo Centro Cultural da Cooperativa Sacavenense.

## Damaia

A Junta de Freguesia da Damaia, de colaboração com as organizações populares, com a Câmara Municipal da Amadora e com a Associação de Ciclismo do Sul, promove um vasto programa integrado nas comemorações de Abril. Um torneio de futebol de salão em infantis e uma sessão de cinema já tiveram lugar. Hoje mesmo, no Parque 25 de Abril, às 21 horas, o grupo «UHF» dá um concerto de Rock. No dia 24, no mesmo Parque, é projectado o filme «A Fuga», às 21 horas, seguindo-se a actuação do rancho folclórico de Belas e, à meia-noite, lançamento de foguetes e distribuição de cravos. Dia 25: provas de atletismo dos «4 aos 80 anos», por escalões etários, começam às 9 da manhã no Parque 25 de Abril e, no mesmo lugar e à mesma hora há actividades para crianças. No dia 26, cinema para crianças, às 10 horas, no cinema D. João V. Às 9 horas, início do 1.º Circuito da Damaia em Ciclismo na categoria de aspirantes e júniores federados. Às 15 horas, palhaços, pelo Teatro de São Domingos de Benfica e actuação de um grupo coral, no Parque. No salão da junta de Freguesia, às 21,30, actuam grupos corais.

## Amadora

No concelho de Amadora não haverá freguesia que não tenha comemorações de Abril. Assim, depois da Damaia, anunciam-se iniciativas em Caliça, Cruzes/Salgados, Falagueira/Bosque e Venda Nova. Em Cruzes/Salgados será projectado o filme «A Santa Aliança», à meia-noite de 24. Há provas de atletismo, ténis de mesa na manhã de 25. Na Falagueira, há uma «tarde cultural» e à noite há um colóquio sobre a «transformação da vida e o poder local no Município de Abril», a realizar na Sociedade FRA Amadora. Na Venda Nova foi instalado um painel para as crianças desenharem e pintarem. As comemorações encerram na tarde de 26, frente à Junta de Freguesia da Falagueira, com a actuação de um conjunto musical, coro infantil e ranchos folclóricos.

## Portalegre

Neste distrito destacam-se as comemorações de Aviz, com concentrações às 0 horas do dia 25 em todas as freguesias. Às 8 horas há alvorada, seguindo-se comício e desfile, estando programado um canto-livre e festa para crianças. Em Campo Maior, há desfile, manifestação, comício e variedades.

## Faro

Por todo o distrito se preparam as comemorações, a partir da iniciativa de órgãos autárquicos, a que se juntaram organizações unitárias de vário tipo. Em Faro formou-se uma comissão unitária englobando clubes recreativos e desportivos, a União dos Sindicatos, a Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, entre outras. Provas desportivas, espectáculos para crianças, arraiais na noite de 24, teatro, cinema, canto livre e sessões políticas preenchem em todo o distrito os planos das organizações.

## Barreiro

Uma comissão organizadora em que estão representadas diversas estruturas populares – Câmara, sindicatos, comissões de moradores, bombeiros, colectividades, MDM – promove no Barreiro muitas iniciativas. No dia 24, a partir das 22 e 30, desfiles sairão das freguesias do Lavradio e Santo André, e uma caravana sai de Palhais em direcção ao Largo de Santa Maria, onde tem lugar a concentração que se deslocará até ao parque de Catarina Eufémia. O presidente da Câmara aí usará da palavra, às 0 horas, seguindo-se fogo de artifício. Várias iniciativas culturais e desportivas estão previstas para o dia 25.

Ainda no distrito de Setúbal, onde um pouco por todo o lado se organizam comemorações, há a assinalar o almoço de confraternização que terá lugar no quintalão do Centro de Trabalho de Alcácer do Sal, às 12 horas do dia 25, com a participação da camarada Margarida Tengarrinha, do Comité Central do PCP.

## Açores e Madeira

Nos Açores, a Aliança Povo Unido organiza provas desportivas e um encontro de confraternização que decorrerá na Ilha Terceira.

Na Madeira, prepara-se um vasto programa a culminar com um comício-festa no jardim municipal do Funchal. A Comissão para as Comemorações anuncia a realização de concursos de pintura infantil e de provas de atletismo no Funchal, Santa Cruz, Jardim do Mar, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

## Sintra

A Câmara Municipal de Sintra promove no dia 25 um programa que começa no próprio dia, às 21 horas, com provas de atletismo, prolongando-se no dia 26, a partir das 17 horas, no largo do palácio da vila, com um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro. Às 18 e 30, exibem-se ranchos folclóricos.

## Vila Nova de Famalicão

Sindicatos, colectividades e Câmara promovem em Vila Nova de Famalicão as comemorações. No dia 24, há arraial à noite. Na manhã de 25, provas desportivas; à tarde, festa com ranchos folclóricos, conjuntos e entrega de medalhas aos atletas; à noite, festa e fogo preso.

Também em Riba d'Ave, Oliveira de São Mateus e Aronozo (Santa Eulália), vai haver festa promovida por autarquias, grupos desportivos e colectividades.

## Grande manifestação sábado em Lisboa

**As comemorações do 25 de Abril, em Lisboa, serão nesse dia assinaladas por uma grande manifestação unitária e na qual participarão diversas personalidades de vários sectores democráticos.**

**A concentração para o desfile será no Marquês de Pombal, às 16 horas, seguindo depois a manifestação pela Avenida da Liberdade até ao Rossio, onde se realizará um comício, usando da palavra o professor Henrique de Barros, a camarada Alda Nogueira, o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, a eng. Maria de Lourdes Pintasilgo e o conselheiro da Revolução major Vasco Lourenço.**

## Vila Nova de Gaia

Também com o apoio da Câmara Municipal, onze organizações populares constituíram uma Comissão Promotora que elaborou um programa a começar no dia 24. Assim, a festa abre nesse dia à noite com um baile de «Passagem do Ano da Liberdade». No dia 25, a manhã começa com uma prova de atletismo. À noite, no salão dos Bombeiros, é a «Festa de Abril». A festa continua no dia 26 com manhã dedicada às crianças.

## S. Pedro da Cova

Colectividades, Direcção-Geral da Educação de Adultos de Gondomar e Junta de Freguesia têm promovido, desde 28 de Março, uma série de iniciativas integradas nas comemorações do 25 de Abril, entre as quais vários colóquios, torneios desportivos, jogos, teatro infantil. Na noite de 24 as festividades vão culminar à meia-noite com a actuação da banda musical de São Pedro da Cova, tocando a «Grândola Vila Morena». Mas é logo às 21,30 que se realiza um desfile-manifestação, com representação de colectividades. A festa popular começa no início da madrugada. Canções juvenis, exposição de pinturas infantis, palhaços, conjuntos musicais e, à noite, teatro, são algumas das iniciativas programadas para o Círculo Paroquial de Cultura.

## Alcochete

Em colaboração com a Câmara Municipal de Alcochete, as colectividades do concelho comemoram a data histórica durante toda uma semana. As comemorações integram provas desportivas e mais iniciativas que contam com a participação de associações de classe e profissionais, colectividades culturais, recreativas e desportivas.

## Beja

Em todo o Alentejo – pode mesmo dizer-se em todos os concelhos do Alentejo – o 25 de Abril se comemora. No distrito de Beja destaca-se naturalmente o programa da cidade, que começa às 21 horas do dia 24, com concentração no Largo do Castelo – canto livre, corais, bandas. Às 23 horas intervenção alusiva à data, com a presença do general Vasco Gonçalves. Às 24 horas, fogo de artifício, seguido de desfile nas ruas. No dia seguinte estão previstas várias actividades – desporto, actuação de grupos musicais, espectáculos.

## Aljustrel

Feira do Livro e do Disco no Centro Republicano, abre no dia 24 e prolonga-se até 27. Às 0 horas do dia 25, salva de morteiros e desfile. De manhã, iniciativas no parque municipal e desporto. À tarde, desfile de máquinas do sector económico do concelho, seguida de um comício com Álvaro Rana, da Intersindical, e outros participantes. À noite espectáculo com o coral dos mineiros e outros artistas. No dia seguinte há desporto, colóquios e noite de Teatro.

## Évora

A estafeta da Liberdade é no dia 24 à noite, partindo às 21 e 30 do Monte do Sobral até ao templo romano. À mesma hora começa a festa popular na Praça do Giraldo, com canções, música, corais e poesia. Às 0 horas é o fogo de artifício e, às 8 do dia 25, alvorada de foguetes e desfile da banda da Academia de Música Eborense. Depois começa a manhã infantil no parque. Às 10 e 30, desfile da fanfarra dos Bombeiros Voluntários e outra corrida da Liberdade. Às 11 e 30, concentração no Rossio e manifestação pelas ruas até à Câmara. A festa no jardim público começa às 13 e 30, com música, folclore, corais. À noite há teatro no Garcia de Resende. No dia 26, no jardim público, as crianças terão uma tarde infantil. As comemorações de Évora são promovidas por cerca de 30 organizações populares e pela Câmara Municipal.

## Linda-a-Velha

Já começou no passado dia 11, em Linda-a-Velha, a comemoração do 25 de Abril, com variadas iniciativas culturais e desportivas. Às 0 horas do dia 25, há fogo de artifício a assinalar a passagem do aniversário e, durante todo o dia 25, que terá alvorada às 7 horas da manhã, actua a banda de música, que acompanha às 14 e 30 uma visita ao bairro da Associação de Moradores, promotora da festa. Depois é a cerimónia oficial da entrega das chaves a 28 famílias, o que conclui o realojamento do Bairro 25 de Abril. Às 18 e 30 actua um rancho folclórico. Às 21 horas há canto livre e, no dia seguinte, matinée dançante e uma noite de cinema.

## Campolide – 3.ª Zona

No Mercado do Povo, no dia 26, a 3.ª Zona do CLL promove um almoço em que participa um camarada do Comité Central do PCP.

## No estrangeiro

Fora de Portugal, as maiores comemorações do 25 de Abril vão decorrer na República Popular de Angola. As festividades terão um carácter marcadamente de massas, decorrendo na Feira Popular de Luanda e incluindo um comício público.

Estarão presentes representantes do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, MDM e UCP's e Cooperativas da Reforma Agrária (respectivamente, Matos Gago, Manuel Alpedrinha, Ilda Figueiredo e Francisco Caixinha), assim como uma delegação cultural de que fazem parte Luís Cília, José Viana, Dora Leal, Jorge Nascimento e os conjuntos Trovante e Omnibus.

Presente, também, uma delegação da Associação de Amizade de Portugal-RPA (Domingos Lopes e João Salgueiro); que aproveitará a sua estada em Angola para conversações com representantes da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos acerca das formas de incentivar o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre os povos dos dois países, assim como para tomar contacto com diversos aspectos da realidade angolana.

Em Moçambique, entre outras iniciativas, um grupo de trabalhadores portugueses da Hidroeléctrica de Cabora Bassa festeja o 25 de Abril com uma jornada cultural e de convívio entre os portugueses ali residentes.

Em Londres, um almoço comemorativo, no dia 26, é promovido por uma Comissão de Imigrantes Portugueses, num programa que inclui iniciativas recreativas e um baile.

25 de Abril sempre!